BR DFAN.BSB 118.PRO.PAI.2.47.P 1/77 (346) X

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Luiz Barcelos

MÃE Maria Lydia Amaral

IDADE 11.01.1907 ESTADO CIVIL Casado

PROFISSÃO Militar POSTO OU GRAD. Cel Ref Ex

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE Rio de Janeiro/GB

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Suspensão de Direitos Políticos (DO nº 112/13.06.64)

FOTO

NOME ALCIDES AMARAL BARCELLOS

CIC

HISTÓRICO

 NB PRO.Pai.2.47.P2 (347)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA-INFORMAÇÃO

Extrato de Prontuário

de

ALCIDES AMARAL BARCELOS

- Coronel do Exército, adido ao QG/5ª RM -
- Presidente em exercício, do Diretório Municipal do PTB - CURITIBA (PR)

- Em 49, ingressou nos quadros do PTB, Secção do/ PARANÁ, por cuja legenda foi candidato a Deputado Federal e eleito, no pleito de 1950, 1º suplente da bancada. (IPM-5a. RM).

- De 52 a 55, ora exerceu o mandato na Câmara dos Deputados, ora as funções de Secretário do Trabalho, Indústria,/ Comércio e Assistência Social no Estado do PARANÁ. (IPM/5a. RM).

- A partir de 55 retornou às fileiras do Exército. (IPM/5a. RM).

- Tomou parte na instalação da "Frente de Mobilização Popular", no PARANÁ, com a finalidade de dar amplo apoio / às chamadas "Reformas de Base" do govêrno deposto. (IPM/5a. RM).

- Realizou, no exercício das funções de Cmt do / CPOR/ CURITIBA, reuniões com os sargentos, pregando a subversão/ da ordem, concitando-os ao não cumprimento das ordens emanadas / do Cmdo da 5a. RM por ocasião do Movimento Revolucionário de ... abril de 1964. (IPM/5a. RM).

- Deu ordens aos sargentos do CPOR/CURITIBA, para sabotarem as viaturas, no caso de receberem ordem de movimento / do Cmdo da Região. (IPM/ 5a. RM).

- Manteve constante e estreitas relações políti-/ cas com o Major JOAQUIM PIRES CERVEIRA, conhecido por sua ideologia comunista, cuja candidatura recomendava entre os subordinados. (IPM/5a. RM).

- Oficial da ativa, político militante, é lider / de projeção, "nacionalista", confesso, na linha do govêrno deposto. (IPM/5a. RM).

Encontra-se prêso atualmente à disposição das entidades militares da 5a. RM. (IPM/5a.RM).

Rio de Janeiro,GB, 12 de junho de 1964

João B de Figueiredo

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Ten Cel Chefe do SFICI

VB PRO. PAI. 2.46.P3 (348)

PROTOCOLO GERAL

N.

67

ASSUNTO

N.

PR

MINISTERIO DA GUERRA
III Exército
5.ª R. M. e 5.ª D. I.

QUARTEL GENERAL

I. P. M.

(E X T R A T O)

195

ASSUNTO: INDICIADO, CORONEL CAV= ALCIDES AMARAL BARCELLOS

PARANÁ

INTERESSADO: ENCARREGADO: CORONEL ART. JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO.

ANEXOS: LOCAL : CURITIBA - Pr.

CURITIBA - Pr.

1.965.

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1		19	
2		20	
3		21	
4		22	
5		23	
6		24	
7		25	
8		26	
9		27	
10		28	
11		29	
12		30	
13		31	
14		32	
15		33	
16		34	
17		35	
18		36	

MINISTÉRIO DA GUERRA

Quartel General

NB.PRO.PAI.c.42.84

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5.a REGIÃO MILITAR — 5.a DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

Of nº 44-CE

Curitiba - Paraná

Em 9 de junho de 1.964

Do Cmt da 5a RM e 5a DI

Ao Exmº Sr Mar R/1 ESTEVÃO TAURINO DE REZENDE NETTO

Assunto: Encaminhamento de IPM - Faz

Anexo: Documento com 71 fls.

1. Examinando as provas documentais e testemunhais, extraidas, em processo sumário, do I.P.M./Sec confiado do Cel JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO, Cmt da AD/5a RM, em, entre outros, é indiciado o Sr Coronel ALCIDES AMARAL BARCELOS, venho solicitar-lhe a cassação de seus direitos políticos, na conformidade do art 10º do ATO INSTITUCIONAL, com os seguintes fundamentos:

a - O indiciado, quanto aos seus antecedentes, milita há anos no PTB, por cujo partido foi deputado, suplente e em / exercício, tendo ocupado cargos na Administração Pública; atual-/ mente era o Vice-Presidente do Diretório Municipal e Presidente / em exercício, face à eleição de WILSON CHEDID para a Câmara Federal. Êste deputado WILSON CHEDID, foi o pioneiro da instalação,/ no Paraná, da Frente de Mobilização Popular, de âmbito nacional, para dar amplo apôio às chamadas "reformas de base" do ex-Presi-/ dente, ao lado do qual o indiciado Cel ALCIDES AMARAL BARCELOS, / ficou até aos últimos momentos, disposto a reagir à Revolução Anti-Comunista, conforme o comprovam os depoimentos dos Sgts MIC-// KOSZ, DUDAR, do civil DAMASCENO (êste muito ligado ao Cel DAGOBERTO), e outros (Ver cópias autênticas anexas).

É sabido que o Egregio Superior Tribunal Mili-/ tar, na sua sábia jurisprudência, já tem admitido, como elemento de prova, as declarações de co-réus que, no caso, se harmonizam / entre si, sendo uma a confirmação da outra, como se poderá verificar, pela leitura atenta dos mesmos.

b - A testemunha EVARISTO RIBAS, idônea, depondo de ciência própria, membro antigo do P T B (linha democrática e cristã), afirma que o Cel ALCIDES BARCELOS fôra indicado, na reunião do Diretório, para a direção da Frente de Mobilização Popular e / que êste nada disse em contrário, e, lógicamente, presumiu que //

Continua

NB.PRO.PAI.2.47.PS (350)

Cont. do Ofício nº 44-CE, de 9 de junho de 1.964:

aceitou, embora não tenha a testemunha, que viajou, assistido às reuniões subsequentes. (Veja-se o depoimento anexo, por cópia autêntica).

c) - As declarações do Coronel R/1 Ae ZOLÁ FLORENZANO, documentos anexos, assinalam também a presença do Cel BARCELOS na reunião para a formação da citada Frente, que se manifestou publicamente em 5 de março de 1.964 (boletim anexo). O Cel ZOLÁ FLORENZANO, indiciado na Aeronáutica (que pediu a cassação de seus direitos políticos), confessa que foi, em companhia de MIMI BATISTA - conhecida agitadora comunista, tratar da Frente na Assembléia Legislativa, onde foram convidar os deputados ligados ao comuno-petebismo (LUIZ A. DALCANALE, LEON NAVES BARCELOS, - que o Sr EVARISTO RIBAS acusa positivamente de comunista - mandatos já cassados) e que frequentavam as reuniões do P T B local.

d) - A prova de que era subversiva esta Frente está no manifesto "Contra o Golpe", (certidão anexa e fotocópia), com o apôio da liderança do comuno-petebismo, aderindo à greve geral do CGT, no dia 31 de março, que não contem, entretanto, a assinatura do indiciado.

Há indicios de que o Cel BARCELOS pertencia a esta Frente, e, pelo seu procedimento, fazendo reuniões de Sargentos no CPOR, outra em sua casa com civis e militares, tomando providências contra a Revolução, dá a perceber que estava na mesma linha daquele manifesto. As ordens que deu aos Sargentos do CPOR para sabotarem as viaturas, no caso de receberem ordem do Comando da Região, e, ainda, a ordem ao Sgt MICKOSZ e ao civil DAMASCENO, do D C T, para cumprirem missão militar de reconhecimento em RIO NEGRO, o compromete, inclusive em face do incitamento à desobediência e à indisciplina.

Na organização do Instituto Cultural Brasil-Cuba, foi o Coronel BARCELOS, pelo menos, lembrado para integrar a sua Diretoria, porque seu nome aparece na Certidão do Histórico do Livro de Atas (Anexa), assinado o histórico por NADIA KIRA PODLESKIS, lider comunista conhecida. Não se chegou a apurar cabalmente, ainda, se a inclusão do seu nome foi feita à sua revelia ou não. Cabe, aquí, ressaltar que nenhuma das testemunhas ouvidas, até agora, acusam o Coronel BARCELOS de Comunista.

Oficial, antigo militante petebista, é líder de projeção, nacionalista, confesso, na linha do ex-Presidente, que defendeu até a última hora, subvertendo a hierarquia, face às ordens dada inclusive a Sargento que não estava sob o seu Comando.

Continua

V8.PRO.P11.2.47 P6 (351)

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EXÉRCITO
5.ª REGIÃO MILITAR E 5.ª DIVISÃO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

Cont. do ofício nº 44-CE, de 9 de junho de 1.964:

Mantinha antigas e estreitas relações políticas com o Maj JOAQUIM PIRES CERVEIRA, conhecido pela sua ideologia comunista, cuja candidatura recomendava entre subordinados, conforme se vê do documento anexo (cópia autêntica do of nº 2-64-Sec - do Delegado da 24a DR). E, no dia da Revolução, ambos / sintonizaram nas ligações e orientação política dada aos Sargentos, cuja sublevação poderia ter ocorrido.

É de se prever e acreditar que voltará às lides políticas, o que não convem, porque sua atuação, nesse terreno, foi sempre prejudicial a disciplina militar.

2. Assim, submeto ao elevado critério e reexame de V Excia, a presente proposta de suspensão dos direitos políticos do Cel Cav ALCIDES AMARAL BARCELOS (Art 10º do ATO INSTITUCIONAL).-

No impedimento do
GEN BDA DARIO COELHO,
CMT DA 5a RM e 5a DI,
J. Ribeiro Couto
Cel Cmt AD/5

UB.PRO PAI.2147.P 7 fls. 1

(352)

CONFEREEOCOM O ORIGINAL.-

NELSN MAURELL SALGADO
CORONEL

VB.PRO.PAL.E.47.P8
fN 7
353

conhecimento das autoridades militares superiores, e insertos em sua fé de ofício, do então Governador do Estado, Dr Bento Munhoz da Rocha Netto. Nunca, por não ter motivos, negou pertencer ao Partido, outra, como hoje, na legalidade, como os demais, democrático, quanto os que o possam ser, pois, se em seu seio possa haver elementos comprometedores, e com êles não compactua em idéias, nos demais tambem os há, como recentemente ficou demonstrado com o expurgo levado a efeito pêlo Comando Revolucionário, com a cassação de mandatos e direitos políticos de seus elementos componentes comprometidos, deixando em vivência a parte sã e, sem falsa modéstia, se integra nesta parte. O Partido continua democrático, pois não fôra isso, aquele Comando, está certo; no restabelecimento pleno da Democracia no País, não se furtaria ao dever intransferível de pugnar pêla anulação de seu registro no Tribunal Superior Eleitoral. Por tal fato, até agora, não se desligou de suas fileiras, senão também porque desconhece determinações específicas regulamentares, sob o prisma militar, ou legais, que o obrigassem a assim proceder, como militar conciente que é. Como determinações regulamentares específicas ou legais, só conhece as restrições impostas pêlo Estatuto dos Militares e o Regulamento Disciplinar do Exército, que vedam o comparecimento de militares, quando fardados, a reuniões políticas e partidárias. Não se constituiu, no passado, em excessão, concorrendo a cargo eletivo e se lembra de outros que também o fizeram: Gen Mendes de Morais, Gen Lima Figueirêdo, os então Coronéis José Guiomar dos Santos e Oscar Paranhos, digo, Oscar Passos, os então Majores Nei Braga e T Cel Luiz Carlos Tourinho, etc, e já agora, para não citar outros, o Deputado Costa Cavalcanti e, pêlo noticiário dos jornais locais, o ingresso oficial no PDC do Cel Alípio Avres de Carvalho. Quer agora frizar: já foi político e já fez política. Agora não o é mais, embora seja ainda, filiado a um partido político. Daí a se inferir, sob sofismas, que faz política, não é verdade, porquanto, ser político ou fazer política, é exercer mandato eletivo ou executivo, que não exerce, é fazer proselitismo, que não faz, é atuar pêlos órgãos de divulgação falada ou escrita, externando suas idéias ou convicções, o que ora não o faz, é fazer campanha pública; é, embora não sendo filiado a qualquer partido, exercer o civil ou o militar da ativa, mesmo agregado, e o da reserva, cargo público civil, pois em tal desempenho, por seus atos ou palavras seguem a orientação dos Executivos Federal ou Estadual a que pertencem, na sua ação política, é ser, em mente, o exercício de qualquer função, no presente ou no futuro, para a consecução de ideais políticos, o que, de há muito, desde 1935, não lhe ocorre. Ser filiado a um partido, como é, desde 1940, não é ser ou fazer, necessariamente hoje, política, quer no sentido pejora-

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO.-
CORONEL

28.PRO.VAI.2.4789 (354) fls. 3

tivo do têrmo, quer na sua acepção mais pura, porque se fôra assim, / o filiado a um Clube de Futebol, seria sempre, jogador dêste Clube, / digo, dêste esporte; a uma sociedade cultural: orador, escritor ou / poeta; ao Jóquei Clube, proprietário de cavalos ou Jóquei. Comparecer porém, à sede partidária, em trajes civis, vez ou outra, não se infere daí, em absoluto, ser ou fazer política, porque em verdade, também / não conhece texto que exprima: " aos militares da ativa ou de reserva, é vedado se filiarem ou pertencerem a qualquer partido político". / Conclusão: já foi político, agora não o é. Depõe agora, no que concerne à sua conduta militar no movimento revolucionário eclodido a 31 / de março: teve conhecimento, no decorrer dêsse dia, do que ocorria em Minas Gerais. O CPOR, que comandava, realizou o seu expediente normal, pela manhã. À tarde, às 17.30 horas, na rua, soube da possível ordem de prontidão. Chegado à sua casa, telefonou ao CPOR e indagou do recebimento de alguma mensagem Regional; até então, nada. Telefonou, digo, telefonou para o Gen Dario e por essa autoridade lhe foi dada oficialmente a ordem de prontidão (18.30). Procurando ligação com o T Cel / Edson Fiordano Medeiros, seu Sub-Cmt, soube de sua ida para o CTO4, / para providências a respeito. Às 19.15 horas recebeu um telefonema do Rio, comunicando que o Gen Crisanto, então Cmt da 7D/3, sairia do Rio dentro de meia hora, em avião especial, com destino a Curitiba, e pedia sua presença no Aeroporto Afonso Pena. Determinou ao CPOR a vinda / do Jeep do Comando à sua residência, para seguir para o Aeroporto. / Enquanto aguardava a viatura, chegou alí o Cap Roceiro, em trajes civis, que, indo à sala, soube da ordem de prontidão, e lá, digo, e ali esteve para saber de sua veracidade ou não. Convidou-o então, para acompanhá-lo ao Aeroporto, passando antes na residência do Gen Dario, pois queria torná-lo ciente do telefonema recebido. Na oportunidade, tudo / lhe comunicou e solicitou autorização para que o CPOR, não sendo tropa de emprêgo imediato, por sua organização, entrasse de prontidão no / início do expediente do dia seguinte, 1º de abril, tendo obtido tal / autorização. Ficou ainda estabelecido nêste encontro, que após a chegada do Gen Crisanto, o depoente o conduziria à residência do Gen Dario, para contactos. Dirigiu-se então ao Aeroporto, e lá chegando, um funcionário da DAC, interpelado, disse ignorar a chegada de qualquer avião, induzindo o depoente a procurar o sgt da Aeronáutica em serviço na / tôrre; o sgt também ignorava a chegada do avião e disse que tão logo / tal avião entrasse em contato com a tôrre, o avisaria no prédio central do Aeroporto. De fato, às 22.45 horas, levou-lhe uma mensagem / recebida do avião, dizendo que o mesmo aterrisaria por volta das /

CONFERE COM O O RIGINAL.-

NELSON MAURELL MSALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI.2.95.P10/ G.4
355

por volta das 23.30 horas e que a bordo, além do Gen Crisanto, viajavam o Gen Silvino e o Gen Ladário, solicitando condução no Aeropôrto. Do recinto da tôrre, telefonou ao Gen Dario e deu-lhe ciência dessa / nova informação, respondendo o General que iria providenciar a condução. Às 23.25 horas ouviram o ronco do avião sôbre o campo, mas o sgt já / havia alertado o depoente quanto às condições de teto, desfavoráveis / à descida, foram apesas as luzes da pista, apezar disso, momentos após o ronco do avião foi se tornando pouco a pouco menos audível, até que / sumiu. Logo em seguida o sargento informou novamente que o avião, impossibilitado de aterrar, rumara para Pôrto Alegre. Em virtude disto, rumaram para a cidade, pêla estrada do Boqueirão, com o intúito de / levar essa informação ao Gen Dario; antes de atingirem o portão principal do 5ª RO-105, cruzaram com um auto particular, dirigido pêlo / Aj de Ordens, conduzindo o Gen Dario, e um Jeep conduzindo o Cel Moysés. Houve aí uma parada, o depoente comunicou os fatos ao General, após / o que se dirigiu para o CPOR. Lá já estava a quase totalidade dos oficiais da Unidade e alguns sargentos, convocados pêlo T Cel Edson. / Determinou a reunião dos oficiais, quando lhes deu ciência do que houvera até então, disse-lhes das acertadas providências do Sub-Cmt convocando-os, mas que, diante da autorização do Gen Dario para o início / da prontidão no dia seguinte, os liberava e que podiam ir para suas / residências, ficando dormindo no Quartel somente o Fiscal de Dia; a / seguir, reuniu os sargentos que ali se achavam, com a mesma finalidade. Permaneceu em seu Gabinête, com o T Cel Edson, Major Togarma, Cap Juarez e Cap Romeiro, ao que se recorda, quando às horas tantas, ali chegaram o Major Sérgio de Morais Machado e um outro Major estagiário do EMR, / em ronda, a serviço da Região; deu-lhes ciência da situação no CPOR, / diante da autorização que lhe fôra outorgada pêlo Cmt da Região, ali / ficaram sentados em palestra, cêrca de 15 minutos ou meia hora, quando então se retiraram. Recolheu-se, após, à sua residência, no auto particular do Major Togarma, deixando em casa o Cap Romeiro e, após, o / T Cel Edson. Às 06.30 horas de 1ª de abril, o telefone despertou-o com uma chamada de Pôrto Alegre, de parte do Gen Silvino que indagou se o / depoente tinha conhecimento de haver o Gen Dario recebido um rádio / dêle, determinando providenciasse o envio de três destacamentos motorizados rumo a São Paulo, tendo o depoente respondido que ignorava / tal fato, pediu então o Gen Silvino, que comunicasse ao Gen Dario sua / chegada naquele dia, às 11.00 ou 11.30 horas, perguntou pêlo Cel Reynaldo feito o que desligou. Em seguida, ligou para o QG, tendo atendido o / Aj de Ordens; como manifestasse o depoente, o desejo de falar pessoalmente com o Gen Dario, informou-lhe o Capitão, estar o Gen Dario em / reunião com o EMR, deu-lhe ciência do telefonema do Gen Silvino, quando

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CO ONEL

NB.PRO.PAI.2.43.P11 fls. 5 (356)

o Capitão lhe informou do rádio já recebido, em relação aos destacamentos, pediu-lhe então que transmitisse tudo ao Gen Dario. Quer / aqui frizar o depoente, que em todos os seus passos foi leal ao Gen / Dario, levando todos êsses pormenores e fatos ao seu conhecimento, / sem deturpá-los, sem subterfúgios, numa demonstração de ausência de / segundas intenções, em tôrno do que vinha ocorrendo. Às 07.00 horas, / dirigiu-se ao CPOR; às 07.30 horas, por telefone, foi chamado ao QGR, onde encontrou grande movimentação; alí, o Cel Moysés, antes que o / depoente falasse com o Gen Dario, lhe fez um apêlo para que aderisse / à ação do II Exército, sob a Chefia do Gen Amauri Kruel. Pêlo Gen / Dario e pêlo Cel Moysés, teve ciência do seguinte: a Região decidiu / ficar ao lado do II Ex e a ordem do Gen Silvino, sôbre os três destacamentos motorizados, não seria cumprida; nesta oportunidade o depoente declarou ao Gen Dario: "com a devida vênia, e o respeito que V Exc me merece, peço permissão para só me pronunciar em definitivo, quando / da Chegada do Gen Silvino, prevista para as 11.30 horas". Permaneceu / no Gabinête do Comando e no do Chefe do EMR por algum tempo; dirigiu-se depois, novamente, para o CPOR; alí convocou nova reunião de oficiais, na qual expôs a decisão da Região, de acompanhar o II Ex, e a sua de / aguardar o Gen Silvino, quando então, daria sua última palavra, e cada / qual, então, como elementos concientes e responsáveis, decidiria do / ruzo a seguir e que, se necessário, nova reunião faria; para esta não / teve mais oportunidade, e não viu razão para fazê-la. Deu a seguir, / as ordens para a prontidão que se iniciava; procedeu a uma reunião / com os sargentos, nos mesmos moldes, permanecendo no Quartel até às / 12.00 horas. Recorda-se que alí estiveram: O Gen Rl Alcindo Pereira / Gonçalves; o Major Alaôr Assumpção Valente, seu ex comandado na 15ª CR, em trânsito por Curitiba, para se inteirar do que estava havendo; o / Ten Cel Gerson Gomes de Oliveira, em comissão civil, com o mesmo fim. O Cap Lignani, que desejava saber suas ordens no Aquartelamento, quando ao Plano SEGIN, e em conversa alí ficou com oficiais do CPOR; os deputados estaduais Luiz Alberto Dalcanale e Leon Naves Barcellos, em / busca de informações, e, como o Gen Dario não havia impôsto reservas / à decisão da Região, lhes disse de sua adesão ao II Ex. Perguntaram-lhe sôbre a situação do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, ao que lhes respondeu ignorar, após o que se retiraram. Às 11.00 horas foi chamado ao telefone, novamente, de Pôrto Alegre, pelo Gen Silvino, pedindo / confirmação do que recebera, anteriormente, do Gen Dario e do Cel Moysés sôbre a atitude Regional; confirmei a decisão, que não era mais segrêdo para niguém, nem para os órgãos de divulgação locais; respondeu o / Gen Silvino que iria trocar idéias com o Gen Ladário, perguntou-lhe / novamente pêlo Cel Reynaldo e desligou. Já então corria a notícia, não

CONFERE COM ORITINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB PROPAI.2.47.p12 (357) fls. 6

Confere com o Original.

Nelson Maurell Salgado
Coronel.

V8 PRO PA1-2.47.P13 (358) fl. 7

tomado parte em reuniões, conchavos, conciliábulos tendentes a pro-
mover a subversão da ordem no país, ou a derrubada de suas instituições
democráticas'; como militar, os seus atos ou palavras, as suas de-
cisões e o seu comportamento nunca foram influenciados por motivos /
extra-profissionais; sempre declarou aos seus oficiais e sargentos e /
aos alunos, quando havia ocasiões adequadas, por experiências já vi-
vidas no cenário político, no passado, que os políticos, em tese, pro-
curam se aproveitar das FA, às vezes para satisfação de seus apetites
inconfessáveis; a êles externava ainda que, embora o país tenha graves
problemas a serem solucionados, êstes só poderão ser realizados dentro
da hordem e da lei, e que a democracia, por pior que seja, sempre é /
melhor que qualquer das ditaduras, de direita ou de esquerda; sempre /
se declarou anticomunista, no EME, na 15ª CR, ou no CPOR/5, onde serviu;
nunca desceu de sua dignidade ou autoridade funcional levando problemas
políticos aos recintos dos Aquartelamentos; sempre procurou cumprir os /
seus deveres militares, até o limite extremo de suas possibilidades; /
que no EME, na 15ª CR ou no CPOR, sua conduta foi pautada nas relações
entre seus superiores, pares ou subordinados, digo, ou subordinados, /
no respeito recíproco, na sã camaradagem e nos princípios salutares /
da disciplina consciente. Os seus superiores hierárquicos poderão ates-
tar o seu procedimento e suas folhas de alterações de 38 anos de /
serviço dizem de seu concêito, e após o seu retôrno às fileiras, em /
1955, sua conduta foi apreciada pêlos Exmos Srs Generais: Ignácio /
José Veríssimo, Aurélio de Lira Tavares, Nélson Rebello de Queiroz, /
Benjamim Rodrigues Galhardo, Joaquim Vicente Rondon, Ernesto Geisel, /
Justino Alves Bastos, Nelson de Mello, Silvino Castôr da Nóbrega e /
Dario Coêlho, pois êstes dois últimos lhe consignaram um conceito /
excepcional na documentação remetida à Comissão de Promoções, para /
o ingresso no Quadro de Acesso, e está certo de que o Gen Dario, não /
lhe iria atribuir tal conceito se julgasse que sua vinculação ao PTB /
e que era de seu pleno conhecimento, pudesse ter reflexos negativos /
na sua situação militar, dada a sua alta missão de Chefia, e seu espí-
rito de observação e de justiça. Mesmo nos últimos acontecimentos veri-
ficados, na impossibilidade moral já exposta de se integrar ao movimen-
to revolucionário, nem por isso, por atos ou palavras, prejudicou o /
seu desdobramento, o seu curso natural e a consecução dos seus objeti-
vos. Assim como não traiu, em caracter pessoal, os seu Chefe na ocasião,
Gen Silvino, e foi leal ao Gen Dario até quando lhe declarou de sua /
impossibilidade de segui-lo, naquela emergencia, numa coerência de /
atitudes passada e presente e de futuro, não trairá os seus Chefes de
hoje e o Govêrno constituido sob os auspícios do movimento revolucio-
nário vitorioso. /

Confere com o Original.

Nelson Maurell Salgado
Nelson Maurell Salgado
Coronel.

N8.PRO.PAI.2.M7.P14 (359) fls. 8 de 7

Perguntado sôbre suas ligações com o Gen Crisanto, o pronunciamento dêste General na cerimônia de abertura dos Cursos em dezembro de 1963, seu pronunciamento político na crítica de um exercício de pontagem em Pôrto União, conferências sôbre teses reformistas em Ponta Grossa com a presença de oficiais de Curitiba, respondeu que seu primeiro contacto com o Gen Crisanto foi por via telegráfica, quando êle era Chefe de Gabinête do DGP, tratando da tranferência de oficiais; outro no QGR, onde estava quando êle chegou, e foi convidado para ir em seu carro e mostrar-lhe a Secretaria de Educação, onde queria ir; doutra vez foi o General ao CPOR; doutra vez quando o depoente, indo de férias para Castro, estêve no QG da ID/5, ainda outra, quando da inauguração do ano letivo a 15 de dezembro de 1963, e depois em Porto União, no exercício de pontagem do Curso de Engenharia; êstes os contactos oficiais, quando esteve no Rio, em março último, fez-lhe uma visita de cortezia em sua residência, acompanhado do Cel Oswaldo de Melo Loureiro e do Cap Luiz Cavalcanti, Aj O do Gen Crisanto. Desde que comanda o CPOR, é norma sua convidar os Generais da Região para a cerimônia de abertura dos Cursos, e assim fez com os Generais Costra Braga, Lyra, Geisel, Oromar, Dario, quando estiveram nos Comandos das ID e AD divisionárias; quanto à cerimônia de abertura de Cursos, em que se diz que o discurso do launo, digo, do aluno, estudante universitário, pautou-se pêlos temas reformistas do momento, e o do General, valendo-se das mesmas teses, fôra político e inconveniente, respondeu lembrar-se ter o General falado depois dêle, depoente; confessou-se, primeiro, honrado por ter o Gen Silvino pedido a êle expressar-se em nome do Cmt da Região, e manifestou sua satisfação, do alto de suas cans, de contemplar aquela mocidade voltada para o futuro, etc. Ignora ter o Cel Reynaldo expressado, numa roda, ao Gen Silvino, e a pedido dêle, presente o Gen Crisanto, sua discordância do teôr político do discurso pronunciado naquele ambiente militar, e sua estranheza por terem oficiais superiores cedido seus lugares de honra à mesa a líderes estudantis; declara, ao saber disso, agora, pêlo encarregado dêste Inquérito, que só faziam parte da mesa, como sempre fazem, e sempre com aquiescência prévia de todos os Generais que têm presidido esta cerimônia durante seu Comando, dois alunos: o Presidente da Acadêmica e o orador oficial da própria Acadêmica; numa posição lateral, de destaque, sentaram-se os Presidentes dos Grêmios das Armas, todos êles alunos, para a cerimônia de praxe da entrega de flôres às Madrinhas; nêsse dia, que se lembre, não havia civis em posição de destaque; às vezes, nem para seu Sub Cmt há lugar à mesa. No referente ao exercício de Pôrto União, compareceu a êle em sua qualidade de Comandante, tendo antes solicitado do Cmt da Região, como sempre faz, seu comparecimento para acompanhar

Confere com o Original.

Nelson Maurell Salgado.
Coronel

N8.PRO PAI.2 44 p15 fls.9
360

o exercício de pontagem, que é um exercício completo, tendo o Gen Silvino designado o Major Ely, da 3ª Sec, para acompanhar o exercício, / estavam tomando café pêla manhã quando tocou General, e o depoente, / surpreendido e tendo julgado, a princípio, que era o Gen Silvino que / chegava, apesar de já ter mandado representante, viu chegar o Gen Crisanto, que pediu ao Cmt do SE, Major Bom, que reunisse os oficiais, / depois os sargentos, e o acompanhasse em seguida, numa visita ao Aquartelamento; o depoente convidou-o a ir ao canteiro de trabalho, e lá, o / General dirigiu-se ao Curso de Engenharia, disse de sua satisfação / por ver a juventude trabalhando enquanto outros faziam "fofocas" contra o Governo, impedindo-o de trabalhar. Ignora que tenham havido conferências orientadas pêlo Gen Crisanto sôbre teses reformistas em Ponta / Grossa, com a presença de oficiais de Curitiba da linha "nacionalista", não tendo jamais sido convidado; e ignora também, mesmo por leitura / de jornais, daqui ou do Rio, que tivesse havido um incidente entre o / Gen Crisanto e oficiais do 13º RI em Ponta Grossa, por ocasião de / alocução de caracter político que êsse General tivesse feito. Indicou, a pedido do Gen Crisanto, oficial do CPOR para seu Ajudante de Ordens, / primeiro o Cap Romeiro, que afinal não aceitou por questões de família, e o Cap Luiz Cavalcanti, que ficou na função; êsses dois oficiais estavam ameaçados em sua permanência no CPOR; não há originalidade de / procedimento aí, pois já indicara Ajudantes de Ordens, a pedido, para / o Gen Oromar e o Gen Edgard do Amaral quando comandava a Região. Perguntado se sabia ter, no CPOR, comandados seus em dissidência quanto / aos reflexos possíveis da situação política no meio militar, circunstância que não podia ignorar como Comandante, respondeu que êsse problema não o interessava, conquanto soubesse de sua existência; sempre / separou, nele e nos demais, a personalidade de cidadão da personalidade militar, encarando os oficiais seus auxiliares exclusivamente como / profissionais que deviam executar bem suas tarefas, nunca se preocupou / em saber se, numa crise decorrente da situação política tensa, teria / ou não os oficiais a seu lado, tanto mais que o CPOR não é tropa de / pronto emprêgo; em atestado do que diz, relata que os Majores Bianco, / Pitaluga, Lomba e os Capitães Doraldo, Meirelles, Ulyssêa e os Tenentes Tourinho e Castor, foram convidados e propostos pêlo depoente, enquanto que o Cap Romeiro, de nomeação anterior, o Major Félix e outros, não / foram para o CPOR por proposta sua; sempre tratou todos os seus oficiais da mesma maneira, no mesmo pé de igualdade; achava que, num momento / de definição, os regulamentos militares admitem sempre uma solução / correta; nunca teve, pois, qualquer intento subversivo, ou de golpe. / Com as faculdades que o regulamento lhe confere, poderia, com relativa

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

NB.PRO.PAI.2.47.p16 f.9.10
(361)

facilidade, obter a transferência de um oficial de permanência incomoda, mas nunca se permitiu cometer tal indignidade. Perguntado sôbre / os documentos de fls- 124,125 e 125 juntados a êste IPM, que parecem demonstrar sua militança política até data bem recente, respondeu que / não tem porque negar; ainda é filiado ao PTB, que é democrático conforme já afirmou em depoimento anterior. Repete: é militar consciente; não conhece nada que diga: "aos militares da ativa ou da reserva, é / proibido serem filiados a qualquer partido político". Conhece o prescrito no Estatuto dos Militares e no RDE, que proibe a presença de militares em reuniões político-partidárias, quando fardado. Nunca compareceu fardado a essas reuniões; sempre em traje civil. O ser trabalhista, ou pessedista ou udenista é um direito individual de cidadania, / assegurado pêla Constituição Federal como direito de liberdade de opinião, de pensamento ou de conciência. Como militar, porém, nunca levou os problemas de cidadão para os Aquartelamentos, onde foi sempre e / sempre caracteristicamente militar. Em seu testemunho, os seus Chefes, os seus pares e seus subordinados. Por pertencer àquela agremiação / por confiança e livre escolha dos cincoenta membros do Diretório, sem / se insinuar a tal, foi designado, por eleição interna, 1ª Vice Presidente do Diretório Municipal de Curitiba. A 19 abr 1963, aniversário do / ex-Presidente Getúlio Vargas, tomou parte numa sessão interna, comemorativa, em trajes civis; por tal motivo, foi chamado a Pôrto Alegre/ pêlo então Cmt do III Ex, Gen Jair, que lhe fez um apêlo para não dirigir mais sessões. Veja-se bem: não lhe deu ordem; se houvesse qualquer infringência aos regulamentos militares vigentes, está certo, / tal Chefe, como o Cmt da Região de então, Gen Justino, sob pena de / serem êles os infratores da displina, digo, da disciplina, teriam lhe / aplicado as sanções disciplinares competentes. A designação para a / reunião regional de 7 e 8 de março de 1964, já informou ao Gen Silvino, então Cmt da Região; o arquivamento do documento importa no / reconhecimento da inexistência de qualquer transgressão disciplinar / de sua parte. Torna a reafirmar: já foi político e já fez política, / quando Deputado Federal e Secretário de Estado, de 1952 a 1955. Ser / filiado a um partido, não é ser político ou fazer política, pêlas razões já expostas em declaração anterior nêste depoimento que ora presta. No Quartel, sempre foi militar, quanto os que mais o sejam. Sua / atuação de direito e de cidadania, nunca influiu nos seus deveres militares e nunca utilizou o prestígio da farda, para qualquer ação de / caracter privado ou político. No referente à sua filiação à corrente / nacionalista, responde, de início, à questão de nacionalismo: ser ou / não ser, como no refrão inglez: é nacionalista porque do contrário / seria criminosa, segundo entende e pensa, de lesa-pátria. Porque não /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRD.PAI-2.43.47 (362) Fls 11

sdaite a alienação das riquezas nacionais a qualquer potência estrangeira e contribui com o seu voto no consenso Nacional, digo, no Congresso Nacional, para a criação da Petrobrás, que é patrimônio nacional. É nacionalista porque é fiel ao nosso passado histórico, na reverência de nossos maiores, que nos legaram uma cultura, uma civilização, e uma tradição cristã. É nacionalista porque é contra privilégios odiosos, que não se coadunam com a Democracia, porque aqueles atentam contra o "todos são iguais perante a lei". É nacionalista porque é democrata e, tendo sido Deputado, viu o impacto do poder econômico deturpando a representação popular, corrompendo consciências e eliminando o direito salutar e democrático do voto secreto, num atentado à Democracia; daí porque é pêla reforma eleitoral. É nacionalista porque, como Secretário de Assistência Social, verificou a miserabilidade de grande parcela da coletividade paranaense e, pêlo estudo e meditação, sabe da parcela, também apreciável, dessa legião, no âmbito nacional, dando, como consequência: depauperamentos físicos, intelectual e moral; crimes, dissolução da família, e porque tal estágio de grande número de brasileiros, é campo propício à disseminação e infiltração insidiosa do comunismo, contrário à nossa índole, à nossa formação e à nossa tradição cristã. Como Chefe da 15ª CR, sua atenção foi despertada pêlo contingente enorme de incapacitados definitivamente para o serviço do Exército, da classe convocada (quase 50%); foi verificar as causas e encontrou a incidência, invariável, das seguintes moléstias: bócio, cárie dentária e desproporcionalidade entre pêso e altura, em consequência: ignorância, condições precárias de saúde, sub-nutrição, subdesenvolvimento, falta de assistência médica, abastardamento de nossa eugenia, principalmente da mocidade na idade de 18 anos, e que, a maioria era de rapazes oriundos das zonas rurais ou do campo. Conclusão: necessidade de reformulação ou reformas necessárias para, eliminando as causas, cessarem os efeitos. É portanto, nacionalista, por tais reformas democráticas, para que, grande soma de brasileiros, se integrem, paulatinamente, à comunhão nacional, usufruindo bens, que até então, lhes são desconhecidos. Si se interessa por tais problemas, é porque, quer como cidadão, quer como militar, principalmente, com o Curso de Estado Maior, é porque é, e todos o são, é porque tem, e todos têm, amôr ao Brasil, devotamento à causa pública, civismo e patriotismo, porque o seu nacionalismo, é, como não podia deixar de ser, civismo e patriotismo. O Exército Nacional, que nunca se constituiu em casta privilegiada, e recruta seus elementos em todos os setores nacionais, inclusive o quadro de seus oficiais, sente, como não podia deixar de sentir, os anceios populares onde têm as suas mais legítimas origens.

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI 2.44.P 18 Fls 12
363

Daí porque, como cidadão e militar, é nacionalista. Vive assim bem / caracterizada qual seja a sua idéia de nacionalista e de nacionalismo, embora, muitos, sob essa denominação, se mascaram, se mistificam e dão azo às suas idéias extremistas em particular o comunismo, materialista e ateu. Com tal pensar foi que, quando em 1960, o Marechal Lott se / candidatou à Presidência da República, e sendo seu admirador, fundado no Paraná o Movimento Nacionalista, a êle se integrou, porque sabia / que Lott, católico praticante, democrata convicto, nunca trairia o / seu civismo e o seu patriotismo, na defesa intransigente dos altos e / relevantes destinos do Brasil, e sob sua guarda, sempre se manteria, / indestrutível o patrimônio físico, intelectual e moral de nossa Pátria. Tal movimento não era e não tinha fins políticos e sim, cívicos e patrióticos. Dêle se desincorporou quando foi alertado sôbre infiltração comunista, no citado movimento, após as eleições de 1960, tendo comparecido à sede num dia de sessão e solicitado seu desligamento. / Perguntado sôbre sua atuação, fardado, na orientação de representações sindicais incorporadas, que levavam a efeito manifestação no Aeropôrto Afonso Pena, quando da chegada a esta cidade do Ministro Amaury / Silva logo após sua nomeação, negou terminantemente, e protestou com / veemência contra tais aleivosias, que atestam o mau caracter de quem / as assacou. O que ocorreu foi que, nessa oportunidade, tendo o povo / rompido os cordões de isolamento e se acercado do avião, invadindo a / pista, pediram-lhe amigos, civis e militares, que o depoente interferisse restabelecendo a ordem; o depoente nem mesmo interferiu pessoalmente, apelou para conhecidos invocando seu auxílio para conter a multidão, se era multidão, povo, sindicatos ou não, o depoente não sabe, / uma vez que nunca teve qualquer ligação com sindicatos aqui em Curitiba. Acrescenta mais que, se soubesse quem lhe assacou essa aleivosia, ofensiva a seus brios e à sua dignidade, chama-lo-ia à responsabilidade / criminal por calúnia. Perguntado sôbre os documentos de fls-122 e 123, declara, como já está alí atestado por sua assinatura (que reconhece) / que jamais ordenou a distribuição do Semanário em Unidades, era presidente da candidatura Justino-Ormar ao Clube Militar, da mesma forma / que outros, aqui em Curitiba, no uso de seus direitos democráticos, o / eram da candidatura oposta. Na candidatura Estillac, visitou todas as / Unidades do Paraná e Santa Catarina e muitas do Rio Grande do Sul, na / presidência de sua campanha na Região, bem como na do Gen Segadas Viana, ambos vitoriosos, na Região e no Brasil. A respeito de seu comparecimento ao "comício pro-reformas", realizado no Teatro Queiroz, declara que o / fez no uso de suas atribuições de Comandante, tendo a seu cargo a mocidade estudantil de Curitiba, em particular do CPOR, lá comparecendo / para fiscalizar possível comparecimento de alunos seus; disso deu cien-

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

VB.PRO.PAI.2.47.P19 13 364

cia à Região em ofício, tendo no comício visto no cumprimento possivelmente de missão de fiscalização idêntica, o então E2 regional, Major / Negrão. No referente à reunião de sargentos no CPOR que se teria realizado no cassino dos sargentos daquele Estabelecimento para escolha / prévia do candidato sargento às eleições municipais, respondeu que, / se houve, o fato não foi de seu conhecimento, que nunca se meteu nêsses assuntos, o fato de ter o PTB, nessa opórtunidade, oferecido sua legenda para o candidato escolhido pêlos companheiros, Sgt Adellor Oto Pachêco, que ainda serve no CPOR, essa é uma questão privativa do partido, em que não teve qualquer interferência. Solicitado a esclarecer a / inclusão de seu nome na Direção Cultural do Instituto Cultural Brasil-Cuba, declarou estar tomando conhecimento agora dêsse fato; ignorava / a existência dêsse Instituto em Curitiba, não autorizou a ninguém a / inclusão de seu nome, não tem ficha organizada nessa organização se / ela tem existência , nunca compareceu a qualquer reunião; conhece, / como é natural, alguns integrantes da relação, políticos do PSB e do / PTB; aliás o documento traz assinatura ilegível sem discriminação por / extenso da pessôa que o assina, digo, que o envia; não recebeu nunca / o citado documento, que deve ser uma circular, e que vê agora pêla / primeira vez. Conforme declarações anteriores, sendo democrático, é / defenso a regimes totalitários da direita ou esquerda; como tal, não / poderia concordar e não concorda com o regime sanguinário de Fidel / Castro; duma feita, quando do Movimento Nacionalista pró- Iott-Jango, com sede na Av João Pessôa, esquina com Ébano Pereira, numa reunião / à noite, apresentaram uma proposição contra o Embaixador Americano / no Brasil, o qual atacara Cuba, proposição essa que importava em solidariedade a Fidel Castro, em flagrante desvirtuação do movimento, / o depoente foi contra, podendo esta sua atitude ser testemunhada pêlo Dr José Maria de Azevedo, vereador nesta Capital pêlo PSD. Perguntado / sôbre a referência que dêle é feita, de ter sonegado a mensagem do / Gen Dario, enviada a todas as Unidades, declarou que recebeu essa mensagem cêrca das 10.30 horas de 1º de abril; como referiu, já estivera numa reunião no QG às primeiras horas da manhã, e nessa ocasião o Gen / Dario lhe comunicara a adesão a São Paulo, que três GT que o Gen Silvino ordenara por telefone, enviar contra São Paulo, não seriam enviados, no CPOR, ao regresso, transmitiu a seus oficiais reunidos, a posição da Região favorável ao movimento de Minas, declarando que êle, / depoente, continuava aguardando o Gen Silvino para definir-se, e que / êles refletissem sôbre o problema; depois disso, chegou a mensagem, / que só continha como fato novo, a frase final dizendo que, doravante/ a Unidade só receberia ordens do signatário da mensagem. O depoente / mostrou a mensagem a seu Sub Cmt, T Cel Edson, declarando-lhe que não achava necessário reunir os oficiais para divulgá-la. Não houve, pois,

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

NB-PRO PAI-247.P20 (365) Fls. 14

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
coronel

N8.PRO.PAI.2.49.P21 (366) Fls 15

Major Espiridião Péres, médico que foi atender a sua esposa; o T Cel / Edson, seu Sub Cmt e esposa; o T Cel Prof Sidney Lima Santos e espôsa; o T Cel Paulo de Moraes, que pouco se demorou; apareceu ainda lá o / Major Joaquim Pires Cerveira, agitado, perguntando, digo, perguntando / "se não se ia fazer nada" ao depoente, que lhe respondeu que estava / prêso. Ainda no dia 2, cêrca do meio dia, esteve em sua casa, e chamado telefônico seu, o T Cel Gerson, a quem solicitou olhasse por sua / esposa, dêle, depoente, no caso de o Major Togarma, seu concunhado, / deslocar-se em operações, e isto porque já tinha ordem de ser transferido de prisão para Santos. No referente a reuniões de sargentos, / ou líderes sindicais ou estudantis, nunca as fez em sua residência, / no dia 1º estiveram em sua casa os sargentos Valmor e Dudar, êste até / para lhe dizer que, lamentava sua prisão, e vinha dar-lhe provas de / não lhe querer mal, a êle, depoente, que recentemente o prendêra por / 20 dias, aquêle para oferecer seus préstimos a sua família, pois serve / na subsistência. Quando assumiu o Comando do CPOR em 1957, foi procurado por uma comissão numerosa de sargentos do Estabelecimento, que / lhe relataram ordem pré-existente de não transitarem sargentos pêlo / páteo com alunos em recreio, pois êstes habitualmente não se levantavam à aproximação dos sargentos, que têm precedência hierárquica. Prometeu-lhes a devida atenção para todas as prerrogativas dos sargentos, / como era de seu dever de Comandante. Depois disso e até agora, acredita que por ser estimado de seus subordinados, é procurado por sargentos / individualmente, para a satisfação de interêsses particulares de natureza militar, o mesmo se dando com relação a oficiais. Declara que / nunca realizou, em sua residência, qualquer reunião com fins políticos, seja com oficiais, sargentos ou civis. Perguntado se não acha estranho / que a participação da vinda do Gen Crisanto tenha sido feita pêlo Aj / de Ordens do Chefe da Casa Militar do Presidente a êle, depoente, e / não ao Gen Dario, que estava Comandando interinamente a Região; e que / vários oficiais afastados temporariamente das fileiras, como o T Cel / Gerson, do Plano do Carvão, o T Cel Arnaldo Santos, o T Cel Sidney, / professor, querendo inteirar-se da situação, conforme diz o depoente, / tenham se dirigido ao CPOR, e não à Região, como seria natural, respondeu que, como militar, realmente estranha que a comunicação da chegada do Gen Crisanto tenha sido feita a êle, pois suas relações com o / Gen Assis Brasil, são apenas as normais, como colega de turma que é, / entretanto, fez o que lhe competia, procurando imediatamente o Gen / Dario em sua residência, tendo o General lhe perguntado se êle queria carro para ir a Ponta Grossa, e afinal decidindo que o traria para / casa a fim de conversarem. Quanto aos oficiais que estiveram no CPOR, / a 1º de abril, declara que o T Cel Arnaldo não esteve lá, pêlo menos / não o viu, com ao T Cel Sidney; lá estiveram, como já disse, o T Cel /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB-PRO.PAI.2.46.22
Fls 16
367

o T Cel Gerson, o Major Alaôr Assumpção Valente, que serve na DPA, / e os Deputados Leon Neves e Luiz Alberto Dalcanale, todos para saberem da posição de Região nos acontecimentos, e os militares, tambem da / posição do declarante, são todos seus amigos pessoais. Será por isso / que o procuraram, pois não estava conspirando e não tinha qualquer / plano que pretendesse por em execução . Perguntado se tem Fatos a alegar ou provas que comprovem sua inocência, respondeu que sempre procurou cumprir seus deveres militares até o limite extremo de sua capacidade profissional; nunca atentou contra os princípios da disciplina e sua atuação foi, por longos 35 anos, observada pêlos seus subordinados, pares e superiores. No que diz respeito à sua conduta civil / e militar, não há quem o possa acusar de corrupto ou negligente, quer / em função civil, que exerceu no passado, quer como militar nos diferentes graus da hierarquia, que galgou com honestidade de propósitos. É democrata convicto e não lhe preocupou, em qualquer momento, o exercício de atos atentatórios, no passado, no presente e no futuro, à / segurança nacional. Da consequência não deve, portanto, nada teme, / fiado na justiça dos homens e de Deus. Submete-se, pois, de consciência / tranquila, ao exame e julgamento de seus superiores e das autoridades / do País, na certeza de que, os Chefes são tanto mais respeitados, quanto na razão direta da distribuição da Justiça. Aguarda, portanto, com / tranquilidade de espírito, tal veredictum, pois se " nula crime, nula / pena". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do Inquérito por findo o presente depoimento, digo, interrogatório, / mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Cap Art JUSTO DE MORAIS, servindo de escrivão que o escrevi.

CEL ART JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO
ENCARREGADO DO IPM

CEL ALCIDES AMARAL BARCELLOS
INDICIADO

CAP ART JUSTO DE MORAIS
ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8.PRO.PAI.2.45.P23 fls 17
368

TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

Aos dois dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, / nesta cidade de Curitiba, Estado do Paraná, no Quartel General da / AD/5ª, presente o Cel Art JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO, encarregado / dêste Inquérito, comigo Cap Art JUSTO DE MORAIS, servindo de escrivão, compareceu aí ALCIDES AMARAL BARCELLOS, Coronel de Cavalaria, a fim / de ser reinquirido sôbre os fatos constantes da Portaria nº 224- AJ/4, de 16 de abril de 1964, do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª RM e 5ª DI, que lhe / foi lida. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, pôsto e a que côrpo, repartição ou estabelecimento militar pertence. Respondeu chamar-se ALCIDES AMARAL BARCELLOS, com 57 anos de / idade, filho de Luiz Bulhões Vieira Barcellos e de Maria Lydia Amaral / Barcellos, casado, natural da Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Cel de Cavalaria, adido ao QGR/5; perguntado se conhece Paulo Damasceno/ Ferreira, respondeu que o conhece, é filho de um sargento de Castro, / que morreu quase cego e frequentava muito a casa da sogra do depoente; o depoente serviu em Castro em 1934, 1936-37, 1939-41, 1942, e ainda / tem muitos parentes da espôsa residindo lá, razão porque visita Castro com frequência. O referido Paulo Damasceno é funcionário dos Correios e Telégrafos, e membro do PTB, e o viu muitas vezes no partido, e algumas vezes referir-se a uma questão que teria tido com um seu colega de serviço, um Sr Cavalcanti Vida, parece que o Diretor Regional nessa ocasião, uma dessas quesílias que os indivíduos costumam ter, digo, / levar para dentro do Partido. Agora lembra-se de que o referido Paulo / Damasceno estêve no CPOR pêla manhã do dia 1ª de abril, pouco antes / de terem estado lá o Deputado Dalcanale e o Deputado Leon Naves Barcellos; comunicou ao depoente que ia ao Rio Grande, e queria se informar se as estradas estavam impedidas, mas que antes, possivelmente / iria a Castro, e perguntava se o depoente não queria alguma coisa para Castro; o depoente declarou que nada queria de Castro, e nada podia / informar sôbre a situação das estradas; depois perguntou sôbre a situação, e o depoente lhe informou que a Região estava com o II Ex, o que / não era mais segrêdo; perguntou ainda, e o depoente não sabe porque, / se o Gen Silvino e o Gen Crisanto estavam no Rio, tendo o depoente / respondido que devam, digo, que deviam chegar naquele dia a Curitiba, / por volta de 11.00 horas, informação que também já era do conhecimento/ geral da Região; não tem maiores ligações com Paulo Damasceno, que / conheceu garôto em Castro, e veiu a rever, em Curitiba, na sede do / Partido, onde o referido senhor se aproximou dêle, depoente, certa / vez, e deu-se a conhecer, dizendo ser filho do sargento Damasceno, / e doutra vez pediu-lhe para interceder junto ao Secretário de Educação

CONFERE COM O ORIGINAL,-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI.2.43.P24 (369) Fls 18

ao Secretário de Educação para empregar a irmã dêle, que era professora normalista; o depoente, aliás, era muito solicitado em Castro para / interceder junto às autoridades em pretenções pessoais, dadas suas / relações de amizade em Curitiba. Perguntado se não viu mais Paulo / Damasceno desde então, respondeu que, no dia seguinte, não sabe porque, digo, não sabe porque, o referido senhor telefonou para sua casa, pela manhã, talvez umas 10.00 horas da manhã, dizendo ao depoente que tinha ido à fronteira do Rio Grande e que tinha visto lá tropa na estrada, / em direção ao Rio Grande; ignora porque lhe foi dado êsse telefonema, / não deu a êle nenhuma missão, não estava interessado nessas informações e já estava prêso. Perguntado se foi procurado em sua casa, às 16.00 / horas do dia 1ª, por uma comissão de funcionários do DCT, respondeu / que não foi procurado por nenhuma comissão formal, nem do DCT nem de / qualquer outra organização, excessão feita da bancada do PTB que, no / dia 2, foi à sua casa levar-lhe sua solidariedade, como já declarou no depoimento anterior; no dia 1ª, à tarde, esteve em sua casa, entre / outros estudantes, um certo Feitosa, da Mocidade Trabalhista Universitária, ou Estudantil, não sabe bem, o qual, segundo ouviu falar o / depoente, é do DCT, que se lembre do DCT, só êste nessa ocasião; os / assuntos tratados foram os do momento, se o depoente estava prêso, / adesão de São Paulo, independência de Minas, lei marcial etc, não sabendo o depoente se os visitantes, que eram em número apreciável, tinham outra intenção além de prestar-lhe solidariedade, certo sendo que o / depoente não tinha outro intento, senão o de permanecer prêso como estava, no comprimento de ordens. Perguntado que assunto foi tratado, / às 18.00 horas de 1ª de abril, em sua casa, com os Srs Paulo Damasceno Ferreira, Antônio Feitosa da Silva e Oswaldo Cavalcanti Vida, respondeu que é falso que tenham estado em sua residência essas três pessoas, particularmente Oswaldo Cavalcanti Vida; êste, esteve sim em sua casa, mas às 09.00 horas da manhã do dia 2, mas não em comissão ou em qualquer caracter formal, ou com qualquer idéia de subversão; Paulo Damasceno não esteve lá, pelo menos não entrou em sua residência; Antônio / Feitosa da Silva, esteve, não sabe se à tarde ou se à noite, esteve / muito tempo conversando, pois é muito conversador, mas não pode precisar a hora; não foi tratado nenhum assunto específico, as conversas / giraram em tôrno da revolução, dos acontecimentos, do que estava sucedendo, sem nenhuma ordenação de idéias; em síntese, os temas de conversação era o que estava se passando no país e a prisão do depoente, / esteve todo o dia 1ª, de pijama, em casa, e no dia 2, de calça e / camisa esporte, só se tendo fardado para ser transferido, prêso, para / Santos. Perguntado se pediu, às 18.00 horas de 1ª de abril, ao Sr / Oswaldo Cavalcanti Vida, que mandasse uma viatura do DCT a Lajes e /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8.PRO.PAI 241.P25 FLS 19
(370)

a Lajes e Rio Negro para verificar a situação daquelas localidades. / digo, naquelas localidades, respondeu que não, que só às 00.00 horas / do dia 2, como já disse, é que o Sr Vida estêve em sua casa; não teria cabimento um pedido dêsses, quando o depoente já sabia, por declarações do próprio Gen Dario, que o Gen Silvino tinha tentado descer de avião em Blumenau e Joinville e os Cmte de Guernição não consentiram; não / vê, também, porque iria descer de sua dignidade para dar missão militar a um civil; e não estava, também, interessado em saber o que se passava nessas localidades, pois já estava prêso. Ignora o que tenha feito / um sargento em companhia do Sr Paulo Damasceno, em sua viagem; sabe / que o Sr Paulo Damasceno viajou, porque êste lhe declarou isto quando lhe telefonou no dia 2, dizendo que viajara e encontrara as estradas barradas na fronteira do Rio Grande, e vira tropas em deslocamento / pelas estradas para o Sul; o assunto não lhe interessou, pois o depoente já tinha sua situação militar definida nos acontecimentos, nada / pediu, nada determinou, e se o referido Paulo Damasceno lhe prestou / essas informações foi porque quis, decerto sabendo que o depoente, por ser militar, estaria interessado nelas; quanto ao fato de ter êle levado um sargento em sua companhia, digo, em sua companhia, nada sabe / a respeito, será problema que Paulo Damasceno resolveu por si, e / que não teve qualquer interfrência; de sua residência não saiu nenhum sargento para essa missão; os dois únicos sargentos que estiveram em / sua casa, fardados aliás, foram os sargentos Velmor e Dodar, pelos / motivos já constantes de seu depoimento anterior. Declara que no dia / 2 de abril, às 11.00 horas, não estave em sua casa o Sr Paulo Damasceno; mais ou menos a essa hora esteve lá o Cel Queiroz, da Região, que lhe / foi comunicar sua remoção para Santos, e o T Cel Gerson, a seu chamado, por questões de família, conforme já declarou em seu depoimento / anterior. Perguntado se, na noite de 1º de abril, recebeu alguma informação recebida de Rio Negro pelo Sr Paulo Damasceno, respondeu que / não, que os dois únicos contactos que teve com êle foram os já referidos, no CPOR, no dia 1º, e por telefone no dia 2 pela manhã. Perguntado se pediu ao Sr Vida que mandasse Paulo Damasceno a Rio Negro e Lajes / para obter informações de luta armada que poderia estar havendo lá, / e que tenha feito isto no intúito de conter movimento de reação que / se esboçava em Curitiba, respondeu que estava prêso em casa, não chegou ao seu conhecimento tal movimento de reação que se esboçasse, nunca teve qualquer ligação com entidades sindicais do Paraná, era filiado ao PTB e não aos sindicatos; conhece elementos de sindicatos, como conhece de outras classes sociais; nunca pensou em movimento contra-revolucionário, cuidando unicamente seu CPOR, nunca cogitou de apurar se tinha fôrça ou prestígio para qualquer ação de liderança civil, se /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI.244.P2 Fls 20
(371)

se tem êste poder, que ignorava, é na boca de seus amigos, inimigos,/ ou detratores gratúitos. Em toda a sua vida, nunca se ligou a movimentos revolucionários, salvo em 1932, quando participou do movimento contra a ditadura; no mais, foi sempre legalista. Lidos os trêchos do / depoimento do Sr Paulo Damasceno, que focalizou as relações com a / pessôa do depoente, e o cumprimento da missão que dêle teria recebido, declarou que o Sr Paulo Damasceno estêve no CPOR de Curitiba pela / manhã, tendo se passado entre os dois o que já ficou relatado; ignora/ o destino que deu às informações que obteve, as quais não poderiam / comprometer a atuação da Região, nem quais as ligações que tinha o / citado senhor; soube que teria viajado em direção ao Rio Grande, e encontrara tropas naquela direção; o Sr Oswaldo Cavalcanti Vida esteve / na residência do depoente sòmente no dia 2, não teve qualquer ligação com êle no dia 1º de abril, nem 31 de março; foi quando o Sr Vida / fez referência a uns telegramas que estavam na sua mão, dobrados, dizendo-lhe que tudo estava normal em Santa Catarina, sem que lhe tivesse pedido nada, nem sabido quem lhe dera a informação; Feitosa esteve em sua casa na ocasião já declarada, linhas supra; quanto a movimento que / se contrapusesse à revolução, declara que, se tivesse qualquer idéia de contra-revolução, poderia ter prendido, ou ao menos tentar prender, os oficiais que se opunham a seu modo de pensar, no CPOR, por estar / com o Gen Silvino, conforme anteriormente declarou; quando soube de / sua possível prisão, no CPOR pela manhã, onde isso constava abertamente, poderia ter feito ligações e tomado providências para reagir, o que / não fez; quando o Gen Dario o chamou ao QG nesse dia, sabendo o depoente antecipadamente de sua possível prisão, poderia não ter atendido / à ordem, se tivesse idéia de se opor ao movimento revolucionário, em / que já estava integrada a Região, não seria depois de prêso, com os / movimentos tolhidos, que haveria de paraticar aquilo que não praticou/ enquanto tinha os movimentos livres. Nunca se arvorou em Chefe, no / meio civil ou no meio militar, salvo o exercício normal da sua função de comando no CPOR até ser substituido. Foi colhido de surprêsa pelos / acontecimentos revolucionários, e foi inteiramente leal com o Gen / Dario, participando-lhe tudo que era de seu conhecimento, desde a comunicação que recebeu da próxima chegada do Gen Crisanto a Curitiba, / aliás, no cumprimento de um dever militar. Quer ainda declarar que o / fato de ser filiado ao PTB como cidadão não importa que seja o depoente classificado como subversivo em relação às instituições democráticas/ do país. Considera-se, sem falsa modéstia, homem digno e probo, de / conceito firmado em sua terra de adoção, que é o Paraná, e seus subordinados, em particular, poderão atestar isso, amigos ou inimigos. Acha, que nos últimos acontecimentos, não praticou nenhum ato que pudesse,

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.Pai.247.P22 (372) Fls 21

que pudesse, nem de leve, desonrar a classe a que pertence, ou enxovalhar a farda que veste. Perguntado se foi eleito Presidente da Frente de Mobilização Popular aqui em Curitiba, declarou que não; o Deputado Wilson Chedid, que é o Presidente do Diretório Municipal em Curitiba, resolveu, para "esclarecer e dinamizar o problema das reformas no Paraná," como êle disse, organizou uma Entidade que não pode precisar bem o nome, mas que seria Frente Paranaense Pró-Reformas, / Frente de Mobilização Popular, Frente Pró-Reformas de Base do Paraná, ou algo assim, e aventou numa reunião na sede do PTB, vários nomes / para constituirem essa organização, entre êles o do depoente, que a / isto se negou, como aos correligionários então declarou, em virtude / do pedido que nesse sentido lhe fizera o Gen Jair, Cmt do III Ex; / esta negativa poderá ser testemunhada pelo Sr Orlando Matos e pelo próprio Deputado Wilson Chedid. Tendo sido eleito Vice-Presidente do / Diretório e não exercendo a presidência de sessões, conforme o Gen / Jair solicitara, assinava, entretanto, pelo Presidente, mas nunca como Coronel, um ou outro papel de rotina. No referente ao telegrama de / apoio ao comício do dia 13, declara que não o autenticou, e que seu nome foi usado como Presidente do Diretório, eventual; quanto ao documento encontrado na mesa de trabalho do Gen Orisanio, declara que / o está vendo agora pela primeira vez, e nada tem a ver com êle. E, / como nada mais disse, nem lhe foi perguntado den o encarregado dêste / Inquérito, por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste / têrmo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado / e comigo Cap Art JUSTO DE MORAIS, servindo de escrivão, que o escrevi.

CEL ART JOÃO FRANCISCO MORREIA COUTO
ENCARREGADO DO IPM

CEL RAY ALCIDES ARARAI BARCELLOS
INDICIADO

CAP ART JUSTO DE MORAIS
ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL,-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8.PRO.PAI.247.128 Fls 22
373

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DA 36ª TESTEMUNHA

Ao primeiro dia do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba, Estado do Paraná, no Depósito Regional de Material de Saúde, onde se achava o Cel Art JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO, encarregado dêste Inquérito, comigo Cap Art JUSTO DE MORAIS, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sôbre o fato em que são indiciados o Cel ALCIDES AMARAL BARCELLOS e os Tenente Coronéis FLÁVIO DIAS DE CASTRO, PAULO DE MORAES e GERSON GOMES DE OLIVEIRA, fato êste de fls-2- , a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: PAULO DAMASCENO FERREIRA, com 34 anos de idade, natural de Castro, Estado do Paraná, filho de José Damasceno Ferreira e de Prudência Damasceno Ferreira, casado, civil, Funcionário da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Paraná, residente à Rua Cruz Machado, 31X, nesta Capital, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que é funcionário do DCT há 19 anos, aproximadamente, onde exerce as funções de Carteiro no Tráfego Telegráfico; é filiado ao PTB, não é comunista e adota o credo protestante. Declarou ainda que só de nome conhece o Deputado Brizzola, e que travou o primeiro contacto com o Cel Dagoberto Rodrigues, ex-Diretor Geral do DCT, em 20 de abril de 1959, véspera da inauguração de Brasília, mantendo com êle relações de amizade a partir desta data; continuou com esta amizade até setembro de 1963, pois daí por diante, rompeu com o citado oficial, por não concordar com os objetivos dêle, Cel Dagoberto, quanto à orientação política a ser imprimida ao DCT. Afirma o depoente, que o Cel Dagoberto manifestou seu intento de constituir uma "frente moça" no DCT, tendo em vista a paralização dêste órgão quando fôsse oportuno, para "despertar a conciência nacional", e organizar grupos em tôdo o Brasil para êsse fim; que à formação da referida "frente" orientava-se no sentido de sabotar o DCT num esquema onde os grupos integrantes do mesmo interligar-se-iam e estariam conjugados com as "ligas camponezas" e os sindicatos de trabalhadores; que tal esquema foi rejeitado pêlo depoente, levando-o a romper com o Cel Dagoberto e, em consequência, ser exonerado da função de Diretor Eventual do DCT no Paraná, sendo então nomeado o Sr Manoel Rodrigues, engenheiro da EMBRATEL. Sôbre o cargo de Diretor Eventual, declarou que recebeu convite do Sr Léo de Almeida Neves, então Diretor da CREAI Sul e do Sr Gamaliel Bueno Galvão, Diretor da Carteira de Seguros do IPASE, o que não aceitou por não se achar em condições, indicando para o referido cargo o Sr Oswaldo Cavalcanti Vida, que no entanto, foi Diretor Eventual cêrca de dois mêses, e depois nomeado Inspetor Regional, com passe livre, tudo isso após o convite que lhe foi formulado pêlos Srs Léo de Almeida Neves e Gamaliel Bueno Galvão, ambos militantes do PTB.

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

VB.PRO.PAI.2.4ª.p29 (374) Fs 23

ambos militantes do PTB. Em prosseguimento, declarou que realizou no/ dia 30 de março do corrente ano, uma viagem a Pôrto Alegre com o objetivo de tratar de assunto relativo ao Seguro de Vida do seu falecido / pai, e em virtude da eclosão do movimento revolucionário, retornou a / Curitiba na manhã de 1º de abril, por via aérea; que por convicção, / cerrou fileiras em tôrno do ex-Presidente João Goulart; que durante o / período revolucionário tomou conhecimento através dos Srs Manoel Rodrigues, então Diretor Eventual do DCT no Paraná, Oswaldo Cavalcanti / Vida, então Diretor Regional do DCT no Paraná, e Antônio Feitosa da / Silva, então Fiscal de Correspondência do mesmo órgão, que estavam para chegar a Curitiba o Cmt da 5ª RM e o Gen Crisanto; que na tarde do dia 1º de abril, logo após o almoço, esteve no CPOR à procura do Cel Alcides Amaral Barcellos; que ouviu do mesmo, que o Cmt interino da 5ª RM/ se colocara contra o ex-Presidente João Goulart e que, se o Cmt efetivo chegasse, seria prêso; que procurou o Cel Barcellos porque já / o conhecia do PTB, como Presidente ou Vice Presidente do Diretório / Municipal de Curitiba, função que assumiu e exercia conscientemente, / e por ser amigo do pai do depoente; o declarante ouviu do Cel Barcellos que o mesmo não permitira uma reação que se esboçara, e no entender / do depoente evitou derramamento de sangue durante o período revolucionário. Declarou o depoente que após ter sido inteirado da situação / pelo Cel Barcellos, levou ao conhecimento de tais fatos os Srs Oswaldo Cavalcanti Vida e Manoel Rodrigues; que também inteirou o Deputado / Waldemar Daros do que ouvira do Cel Barcellos, quando reunido com um / grupo de correligionários; que um dos elementos dêsse grupo convidou-o a irem à casa do Cel Barcellos; que aproximadamente às 17.00 horas / dêsse mesmo dia, o Sr Oswaldo Vida procurou o depoente e disse que / precisava do mesmo para que fôsse à cidade de Rio Negro, a fim de conhecer a situação naquela cidade, para informar o Cel Barcellos; que o / declarante, em companhia dos Srs Cavalcanti Vida e Antônio Feitosa / foram à casa do Cel Barcellos mais ou menos entre 18.00 e 19.00 horas/ daquele dia; que o Cel Barcellos explicou que estava frente a um problema muito sério para tomar uma decisão, e que precisava estar de posse/ de notícias de Rio Negro para evitar qualquer movimento contraproducente em Curitiba; que acreditava êle, Cel Barcellos, que seria um verdadeiro massacre a revolta que aqui se pretendia fazer, nas condições presentes, e não podia deixar que tal fato acontecesse; que para comprovar, necessitava assim, de uma notícia exata desmentindo os boatos que aqui / corriam sôbre combates que estariam sendo travados entre as tropas / gaúchas e paranaenses perto de Rio Negro; que como não conseguiram / estabelecer ligação com Rio Negro, o Cel Barcellos pediu ao Sr Oswaldo Cavalcanti Vida para que mandasse o depoente em uma viatura, a fim de

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELLSALGADO

CORONEL.

VB.PRO.PAI.2.47.P 30 (375) FB 24 7

conhecer a situação real dos fatos; que diante dêsse argumento, o depoente prontificou-se em verificar e dar uma notícia exata do que / ocorria em Rio Negro; que, quando regressou ao DCT em companhia do / Sr Antônio Feitosa, acompanhou-os um sgt à paisana e mais o Sr Vida,/ Que saiu de Curitiba entre vinte e vinte e uma horas e chegou a Rio / Negro, aproximadamente às 22.30 horas; que nessa viajem acompanhou-o/ o sgt já citado, que não identifica pelo nome, mas que possui as seguintes caracteristicas: louro, alto, com 1,75m aproximadamente e cheio / de corpo; que o depoente acredita ter o referido sargento o acompanhado para melhor relatar os fatos; que em Rio Negro constatou que não havia o propalado combate, e que só encontrara tropas da 5ª RM que seguiam / para a fronteira do Rio Grande do Sul, e que a cidade de Lajes estava sob contrôle das tropas revolucionárias; que pretendia chegar a Lajes/ para, também, obter notícias julgadas vitais para informar ao Cel Barcellos; que não pôde realizar êsse intento por estar a estrada obstruida sob contrôle das tropas da 5ª RM; de Rio Negro ligou-se com Curitiba,/ falando com o Sr Vida sôbre o que constatara naquela região, e que êste deu ciência do comunicado ao Cel Barcellos; saiu de Rio Negro com destino a Curitiba, aproximadamente às 03.00 horas, e chegou entre cinco e seis horas, deixando o sgt que o acompanhara na estação rodoviária; que às onze horas do dia 2 de abril, foi à casa do Cel Barcellos para confirmar a mensagem que transmitira de Rio Negro; ouviu então do Cel / Barcellos o seguinte: "viu Damasceno, era exatamente o que eu pensava. Se eu tivesse deixado, êsse pessoal teria morrido sem necessidade",/ o depoente esclarece que havia em Curitiba uma facção se preparando / para o levante, conforme declarações do Cel Barcellos prestadas ao / mesmo. Continuando, declarou que, julgou a princípio que o Major Calasans, Cmt da 1ª/6ª GA 75 Do, de Castro, pensava como êle, depoente, pois em Castro êsse oficial apoiava o PTB; que, no entanto, logo que o movimento deflagrou, o Major Calasans aderiu ao grupo contrário ao/ ex-Presidente João Goulart. Prosseguindo sôbre o dispositivo de ração, digo, de reação existente em Curitiba, para realizar um levante armado e sangrento contra as tropas contrárias ao Govêrno depôsto, declarou que se empenhou na busca de informes e notícias, devido à necessidade vital das mesmas, da alta conta que tinha o Cel Barcellos e por ter / o pedido partido do mesmo. Declarou finalmente, que havia sido feito/ um acordo entre o depoente e os senhores Oswaldo Vida e Manoel Rodrigues, para que todos os telegramas contrários ao ex-Presidente da República, fossem submetidos à censura; que não se recorda de ter dito/ qualquer coisa com respeito aos telegramas do Comando da 5ª Região / Militar. E, como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o en- /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

NB.PRO.PAI.2.47.831 Fls 25
666-7
376

TERMO DE AVERBAÇÃO

Aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, às quatorze horas (14,00), na sala onde funciona o Serviço de Engenharia da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos no Paraná, presente o Sr. Osvaldo Martins, Presidente da Comissão de Sindicância, a que trata o processo número 5.795/64, do fichário desta Repartição, e o Cap. Aytes Malcheides Ulysséa, Carmen Araújo Guimarães, Raul Machado e Ivar Fridlund, vogais da referida Comissão, abaixo assinados, compareceram os Srs. OSVALDO CAVALCANTI VIDA e PAULO DAMASCENO FERREIRA, já qualificados nestes autos, os quais agradecem a fim de serem averbados neste ato, para cumprimento provas de seus depoimentos julgados controvertidos. Inicialmente o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira constante do seguinte teor: "que as 17,00 horas aproximadamente o Diretor Regional Vida procurou o declarante e disse que precisava ir ao mesmo para que fosse a Rio Negro a fim de conhecer a situação daquela cidade, pois êle o Diretor Regional necessitava de uma viagem para Comunidade ao Cel. Barcelos, tendo o Sr. Paulo Damasceno Ferreira confirmado integralmente as suas declarações". A seguir o Sr. Presidente indagou a seguir do Sr. Osvaldo Cavalcanti Vida se realmente procurara o Sr. Paulo Damasceno Ferreira às 17,00 horas do dia 18 de abril, para que fosse a Rio Negro conhecer a situação naquela cidade para fornecer as notícias ao Cel. Barcelos, disse que a certa de esforço de memória entregou lembrar que realmente naquele dia aproximadamente as 17,00 horas procurara o Sr. Paulo Damasceno Ferreira, ocasião em que lhe disse precisava ir ao mesmo para que fosse em uma viatura a Rio Negro para conhecer a situação naquela cidade; que o declarante procurara este a pedido do Cel. Barcelos entre 16,00 e 17,00 horas daquele dia quando o encontrara na residência do Cel. Barcelos em companhia do Sr. Antonio Feitosa da Silva; que a seguir o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira quando declara que: "entre 16,00 e 17,00 do dia 18 de abril, os Srs. Osvaldo Cavalcanti Vida, Antonio Feitosa da Silva, e Paulo Damasceno Ferreira e Silva, digo, da Silva, foram a casa do Cel. Barcelos; que aguardavam o declarante pois o Cel. Barcelos que já havia regressado com os alunos do [illegible] Pr., tendo o Sr. Paulo Damasceno Ferreira confirmado integralmente as suas declarações; que a seguir o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Osvaldo Cavalcanti Vida as seguinte teor: "que entre 15,00 e 19,00 horas do dia 18 de abril, a pedido dos Srs. Antonio Feitosa da Silva e Paulo Damasceno Ferreira foi a casa do Cel. Barcelos, onde encontrou-se com o mesmo [illegible] da viagem que o Sr. Paulo Damasceno Ferreira deveria fazer a Rio Negro, disse que não compareceu, nem telefonou a [illegible] digo, desconhece o assunto, disse que se sentia [illegible]

CONFERE COM O ORIGINAL,-

NELSON MAURELL SLQGADO
CORONEL

V8.PRO.PAI.2.47.P32 Fs. 26
377

desconhece o assunto", disse que se sentia doente na ocasião em que foi reinquirido, e só agora consegue recordar perfeitamente do fato e assim esclarece, que realmente no dia 1º de abril entre 18,00 e 19,00 horas em companhia dos Srs. Antonio Feitosa da Silva e Paulo Damasceno Ferreira, foram a casa do Cel. Barcelos e conversaram com o mesmo tratando da viagem combinada que o Sr. Paulo Damasceno Ferreira fazer, digo, deveria fazer como fez a Rio Negro; que a seguir o Sr. Presidente, leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira nos seguintes tópicos: "que quando o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida atendeu o aparelho manipulou de forma um tanto quanto diferente da sua manipulação costumeira...que o declarante chamou após o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, digo, chamou após o Sr. Vida ao teletipo; que pessoalmente o Sr. Vida atendeu o declarante em teletipo onde mantiveram conversa;...que enquanto isso, pelo teletipo, o declarante dizia ao Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, que na Região de Rio Negro não havia combate que só encontrara tropas nossas que seguiam para a fronteira,... que estando a estrada bloqueiada resolveram voltar sem terem atingido Lajes; que em Rio Negro novamente pediu ao Agente Postal Marciano para chamar o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida ao Aparelho;... que estabelecido o contacto com Curitiba, chamou novamente o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida no teletipo e comunicou que a estrada estava bloqueiada e não pudera passar,...; que o próprio Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida lhe dissera pelo aparelho que iria levar a resposta ao Cel. Barcelos; "tendo o Sr. Paulo Damasceno Ferreira confirmado integralmente as suas declarações; a seguir indagou o Sr. Presidente do Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida se recebeu as comunicações dos deslocamentos de tropas de Lajes, conforme declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira, tendo o mesmo afirmado que realmente recebeu tais comunicações, fatos que agora conseguiu recordar perfeitamente auxiliado que foi pelo próprio Sr. Paulo Damasceno Ferreira; que a seguir o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira nos seguintes tópicos: "que havia sido feito um acôrdo entre o declarante, e o Diretor Regional Vida e o Sr. Manoel Rodrigues para que todos os telegramas contrários ao Presidente da República fossem submetidos a censura do Gabinete", tendo o Sr. Paulo Damasceno Ferreira confirmado integralmente as suas declarações; que a seguir o Sr. Presidente indagou do Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida se realmente tal acôrdo existiu, tendo o mesmo declarado, que recordava do fato perfeitamente, tendo inclusive se baseado para tanto no próprio Regulamento Telegráfico - Instruções n. 1; que a seguir o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira no seguinte tópico: "que não encontrando ninguem no Correio, foi para a sua casa descansar;....que do mesmo ainda ouviu, que a mensagem havia sido recebido perêle, Cel. Barcelos;", tendo o declarante confirmado integralmente as suas declarações; que a seguir

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

VB.PRO.PAI.2.49.P33 (378) Fl 27

confirmado integralmente as suas declarações; que a seguir o Sr. Presidente indagou se o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida confirmava as suas declarações, prestadas quando de sua inquirição seguintes: " que no dia 2 de abril não foi a casa do Cel. Barcelos em companhia do Sr. Paulo Damasceno Ferreira, e, esclarece que sòzinho lá tambem não compareceu," tendo o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, confirmado e esclarecido que pelo telefone entrara em contacto com o Cel. Barcelos o qual mandara logo a seguir um Sargento a residência do declarante para apanhar a nota vinda de Rio Negro; que a seguir o Sr. Presidente indagou do Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida se autorizara o Sr. Paulo Damasceno Ferreira a usar a camioneta para viagem a Rio Negro, tendo o mesmo declarado que autorizou; que indagado ainda sôbre os contactos em Morse, disse que por duas vezes teve ~~////~~ contactos em Morse, mas estabelecido tais contactos passou logo a seguir as duas vezes para o teletipo; que esclarece que no teletipo se limitava a receber a receber as notas enviadas pelo Sr. Paulo Damasceno Ferreira; que indagado sôbre a sua declaração anterior na qual afirma que o Sr. Paulo Damasceno Ferreira através de aparelhos " telespeacher " instalados na Chefia do Tráfego Telegráfico, controlava tôdas as conversas que se mantinham no Gabinete, disse que só recordou agora, porém as conversas só poderiam ser ouvidas mediante o acionamento de uma chave que existia no aparêlho; que novamente perguntado o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida explicou que referindo-se ao acôrdo para a censura do serviço telegráfico, o mesmo fôra estabelecido entre o declarante, e os Srs. Paulo Damasceno Ferreira e Manoel Rodrigues, e se baseara nas Instruções Telegráficas nº 1; que indagado se o Sr. Manoel Rodrigues defendia o Governo do Sr. João Goulart, respondeu o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, que o Sr. Manoel Rodrigues se dizia petebista e identificado com o Governo do Sr. João Goulart e com a Diretoria Geral DCT ~~////~~ pessôa do Cel. Dagoberto Rodrigues e inclusive assistia reuniões do PTB. E, como nada mais disserem, nem lhes foi perguntado eu

, Postalista Nivel 14-B, servindo de Secretário lavrei o presente têrmo que vai por todos assinado. Curitiba, em quatro de junho de mil novecentos e sessenta e quatro.-.-. .-.-.-.-.-

PRESIDENTE

ACARREADO

ACARREADO

VOGAL

VOGAL

VOGAL

VOGAL

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8 PRO. PAI. 2. 47. P34
Fs 28
379

TÊRMO DE ACAREAÇÃO

Aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba, Estado do Paraná, às dezesete horas e trinta minutos (17,30), na sala onde funciona o Serviço de Engenharia da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos no Paraná, presentes o Sr. Adroaldo Martins, Presidente da Comissão de Sindicância, de que trata o Processo n. 5.795/64, do fichário desta Repartição, e, Cap. Ayres Melchiades Ulyssés, Gerson Araújo Guimarães, Saul Munhoz e Ivar Fridlund, vogais da referida Comissão, intimados, compareceram os Srs. PAULO DAMASCENO FERREIRA e ANTONIO FEITOSA DA SILVA, já qualificados nestes autos, os quais aqui comparecem a fim de serem acareados neste ato, para esclarecerem pontos de seus depoimentos julgados contraditórios. Inicialmente o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira nos tópicos seguintes:" que o declarante em companhia do Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida e Antonio Feitosa da Silva foram a casa do Cel Barcelos mais ou menos entre as 18,00 e 19,00 horas daquele dia;....; que o Cel. Barcelos explicou que estava com um problema muito sério; que precisava conhecer notícias de Rio Negro para segurar qualquer movimento em Curitiba", tendo o Sr. Paulo Damasceno confirmado integralmente as suas declarações. A seguir o Sr. Presidente indagou do Sr. Antonio Feitosa da Silva para que se pronunciasse a respeito das declarações do Sr. Paulo Damasceno, tendo o mesmo esclarecido que entre às dezesseis e dezesete horas do dia primeiro de abril dêste ano, o declarante em companhia do Sr. Owaldo Cavalcanti Vida estiveram na casa do Cel. Barcelos; que naquela ocasião ouviu quando o Cel Barcelos solicitou ao Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida uma viatura para ir a Rio Negro para tomar conhecimento da situação reinante naquela cidade; que retornando ao DCT. soube que o Sr. Paulo Damasceno Ferreira se prontificara a fazer a viagem a Rio Negro, conforme pedira o Cel. Barcelo; que logo a seguir, entre às dezoito e dezenove horas, o declarante retornou à casa do Cel. Barcelos com a "vespa-car", conduzindo o Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, ao mesmo tempo em que o Sr Paulo Damasceno Ferreira, para lá se dirigiu com a camioneta Rural Willys; que depois de conversarem por algum tempo, o declarante se retirou na companhia do Sr. Oswaldo Cavalcanti Vida, tendo-o conduzido na sua "vesparcar" até a residência do mesmo; que na residência do Cel. Barcelos o declarante deixou o Sr. Paulo Damasceno Ferreira; que recorda que levou uma nota ao Cel. Barcelos, mas se recordando da data, se dia 1º ou 2 de abril, mas que a levou durante o dia, a pedido do Diretor Regional, e, que se recorda que a mesma tratava de tropas em movimento em Joinvile; que se recorda que entregou a referida nota a esposa do Cel. Barcelos, po

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSONMAURELL SALGADO
CORONEL

BR.PRO.PAI.2.47.P35 Fls 29
(380)

que entregou a referida nota a esposa do Cel. Barcelos, por se encontrar o Coronel repousando; que soube posteriormente que a nota tinha sido destruida, pois se tratava de brincadeira do telegrafista daquele setor; a seguir o Sr. Presidente leu as declarações do Sr. Paulo Damasceno Ferreira no seguinte tópico:" disse que deixou no Diretório Central dos Estudantes no dia 2 de abril o Sr. Antônio Feitosa da Silva, com o qual o declarante ali entrou, mas não soubesse ninguem para apontar nomes dos aqui estavam ...que no Diretorio Central dos Estudantes, o declarante foi consultado pelo Sr. Antonio Feitosa da Silva sôbre a possibilidade de conseguir um amplificador, tendo o Sr. Paulo Damasceno Ferreira confirmado integralmente as suas declarações; a seguir o Sr. Presidente indagou do Sr. Antônio Feitosa da Silva o que tinha o mesmo a declarar daquelas declarações uma vez que declarara que alí no Diretorio Central dos Estudantes Ele Antônio Feitosa da Silva estivera sòzinho porém que o Sr. Antônio da Silva esclareceu que estave sòzinho pela primeira vez, tendo alí retornado em companhia do S . Paulo Damasceno Ferreira afim de dia 1º ocasião na qual lhe foi perguntado da possibilidade de se conseguir um amplificador; que na mesma ocasião recorda de ter interrogado o Sr. Paulo Damasceno Ferreira que o acompanhava da possibilidade do mesmo conseguir um amplificador o que todavia não foi conseguido pois o mesmo não dispunha de tal;que interviado o Sr. Paulo Damasceno Ferreira pediu para fazer constar que estave realmente no Diretório Central dos Estudantes no dia primeiro de abril e não no dia dois como constou das suas declarações. E, como nada mais disseram, nem lhes foi perguntado, eu , Capitão-Tenente Nível 14-S, servindo de Secretário, lavrei o presente têrmo que vai por todos assinado. Curitiba, em quatro de junho de mil novecentos e sessenta e quatro.

PRESIDENTE

AGARRADO

AGARRADO

VOGAL

VOGAL

VOGAL

VOGAL

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI.2.47.13673 30
381

TÊRMO DE PERGUNTAS A TESTEMUNHA

Aos seis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba, no Quartel General Regional, onde se // achava o Major Dalmo Beson, Encarregado deste Inquérito, comigo o Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sobre os fatos que deram origem ao presente Inquérito. TESTEMUNHA:- MIGUEL KAPUSTY DUDAR(50-121123) com vinte e nove anos, natural do Paraná, filho de Sergio Dudar e D. // Anastacia Kapusty, casado, 3º Sargento do Exercito, servindo no CPOR/5. Perguntado o que pode esclarecer sobre as ligações havidas no dia primeiro de abril do corrente ano, e entrosamentos para uma reação e revolução democrática, respondeu que os Sargentos, ao saberem da punição, isto é, prisão, do Coronel BARCELLOS e sua substituição de Comando, sentiram, havendo uma natural reação, tendo em vista ser até no momento um/ bom Comandante. Que mais tarde ouviu um comentario de ter chegado no // CPOR/5 um Tenente Coronel, EDSON GIORDANO MEDEIROS, com a seguinte mensagem do Coronel BARCELLOS: "PARA OS SARGENTOS NÃO TOMAREM NENHUMA ATITUDE, ATÉ RECEBEREM POSTERIORES MENSAGENS DO CORONEL BARCELLOS". Disse, ainda, que soube ter havido uma conversa entre os Sargentos e da necessidade de se ligarem com o Coronel, sendo encarregado o Sargento MERI / que a testemunha julga ter sido indicado, por ser o Presidente do Grê-/ mio. Que cerca das vinte horas da noite desse mesmo dia, parte dos Sargentos tiveram permissão para pousar em casa, estando incluido nessa // facção, a testemunha. Nessa ocasião a testemunha perguntou ao Sargento/ MERI se o mesmo iria a casa do Coronel BARCELLOS, tendo este lhe respondido que não, pois o Sargento TOMÉ o alertara que a casa do Coronel BARCELLOS deveria estar vigiada e ele poderia se complicar. Que a testemunha então, de livre vontade, resolveu se dirigir a casa do Coronel BARCELLOS, para saber se o mesmo tinha pedido sua transferencia da Unidade, bem como a mensagem que o Coronel BARCELLOS ficou de mandar posteriormente. Que lá na casa do Coronel BARCELLOS, encontrou mais ou menos tres civis que não conhece e um Major Médico, que supõe seja o Dr./ ESPERIDIÃO. Que se recorda que um dos civis presente, o Coronel BARCELLOS indicou como sendo um Aspirante da Reserva, que o depoente é capaz/ de reconhecer e identificar, possivelmente através de uma fotografia. / Que nesse momento, o Coronel BARCELLOS reafirmou o que já tinha dito de manhã, ao CPOR/5, que era PELA MANUTENÇÃO DE JANGO GOULART NO GOVERNO,/ e que já tinha ENTRADO EM LIGAÇÃO COM O GENERAL CHRISANTHO, que estava/ em Pôrto Alegre, juntamente com o General SYLVINO, alertando aquele, General CHRISANTHO, que viesse com tropas do Rio Grande, porque aqui seria preso. Que nesse momento o Coronel BARCELLOS recomendou, ainda, que O PESSOAL NÃO TOMASSE ATITUDE NENHUMA ATÉ RECEBER ORDENS POSTERIORES. / Que a testemunha perguntou se queria que fosse a mensagem transmitida / naquele momento, foi-lhe esclarecido pelo Coronel BARCELLOS que não havia necessidade, pois já tinha mandado um emissario avisar o pessoal do CPOR, que supõe seja o Coronel EDSON. Disse, ainda, que num dos dias da crise, ainda não definida, que na hora do almoço, deu carona em condução ao Sargento ALFREDO SWIENER, do Material Bélico, e que o mesmo alertou, em conversa, ESTAREM OS SARGENTOS DA SUA UNIDADE PELA PERMANENCIA/ NO GOVERNO DE JOÃO GOULART. Disse ainda, que posteriormente a crise, esteve no Quartel do 20º RI, em visita ao Sargento ZACHI, que estava de / Comandante da Guarda, ocasião em que soube por este estar preso o Sargento VALMOR, sendo convidado pelo companheiro a conversar com os presos, Sgt VALMOR e TEIXEIRA. Que nessa conversa o Sargento VALMOR disse/ estar ele preso para ver se se descobria suas ligações com o Coronel // BARCELLOS, E SÔBRE O "COS", mas que ele não tinha nenhuma ligação e nada sabia. Que durante a crise se apresentou no CPOR com a finalidade de se apresentar preso, um Sargento que disse ser o Sargento MICKOSZ, tendo sido aconselhado pelo Sargento SIMEONI, a voltar para sua Unidade. / Perguntado se não foi para obter qualquer ligação com o CPOR, a apresentação do referido Sargento, respondeu que talvez tenha se apresentado / preso PARA SABER A OPINIÃO DOS SARGENTOS DO CPOR, uma vez que o Sargento voltou para sua Unidade. Disse ainda que o Coronel BARCELLOS transmitiu-lhe a seguinte mensagem: PARA RECOMENDAR AOS SARGENTOS DO CPOR QUE CASO A UNIDADE FOSSE ESCALADA PARA QUALQUER MISSÃO, DEVERIAM "SABOTAR"/ AS VIATURAS. Disse, ainda que não tem conhecimento de ligações com

Confere com o Original.

Nelson Maurell Salgado
Coronel

NB.PRO.PAI.2.47.8 37 Fls 31
doc 7
382

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE PERGUNTAS A TESTEMUNHA

de ligações com outras Unidades. Perguntado a que horas teve essa ligação com o Coronel BARCELLOS, respondeu que depois das vinte horas e /// trinta minutos (20,30 horas). Perguntado se somente essa vez visitou os presos no 20º RI, respondeu que não; que uma vez foi para levar um ofício para substituição do nome do Sargento FARIA, pelo do Sargento BUENO, Vice-Presidente da CAVSC, ocasião em que o Sargento FARIA pediu ao depoente para postar uma carta endereçada a seus pais em Mato Grosso. / Que de outra vez, foi para levar roupas e livros pedidos pelo Sargento / FARIA. De outra vez para apanhar um requerimento do Sargento FARIA, sobre o Abono de Fardamento, pelo novo Codigo, requerimento este que extraviou, necessitando voltar aquela Unidade para apanhar novamente a /// assinatura do Sargento FARIA, ocasião em que não pode se comunicar por ter sido alertado estar o mesmo incomunicável. Disse ainda que deseando suas idas ao 20º RI, foi-lhe pedido pelo Sargento BELÉM para entrar em ligação com o Capitão LIGNANI, para que visse seu caso. Que o Capitão LIGNANI disse ao depoente, que nada podia fazer e que a familia do Sargento BELÉM estava bem, pois mandava diariamente um Sargento ver como a mesma estava e que o unico problema era o proprio BELÉM. Perguntado /// qual o conceito que goza o Sargento FARIA, na sua Unidade, quanto a /// ideologias politicas, respondeu que pessoalmente não pode expressar seu conceito sobre o Sargento FARIA, mas, entretanto, é comum no CPOR os /// companheiros dizerem que o Sargento FARIA tem ideias comunistas. Disse / ainda que tem ideia de ter ouvido qualquer comentario do Sargento FARIA, sobre socialismo e comunismo, não podendo precisar, entretanto, o / assunto, por não dar atenção ao assunto, digo, a conversa. Disse ainda / que foi recomendado pelo Major TOGARMA, para não fazer nenhum comentario sobre a conversa politica tida com o Coronel BARCELLOS, no dia primeiro de abril, quando fosse ouvido em Inquerito, dizendo apenas que / foi visitá-lo e lavar seu apoio moral. Perguntado se soube da visita à / casa do Coronel BARCELLOS, neste mesmo dia, de outros militares, respondeu que soube da visita do Capitão ROMEIRO, Major TOGARMA. Perguntado se tem mais algum fato a declarar, que esclareça o Inquerito de que / sou encarregado, respondeu que quer acrescentar a quem transmitiu as /// mensagens do Coronel BARCELLOS, que foram os Sargentos BROCKES, RIBAS / TOMÉ, PALMA, KINSELER. Esclarece ainda que o Sargento PALMA atualmente diz que o Coronel BARCELLOS tinha levado os Sargentos "na conversa". Declarou ainda que outro fato que venha a se lembrar ou tomar conhecimento, comunicará ao Encarregado deste Inquerito, a título de colaboração. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquerito por findo o presente depoimento, e de como assim fez, a /// testemunha, as referidas declarações, mandou o encarregado deste Inquerito lavrar o presente auto, que depois de lido e achado conforme, vai / /por ele rubricado, assinado pela testemunha e comigo, Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, o escrevi. .-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

DALMO BOSON - MAJOR ENCARREGADO DO IPM

MIGUEL KAPUSTY DUDAR - 3º SGT TESTEMUNHA

FRANCISCO RICARDO FILHO - CAPITÃO ESCRIVÃO

Confere com o Original.

Nelson Maurell Salgado
Coronel.

VB PRO.PAI.2.42.p38
383 Fls 32

WALDEMAR BORBA DA SILVA:
(continuação...)

"Aqueles telegramas não teem problema -vão ser encaminhados aqui por cima mesmo; que nessa ocasião, quando o declarante se retirava da Secretaria, o declarante recorda que pela mesma porta se retirava o cidadão que às 14,00 horas estivera na Entrega de Telegramas e indagando pela localização do Gabinete;-
que o declarante se valendo de fotografias de jornais, em outras oportunidades, pensa tratar-se o referido cidadão do Sr. Tristão Fernandes;
- - - - - - - - - -

"que o declarante recorda que antes da chegada do sr. João Bosco de Pinho Cabral, em busca dos telegramas, o telegrama com número de ordem de expedição 45186, destinado a Horácio Silva, já tinha sido entregue, digo, já tinha sido encaminhado ao destinatário; que recorda que o telegrama era endereçado para o Edifício Pedro Demeterco, na rua Múrici, cujo recibo o declarante faz entrega a esta Comissão."- - - - - - - -

MARCIANO BITTENCOURT DISTÉFANO:- Telegrafista nível 12-A.
(Agente Postal Telegráfico em Rio Negro) Entre outras coisas, disser-

"...que aproximadamente às 23,00 horas do dia primeiro para dois de abril, esteve naquela cidade o Sr. Paulo Damasceno Ferreira, Superintendente das Inspetorias do Paraná e ex-Diretor Regional, acompanhado de um cidadão que se dizia militar, em veículo pertencente à Diretoria Regional do DCT, tendo solicitado um contacto telegráfico com Curitiba e Porto União;- -
que o declarante informa que o militar era Sargento do Exército, conforme ouvira do Sr. Paulo Damasceno Ferreira, desconhecendo, por em o nome; que o mesmo era de alto porte, claro, cabelo ruivo, e segundo parece ao declarante pertence ao Quartel do Boqueirão;- - - - - - -
que, como se tratava de autoridade postal telegráfica, em face de seu cargo, lhe foi facultado o contacto solicitado, tendo o declarante, que é Agente Postal Telegráfico de Rio Negro, designado o servidor Fausto Alves Pereira, Operador de Morse, para proceder a ligação;- -
que na verdade eram duas ligações, uma para Porto União e outra para Curitiba;- - - - - -
que o declarante quando chegou à Agência àquela hira, a chamado, já os encontrou dentro da Agência; que estabelecido o contacto o declarante ficou na mesma Sala, podendo apanhar auditivamente tôda conversa nos dois contactos;
que o primeiro contacto foi com Porto União e dali o Sr. Paulo Damasceno Ferreira queria saber, através de um contacto entre Porto União e Lajes, se havia movimento de tropas se deslocando de Sul para o Norte;- - - - - - - - -
que em seguida estabeleceu contacto com Curitiba, tendo mandado chamar o Sr. Diretor Regional, Oswaldo Cavalcanti Vida ao aparelho;
que o declarante perdeu a conversa dêsse segundo contacto, porém, soube do operador Fausto Alves Pereira, que aqui para Curitiba êle transmitira a resposta de Porto União, que por sua vez tivera contacto com Lajes e soubera que até o momento não houvera deslocamento de tropas e que no caso do deslocamento as tropas seriam interceptadas em Lajes.- - - - - - - - -

CONFERE COM O ORIGINAL-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

VB.PRO.PAI 2.44 p39 Fls 33 (384) 77

MARCIANO [illegible] DI STÉFANO|-
(continuação:...)-...seriam interceptadas em Lajes; que interrogado disse que o Sr. Paulo Damasceno Ferreira, em companhia do referido sargento, ao se retirar, disse que seguiria até Lajes;- - - - - - - - - - -
que, aproximadamente às 10,00 horas do dia dois, retornou a Rio Negro, onde reabasteceu o veículo, com aproximadamente Cr$ 1.900,00 de gasolina, na presença do declarante e retornando em seguida a Curitiba;- - - - - - - - - - - - - - - - - - -
que de início o Sr. Paulo Damasceno Ferreira solicitou ao declarante um contacto com Porto Alegre e, como não era possível tal contacto, o mesmo senhor pediu então que fosse feito com Lajes, o que só era possível através de Porto União, como foi feito."- - - - - - - - - - - - -

---

ANTÔNIO [illegible].- Oficial de Administração nível 12-A.
Entre outras coisas, disse:-

"...que indagado, quando se encontraram com o Deputado Waldemar Daros, onde e como, aquêle Deputado sugeriu que para que pudesse a UEEPT continuar a se reunir naquela sede, recorressem às autoridades da 5a. Região Militar, disse:- que nos dias primeiro ou dois de abril o declarante que, tendo em férias, punha o seu expediente em dia na sede da UEEPT;- - - - - - - - - - - - - - -
que, em companhia do Dr. Paulo Cesar Loureiro e José do Carmo Silveira, por volta das 17,00 horas desceram para comer alguma coisa no Ponto [illegible] na rua 15 de Novembro, e, eventualmente conhecer notícias da situação;- - - - - - - - - - - - - -
que na frente da Farmácia Gomes encontraram a conversar, entre outras pessoas, o Deputado Waldemar Daros, Paulo Damasceno Ferreira e Antônio Feitosa da Silva; que enquanto os demais se reuniram ao grupo, o declarante falou rapidamente com o Dr. Léo Tyrka, que por ali passava; - - -
que logo após, reunindo-se ao grupo, ventilou-se a situação da UEEPT, cuja sede estava localizada em um local, anteriormente ocupado por uma entidade subversiva, tendo o Deputado Waldemar Daros sugerido, na ocasião, o encaminhamento do problema à solução do Cel. Barcelos, que como autoridade militar pode[ria] solucionar o caso;- -
que da rua 15 de Novembro, acompanhados do Deputado Waldemar Daros, vieram para o DCT a fim de apanhar uma condução oferecida pelo Sr. Paulo Damasceno Ferreira, que acompanhava os demais;-
que o veículo do qual se utilizaram, uma Rural Willys, estava no passeio fronteiriço da rua Presidente Faria, tendo embarcado na mesma, além do declarante, o Dr. Paulo Cesar Loureiro, José do Carmo Silveira e o Deputado Waldemar Daros, que saiu dirigida pelo motorista Eurides [illegible];-
que saindo do DCT dirigiram-se para o Quartel do CPOR e não encontrando ali o Cel. Barcelos, foram para a casa dêste, à rua Anistas de [illegible], em frente à qual já se encontrava o Sr. Antônio Feitosa da Silva a esperá-los;- - - - - - - - - -
que, na referida residência se demoraram uns [illegible] minutos, tendo o Cel. Barcelos informado que fôra afastado do comando do CPOR por haver [illegible] dado do Comando da Região;- - - - - - - - - - -

---

"...que durante o tempo em que lá estiveram o declarante lembra que ali entraram e saíram algumas pessoas; que não recorda a patente, mas o declarante viu um militar na casa do Cel. Barcelos e que lhe parece ter o Cel. chamado êsse militar

CONFERE COM O ORIGINAL.-

[signature]
NÉLSON MAURELL SLAGADO
coronel

[initials]

UB PRO-PAI.2.47.P40 FS 34
661
385

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos sete dias do mês de junho de [illegible] novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba, no Quartel General Regional, onde se achava/ presente o Major RAIMO BOSON, encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão RICARDO, digo, FRANCISCO RICARDO FILHO, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sôbre os fatos/ que deram origem ao presente Inquérito, passando a responder como se / segue: 1ª TESTEMUNHA - GERALDO PALMA, com 27 anos de idade, naturla do / Paraná, filho de Wagner Castro Palma e de dona Angelina de Almeida Palma, casado, militar da ativa, 3º Sargento do Exército (50 131 888), servindo no CPOR/5, depois do compromisso de dizer a verdade, passou a responder as perguntas da maneira que se segue:- Perguntado se foi chamado/ para se apresentar no quartel dia 31 de março do corrente ano e, o que / já se passou, respondeu que cerca de 0000 horas passou em sua residencia uma Vtr da CPOR/5 cuja finalidade era apanhar os Sgts que iriam entrar / de prontidão. Que viajaram nessa viatura os Sgts THOMÉ e KINTOPP, tendo/ o declarante dispensou a Vtr viajante em condução particular do Sgt KRUGER, chegando na sua Unidade aproximadamente às 01,00hrs. Que se dirigiram diretamente para o Gabinete do Cmt de acôrdo com a ordem recebida encontrou naquele local o Ten Cel EDSON, o Maj TOGARUA e em trajes civis, o Capitão CASTELLO BRANCO. Que o Cel BARCELLOS esclareceu que a Unidade tinha entrado / em prontidão e que até o presente momento não tinha recebido nenhuma documentação que pudesse esclarecer a situação razão pela qual resolveu / dispensar os Sgts que deveriam voltar na hora normal de expediente, caso a situação na evoluisse. Que dia 1º de abril mais ou menos entre 0930 horas e 1000 horas o Cel BARCELLOS reuniu os Sgts para por a par da situação, lendo nesse momento a mensagem do Cmt da Região, Gen DARIO. Esclareceu ainda que na reunião da noite anterior o Cel BARCELLOS prometeu aos Sgts colocá-los ao par da situação, fazendo quantas reuniões fossem necessárias. Que nessa reunião do dia 1º de abril acima referida, o Cel BARCELLOS, na oportunidade afirmou seu ponto de vista de defender o presidente João Goulart, e sua manutenção no Governo, tendo em vista ser êle o presidente eleito pela Constituição. Disse ainda que o Cel Barcellos declarou já ter entrado em ligação telefônica com o Gen SILVINO, em Porto Alegre, de quem recebeu ordens para não tomar nenhuma atitude nem decisão, até a sua chegada em Curitiba. Disse ainda que o Cel BARCELLOS declarou na oportunidade que a defesa de João Goulart era baseada na Constituição e que êle Cel BARCELLOS não iria contra a Constituição e que ninguém o faria mudar de, digo, mudar de opinião, o que não pedia, digo e que pedia para que se alguém tivesse opinião contrária a sua, deixasse, digo, deixasse para expressá-lá fora da reunião. Que depois do almoço o Cel BARCELLOS fez outra reunião com os Sgts, onde reafirmou o que havia dito na reunião da manhã, declarando ainda que tinha entrado em ligação novamente com Porto Alegre e que o Gen SILVINO e Gen CORDEIRO já tinham saído de Porto Alegre, e que êle Cel BARCELLOS iria esperá-los no aer, digo, aéroporto, conforme ordem recebida, e que os Sgts deveriam manter a calma principalmente os casados que deveriam fazer um exame de consciência antes de tomar qualquer atitude. Perguntado que atitude era essa a que o Cel BARCELLOS se referia, respondeu que julgar ser com referência a uma definição face ao movimento revolucionário. Que cerca das 1500 horas o Cel BARCELLOS fez nova reunião dos Sgts, tendo nessa reunião esclarecido ter ido ao aéroporto, e até a presente hora não ter vindo o Gens esperados. Disse ainda que o Sgt Telegrafista lhe havia dito ho aéroporto que o avião não viria mais por estar o aéroporto interditado. Que no momento não havia nada de concreto a ser esclarecidos e que viria a Região e chamado do Gen DARIO. Que após a reunião em bate papo no pateo ouviu dizer que o Cmt da 5ª Cia Bld estava solidário com o Cmt do CPOR/5 em qualquer situação. Que nessa conversa ouviu também dizer que o Cap LIGNANI tinha

CONFERE COM O ORIGINAL

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8.DRO.PAI.2.47.v97 (386) Fs 35

Continuação do Têrmo de inquirição de Testemunha, digo, Testemunha

que o Cap LIGNANI tinha aconselhado a que o Cel BARCELLOS não se afastasse do CPOR/5. Que parece ter escutado que após a prisão do Cel BARCELLOS o Cap LIGANANI, protestou contra os oficiais do CPOR/5 por terem os mesmos permitidos a vinda ao QG do Cel BARCELLOS e sua consequente prisão. Perguntado se soube ter sido indicado um Sgt para ir a casa do Cel BARCELLOS, após a sua prisão para receber ordens, respondeu que no dia imediato, isto é dia 2 de abril, soube que realmente foi um Sgt à casa do Cel BARCELLOS, a fim de saber ordens, que soube mais tarde mais tarde do mesmo dia ter sido o Sgt DUDAR, o portador da mensagem enviada pelo Cel BARCELLOS. Que soube tambem, por ouvir dizer ser a mensagem "OS HOMENS DO CPOR/5 DEVEM SE MANTER CALMOS, NÃO CUMPRINDO ORDENS CONTRARIAS E QUE SE A UNIDADE TIVESSE DE SAIR, QUE AS VIATURAS DEVERIAM SER SABOTADAS, ALÉM DOS AGRADECIMENTOS DA SOLIDARIEDADES LEVADAS PELO EMISSÁRIO." Pelo que o emissário transmitiu "O NÃO CUMPRIR AS ORDENS CONTRÁRIAS" seria não cumprir ordens contra o governo deposto. Supõe o depoente que a sabotagem das viaturas ficaria a cargo de determinado elementos "chaves" do CPOR/5. Que o depoente ligando os fatos, após ter conhecimento da Msg trazida pelo Ten Cel EDSON e pelo Sgt DUDAR, presume que os elementos chaves destinados a sabotar as viaturas, por dedução lógica seria do conhecimento do Ten Cel EDSON, Maj TOGARMA e Cap ROMEIRO, por serem os oficiais que estiveram na casa do Cel BARCELLOS após a sua prisão. Perguntado se percebeu ou ouviu dizer de ligações havidas entre o CPOR/5 e 5ª Cia Int, em movimento contra a revolução, respondeu que além da conversa ouvida da reação do Cap LIGNANI com relação a prisão do Cel BARCELLOS, estranhou as ligações, digo, as idas do Cap LIGNANI ao CPOR/5 indo direto ao Gabinete do Comando, além dos bate-papos com o Maj TOGARMA, no pateo do CPOR/5. Perguntado quais os Sgts mais agitados e que propagavam as idéias e pregações do governo deposto em sua Unidade, respondeu que se lembre, o Sgt FARIA, que defendia as reformas pregadas pelo governo deposto, bem como, as ultimas atitudes tomadas pelo ex-presidente, como o comicio do dia 13 de março, o decreto da SUPRA, como medidas certas. Perguntado quais os Sgts inconformados com a revolução democratica, prisão do Cel BARCELLOS, respondeu que o Sgt OTTO BRAGAS, ao externar sua atitude contra a revolução democratica, procurava mesmo ofender moralmente os revoltosos e os que aderiram a revolução; o Sgt FARIA que até o momento da decisão, cerca de 14,00 horas do dia 2 de abril, estava em grande espectativa, ouvindo as transmissões da "Cadeia da Legalidade", tendo ouvido dizer que o mesmo chegou até a chorar com a prisão do Cel BARCELLOS. Perguntado se sabe o escutou algum comentario sobre ser o Sgt FARIA comunista ou cripto-comunista, respondeu que o Sgt FARIA propalava na Unidade, conforme é sábido suas idéias SOCIALISTAS. Perguntado se tem mais algum fato a declarar respondeu que no momento não se lembra. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do Inquerito por findo o presente depoimento, e de como assim fez a testemunha as referidas declarações, mandou o encarregado deste Inquérito lavrar o presente auto que depois de lido e achado conforme, vai por ele rubricado e assinado pela testemunha e comigo Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de escrivão que o escrevi.-

DALMO BOSON
Major encarregado do IPM

GERALDO PALMA
3º Sgt Testemunha

FRANCISCO RICARDO FILHO
Cap servindo de escrivão

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PRO.PAI.247.H2 FS 36

387

TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

Aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba, no Quartel General Regional, presente o Major Delmo Boson, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, compareceu o 3º Sargento LUCIO MICKOSZ, indiciado, a fim de ser reinquirido sôbre os fatos que deram origem ao presente inquérito: LUCIO MICKOSZ (50-120922), com vinte e nove anos de idade, filho de Francisco Mickosz e D. Rosa Mickosz, casado, natural do Paraná, 3º Sargento do Exército, servindo no Estabelecimento Regional de Subsistência/5. Perguntado o que tem a dizer sôbre COMANDO GERAL DO SARGENTO, respondeu que mais ou menos no comêço dêste ano, foi convidado pelo Sargento VALMOR, para fazer parte do CGS. Que perguntou ao convidante qual a finalidade dêsse Comando, sendo-lhe dito que seria para CONGREGAR OS SARGENTOS EM TÔRNO DAS REINVINDICAÇÕES DA CLASSE. Perguntado quem mais fazia parte, na sua Unidade e fora desta, do CGS, respondeu que não sabe. Perguntado se os Sargentos TEIXEIRA, CRUZ, SPIER, GOULART e outros, também não faziam parte do CGS, respondeu que não sabe se foram convidados ou não. Perguntado se aceitou o indiciado a fazer parte do CGS, respondeu que não. Perguntado o que tem a dizer sôbre as atividades dos Sargentos do ERS/5 no dia primeiro de abril do corrente ano, respondeu que o Sargento VALMOR transmitiu o convite para os Sargentos do Estabelecimento se juntarem na 5ª Cia de Intendência, em defesa de João Goulart, determinando que fosse feito um levantamento para ver quem iria e quem ficaria, ficando a expectativa para a ordem de se juntarem à Cia de Intendência. Que nêsse momento, o Sgt TEIXEIRA propôs a prender o Coronel HUMBERTO, havendo reação contrária, e o Sargento VALMOR determinou que o Sargento TEIXEIRA tivesse calma, e aguardassem os acontecimentos e ordens. Que após o almôço o Coronel Chefe da Subsistência reuniu os Sargentos para ler a Mensagem do Comandante da Região. Nesse momento o Sargento TEIXEIRA pediu a palavra e, em nome dos Sargentos, disse, digo, declarou que era contra a deposição de João Goulart porque era contra a Constituição, convidando os companheiros a dar um passo à frente, no que não foi atendido, dando então o Coronel Chefe do ERS/5 voz de prisão, relaxando depois para baixa ao Hospital, por se encontrar o Sargento TEIXEIRA muito nervoso. Que mais ou menos às dezoito e trinta da tarde, recebeu um aviso para ir falar com o Coronel BARCELLOS. Perguntado quem transmitiu êsse aviso, respondeu que não sabe, tendo o convite lhe sido comunicado pelo próprio Sgt VALMOR, que declarou não poder ir a êsse encontro, pedindo ao indiciado que fosse em seu lugar, no que foi atendido pelo indiciado. Que logo em seguida saiu da sua Unidade, se dirigindo a casa do Coronel BARCELLOS. Lá foi informado pelo Coronel BARCELLOS que o Rio Grande do Sul estava deslocando tropas e avançavam sôbre Curitiba, determinando que o indiciado acompanhasse o civil para ver a veracidade das notícias chegadas. Perguntado o que fez em seguida, respondeu que saiu da casa do Coronel BARCELLOS, acompanhado de um civil que se encontrava na casa do Coronel BARCELLOS e que soube, mais tarde, ser funcionário do Corrêio, dirigindo-se à sua casa, acompanhado do civil, numa viatura Rural Willys, a fim de apanhar o traje civil, trocando o mesmo no carro. Que ato contínuo, se dirigiram para o Sul, até a cidade de Rio Negro. Que nessa cidade saíram à procura do agente dos Corrêios, encontrando-o num cinema. Encontrado o funcionário, que não sabe o nome, se dirigiram à Agência do Corrêio, onde permaneceram cêrca de meia hora, transmitindo o seu acompanhante informações, que deveriam ser entregues ao Coronel BARCELLOS. Que em seguida rumaram para Lajes, dando uma volta na cidade, regressando rumo a Curitiba, parando novamente em Rio Negro, para informar que nenhuma tropa do Rio Grande havia naquela localidade, sendo tudo boato. Perguntado qual a reação que pretendiam fazer em Curitiba, quem era o Chefe e quais as Unidades estavam empenhadas, respondeu que quanto não, a sua extensão, porem o Sargento comentava a art., digo, porem o Sargento VALMOR comentava a articulação de uma REAÇÃO, que o indiciado julga ser o chefe o CORONEL BARCELLOS, dado a missão que foi confiada ao indiciado por aquele Oficial. Que quanto as Unidades envolvidas, tem conhecimento da Companhia de Intendência e Material Belico, não sabendo de nenhuma outra. Perguntado se não escutou o Sargento VALMOR se referir

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

v8 PRO.PAI.2.47.p43 Fs 37
388

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

Sargento VALMOR se referir AOS COMPANHEIROS BATUTAS DE OUTRAS UNIDADES, respondeu que escutou o Sargento VALMOR se referir sôbre êsse assunto, mas não sabe quem são. Disse ainda que os Sargentos do ERS/5 estavam curiosos para saber a situação nas outras Unidades e pensamento dos companheiros, no que o Sargento VALMOR sempre respondia "VAMOS COM CALMA, ESTÁ TUDO CERTO". Perguntado se o Sargento VALMOR em conversa não disse um dia que seria dada a ordem para reação, respondeu que estava, digo, que ouviu do Sgt VALMOR que êste estava aguardando uma ordem para ver se haveria reação. Perguntado ao indiciado de onde poderia provir essa ordem, respondeu que, sob o seu ponto de vista, do Coronel BARCELLOS. Perguntado o que comentava o Sargento VALMOR, durante o dia, o Sgt VALMOR comentava a necessidade de organizar uma reação para manter o govêrno depôsto, pois havia necessidade de lutar em defesa do govêrno eleito pelo povo. Perguntado quem era o elemento de ligação no Material Bélico, respondeu que supõe que seja o Sgt SPIER. Perguntado quais outros Sargentos do Material Bélico que tinham aderido ao movimento de reação, respondeu que não sabe, podendo, talvez, informar o Sgt SPIER e o Sgt VALMOR. Perguntado porque queria se opôr à revolução democrática, respondeu que não sabia ser a revolução para descomunização do Brasil ou ser uma revolução comunista. Perguntado se o seu Comandante, na reunião havida após o almôço não esclareceu que a revolução era para descomunizar o Brasil, respondeu que no momento em que o Coronel expunha os motivos da revolução democrática, o indiciado se retirou para ajudar o Sargento CRUZ a fazer o talão de baixa do Sgt THIXEIRA. Perguntado se a Unidade e o indiciado não estavam de prontidão, respondeu que sim. Perguntado se tinha ordem ou permissão para se ausentar do quartel, respondeu que não. Perguntado se essa ausência, em situação extraordinária é considerada crime, respondeu que sim. Perguntado se comentou com alguém ou participou a alguém êsse movimento de reação esboçado na Guarnição de Curitiba, respondeu que não. Perguntado se agia de livre e espontânea vontade ou se era orientado suas ações por alguém, respondeu, "em princípio, é nossa missão militar defender o govêrno e o povo brasileiro". Que quanto a saída da sua Unidade, foi a pedido do Sgt VALMOR, e posteriormente seu deslocamento para Rio Negro e Lajes, por determinação do Coronel BARCELLOS. Perguntado se essa defesa do govêrno e do povo brasileiro incluía a doutrinação do govêrno depôsto e seus métodos de ação, respondeu que defendia até o momento em que ficou provado ser falsas as pregações do govêrno depôsto. Perguntado o que achou do comício do dia 13 de março, já que conta em depoimentos ter o indiciado se pronunciado favoravelmente em toda a sua extensão, respondeu ser favorável, uma vez que o próprio Ministro da Guerra compareceu. Perguntado porque achou justo a revolta dos marinheiros, à título de reivindicações, respondeu que não é verdade, tendo sido contra a revolta dos marinheiros. Perguntado porque foi contra a revolta dos marinheiros, respondeu que foi contra por atentar contra a disciplina e ter, ainda o apôio do Presidente da República e dos órgãos sindicais. Dessa data, foi que o indiciado começou a se confundir com os propósitos do govêrno. Perguntado o que achou da homenagem dos Sargentos ao Presidente João Goulart, realizada no Touring Club do Brasil, respondeu que a impressão que teve através da imprensa, foi que os políticos, procurando se infiltrar na "CLASSE DOS SARGENTOS". Disse ainda que, analisando o comício do dia treze, revolta dos marinheiros, homenagem do Touring Club, o indiciado já percebia êsse envolvimento político dos Sargentos com o fim de agitação, por parte dos políticos. Perguntado, já que percebia essa agitação por parte dos políticos, aliados do govêrno, procurou, o indiciado, se opôr à revolução, respondeu, por não saber se era uma revolução democrática ou do pessoal político que vinha fazendo "ESSA ONDA HÁ BASTANTE TEMPO, ISTO É, COM MAIOR INTENSIDADE A PARTIR DO DIA TREZE DE MARÇO". Perguntado se a revolução não se desencadeou mais ou menos assim: Dia 31 de março, à tarde, Minas se levantou; às nove horas da noite, mais ou menos, o II Exército aderiu; nesse mesmo dia, o Comandante da 5ª RM aderiu ao II Exército; no dia primeiro, após o almôço, o Chefe do ERS/5 comunicou a decisão do Comandante da Região, respondeu que foi mais ou menos isso. Perguntado se no desenrolar dos acontecimentos acima, viu algum comunista ou anarquista unido à revolução, respondeu que não. Perguntado se no próprio dia trinta e um, LEONEL BRIZOLA, já não

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

N8.PRO.PAI.2.47.P 44
Fls 38
(389)

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

LEONEL BRIZOLA, já não procurava arregimentar elementos para se opor à revolução, respondeu que não sabe. Perguntado se dia primeiro de abril/ não existia duas cadeias de transmissão, uma denominada DE LEGALIDADE e outra DA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE, respondeu que sim. Perguntado qual/ defendia a revolução, respondeu que DA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE. Per-/ guntado qual o juizo que faz de LEONEL BRIZOLA, mesmo antes da vitória/ da revolução, respondeu que a partir do dia treze de março, era contra/ Leonel Brizola, porque achava que o mesmo queria fazer confusão no país. Perguntado, se Leonel Brizola era a favor ou contra a revolução, respon deu que acha que devia ser contra a revolução. Perguntado porque então/ o indiciado queria se opor à revolução junto com outros companheiros, / respondeu que até, digo, até o momento do seu regresso de Lajes e Rio Negro, era contra a revolução. Que posteriormente, sabendo as verdadei-ras causas da revolução, passou a aderir e a defendê-la em todos os pon tos. Perguntado como pretende defender essa revolução, respondeu que // contando tudo o que sabe, como já declarou acima e continuará fazendo / como se segue: Que ouviu dizer, talvez pelo Sargento VALMOR, que ia // ser fundada em Curitiba, uma organização chamada COMANDO GERAL DOS SAR-GENTOS, organização que parece já existir no Rio Grande do Sul, São Pau lo, Guanabara, etc. Que não sabe onde iniciou essa conversa, tendo uma/ vaga lembrança de ter sido originária do PTB, e também, sem afirmar o / Coronel BARCELLOS tinha conhecimento dessa criação. Disse ainda que ou-viu dizer não se lembrando de quem, que havia sido realizado uma reunião dos elementos do CGT, para dar apôio à formação do CGS. Que depois des-sas conversas ouvidas, foi que começou a aparecer no jornal os tais ma-nifestos. Disse ainda que quando foi a casa do Coronel BARCELLOS, no // dia primeiro de abril, encontrou naquela residência, se não se engana,/ três civis e um militar, que não reparou o posto, mas era oficial. Que/ a sala da residência do Coronel estava a meia luz, não dando para reco-nhecer a fisionomia dos presentes. Perguntado se tem outros fatos que / queira declarar ou provas a apresentar, respondeu "que a primeira pos-sa que procurou se inteirar da missão dada pelo Coronel BARCELLOS, /// após o seu regresso, foi o Sargento VALMOR". Disse ainda que na sua Uni dade muita gente veio perguntar se era fato que o indiciado tinha fugi-do para o Rio Grande do Sul, sendo bastante intenso o "zum zum" corren-te. Perguntado se o Coronel Chefe tomou conhecimento também e lhe fez / alguma pergunta, respondeu que essa pergunta foi feita pelo Coronel há/ poucos dias atrás, respondendo-lhe que não tinha ido. E como nada mais/ disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por / findo o presente depoimento, mandando lavrar este têrmo, que depois de/ lido e achado conforme, assinado o indiciado, com as testemunhas e comi go, Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, o escrevi.

DALMO BOSON - MAJOR ENCARREGADO DO IPM

LUCIO MICROSE - 3º SGT INDICIADO

ALCEO KAMRADT MALHERBI - 3º SGT TESTEMUNHA

ROMULO COAS - 3º SGT TESTEMUNHA

FRANCISCO RICARDO FILHO - CAPITÃO ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL,

NELSON MAURELL SALGADO

CORONEL

N8.PRO.PAI.2.43.45 Fls 39
390

TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

Aos nove dias do mês de junho do ano de hum mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Curitiba e no Quartel General Regional onde se achava presente o Major Dalmo Boson, encarregado deste Inquerito, comigo, Capitão Francisco Ricardo Filho servindo de escrivão compareceu abaixo nomeada que foi inquirida pelos fatos que deram origem ao presente Inquérito:- PRIMEIRA TESTEMUNHA:- JOSÉ ANTONIO SIMEONI, 50-.. 36.613, com 43 anos de dia, digo, idade, natural de São Paulo, filho / de Paulo Simeoni e Dna Elvira Risso Simeoni, casado, 1º Sargento do Exército, servindo no CPOR/5, depois do compromisso de dizer a verdade/ passou a responder da maneira seguinte:- Perguntado se lhe foi explicado o Art 258 do CPM, respondeu que sim. Perguntado se estava de serviço no dia 1º para 2 de abril, respondeu que sim, que estava de Adjunto. Perguntado se participou das reuniões realizadas pelo Cel BARCELLOS, respondeu que participou de uma pela manhã, feita entre 0900 e / 1000 horas, reunião essa que o Cel BARCELLOS explicou a situação do Pais, a decisão tomada pelo Cmt interino da Região, esclarecendo ainda que na noite anterior tinha em ligação com o Cmt efetivo da Região em Porto Alegre, tinha ido esperá-lo no aéroporto, a noite, cujo avião não desceu por falta de teto. Nessa reunião disse ainda o seu ponto/ de vista, da manutenção no poder do govêrno deposto, de acôrdo com a Constituição, promotendo fazer outras reuniões a fim de pô-los ao par do desenrolar da situação. O depoente esclarece que foi essa a única/ reunião que tomou parte. Perguntado se não esteve no CPOR/5 uns Sgts do ERS/5, e o que foram lá fazer, respondeu que viu um Sgt sentado no Corpo da Guarda gesticulando e que foi saber o que lá fazia, tendo sido informado pelo acompanhante, que pertencia ao ERS/5, tinha discutido com o seu Cmt e que o mesmo tinha lhe dado ordem de prisão, tendo/ depois relaxado a ordem e mandado baixá-lo ao Hospital, se afastando/ depois dessas explicações. Perguntado se não extranhou um Sgt do ERS ter recebido baixa ao Hospital que fica no alto da Rua Vicente Machado se encontrar no CPOR/5, respondeu que sim. Perguntado se não foram outros Sgts procurar o Cel BARCELLOS, respondeu que sim, que viu um / 3º Sgt de côr preta mas que não conhece. Perguntado dada a situação / extraordinário, prontidão, não era notado as pessoas extranhas ao aquartelamento que entrassem e saissem da Unidade, respondeu que era / relacionada pela Guarda. Perguntado se essa relação fazia parte da documentação do Oficial de dia, isto é, da Parte do Fiscal de dia, respondeu que sim, fazendo parte do Livro do Cmt da Guarda. Perguntado / se soube da ida do Ten Cel EDSON ao CPOR/5 depois da prisão do Cel / BARCELLOS, respondeu que sim que viu o Ten Cel EDSON apanhar um saco/ de roupas e sair. Perguntado se não soube da Msg trazida pelo Ten / Cel EDSON em nome do Cel BARCELLOS, respondeu que nada soube. Perguntado se soube ou ouviu dizer que neste dia 1º de abril seria escalado um Sgt para ir a casa do Cel BARCELLOS receber a Msg e ordens pelo mesmo para o pessoal do CPOR/5, respondeu que não. Perguntado se não ouviu dizer que a Unidade não deveria CUMPRIR ORDENS CONTRÁRIAS AO GOVÊRNO DEPOSTO E QUE AS VIATURAS DEVERIAM SER SABOTADAS CASO A UNIDADE RECEBESSE MISSÃO, respondeu que não. Perguntado se a vigilancia do // quartel estava redobrada, seguindo as normas regulamentares, ou o serviço era mera formalidade, já que o depoente nada sabe, respondeu que a Guarda era normal e que os portões estavam fechados só abrindo mediante ordem. Perguntado se não aconselhou um Sgt que apareceu no CPOR/5 a voltar para sua Unidade, respondeu que foi o Sgt TEIXEIRA, o mesmo que ia baixar o Hospital. Perguntado se soube ou ouviu dizer das ligações havidas entre o pessoal do CPOR/5 e Cia Int para fazerem um/ movimento de apoio ao Govêrno deposto, respondeu que não. Perguntado/ já que estava de serviço, não viu o Cap LIGNANI várias vezes na sua Unidade se dirigindo ao Gabinete do Cmt do CPOR/5, respondeu que viu apenas uma vez. Perguntado se tem algum fato que queira declarar e que/ não foi perguntado ainda, respondeu que não. E como nada mais disse e

CONFERE COM O ORIGINAL.-

Nelson Maurell Salgado

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NO RO P41.2.42 P40 Fs 40
391

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado d[illegible] findo o presente depoimento.- SEGUNDA TESTEMUNHA:- [illegible], com 27 anos, natural de Minas Gerais, filho de Nader Thomé e Dna Adélia J. Thomé, casado, 3º Sgt do Exército, 5G-131.885, servindo no CPOR/5, depois do compromisso de dizer a verdade, passou a responder da maneira que se segue. Perguntado o que tem a relatar sôbre os acontecimentos/ havidos no CPOR/5, respondeu que foi chamado na madrugada do dia 31 / de março para 1º de abril, sendo dispensado pelo seu Cmt ao se apresentar a sua Unidade, cerca de 01,30 da madrugada, sendo recomendado que voltasse na manhã na hora do expediente. Que no início do expediente/ se apresentou na Unidade e cerca das 0930 horas mais ou menos o Cel / BARCELLOS reuniu os Sgts a fim de esclarecer a situação e dizer o / seu ponto de vista. Que disse não estar de acôrdo com o Cmt interino/ da Região e só receberia ordem do Cmt efetivo. Que na noite anterior/ já tinha ido no aeroporto esperar o Gen SILVINO, cumprindo ordem que tinha recebido através de ligação telefonica com Porto Alegre e que / o avião não desceu por falta de tete. Que nessa reunião o Cel BARCELLOS disse ser favorável a manutenção no govêrno de João Goulart, de acordo com a Constituição, frisando QUE PEDIA QUE DEUS FÔSSE BRASILEIRO NÊSSE MOMENTO, e que a decisão dele, Cel BARCELLOS, já tinha sido tomada. Disse ainda que os Sgts que tivessem opinião contrária a sua // não deveriam se manifestar no momento. Que faria outras reuniões para esclarecer sôbre a situação. O depoente disse ainda que nessa reunião o Sgt FARIA PEDIU GARANTIAS DE VIDA POR ESTAR SENDO PRESSIONADO POR OFICIAIS, POIS DIZIAM QUE ELE ERA COMUNISTA. Que depois do almoço o // Cel BARCELLOS fez nova reunião dos Sgts, dizendo que tinha entrado no mente em ligação com Porto Alegre e que iria ao aeroporto esperar o// Cmt efetivo da Região e o Gen CRISANTHO. Que todos deveriam se manter calmos, que pensassem bem na decisão que iriam tomar, pois ele na influenciaria na decisão que tomasse, pois a dele já estava tomada. Que faria quantas reuniões fossem necessárias para colocá-lo a par da situação. Que posteriormente voltou a Unidade dizendo que tinha esperado o Gen no aeroporto e que o Sgt Telegrafista lhe havia informado/// que o avião não mais desceria por estar o aeroporto interditado. Que/ viria ao QG a chamado, não mais voltando a Unidade. Que logo em seguida foi sabida de sua prisão, por suposição. Que nesse momento chegou/ o Ten Cel EDSON na unidade dizendo que o Cel BARCELLOS recomendava // calma, que ninguém deveria tomar atitude e que ele, Cel BARCELLOS, entraria em ligação posteriormente. Que a noite metade dos Sgts foram// dispensados para dormir em casa surgindo uma conversa da necessidade/ de um Sgt entrar em ligação com o Cel BARCELLOS, sendo lebrado o nome do Sgt NERI, por ser o Presidente do Grêmio. Que o depoente aconselhou o Sgt NERI a não ir na casa do Cel BARCELLOS por estar a mesma vigiada, como era de se supor e que o amigo não deveria se meter em complicação. Que o Sgt DUDAR, então voluntariamente foi a casa do Cel BARCELLOS, onde recebeu uma Msg, que transmitiu posteriormente aos Sgts da Unidade, que era a seguinte:- "QUE OS SGTS DEVERIAM SE MANTER CALMOS E SE MOUVESSE NECESSIDADE DE DESLOCAMENTO DA UNIDADE AS VIATURAS/ DEVERIAM SER SABOTADAS". Perguntado se tem idéia ou soube por ouvir dizer quem estava encarregado desta sabotagem, respondeu que não; Perguntado se ouviu dizer ou soube de alguém ter sido convidado para fazer/ parte do CGS, respondeu que não sabe nem conhece de alguém ter sido // convidado para fazer parte do CGS e que faça parte da mesma organização. Perguntado quais os Sargentos que mesmo após a vitória da revolução democrática, isto é, dia dois de abril, continuavam ainda fiéis ao govêrno depôsto, respondeu que o único que se lembra de estar confuso/ quanto a atitude a tomar, foi o Sargento BROCKES. Perguntado se ouviu/ dizer ou sabe dos entendimentos havidos entre o Comandante do CPOR e o Comandante da 5ª Cia de Intendência, para se oporem a revolução democrática, respondeu que viu o Capitão LIGNANI umas duas vêzes no pátio/ do quartel, se dirigindo para o Pavilhão de Administração do CPOR. /

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

N8 PRO.PAI.2 47.P 47 Fls 41

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

se dirigindo para o Pavilhão de Administração do CPOR, ouvindo dizer que ele Cap LIGNANI estava solicidario ao Cel BARCELLOS, não sabendo se essa solidáriedade importava ou não em reação. Perguntado que conceito goza na Unidade o Sgt FARIA quanto a idéologias políticas, respondeu que o conceito dêle não era dos melhores, tendo o Sgt FARIA contado ao depoente ter sido punido em Mato Grosso por questões políticas, dito já ter lido a filosofia marxista e leninista. Perguntado se a mensagem levada pelo Sgt DUDAR a mando do Cel BARCELLOS foi transmitida pessoalmente pelo Sgt DUDAR, respondeu que sim. Perguntado se tem mais algum fato que queira declarar e que ainda não lhe foi perguntado, respondeu que não. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento.- TERCEIRA TESTEMUNHA:- ADRIANO PIRES RIBAS, 5G-120.314, com 29 anos, natural do Paraná, filho de Wenceslau de Lima Ribas e de Dna Deolinda Pires Ribas, casado, 3º Sgt do Exército, servindo no CPOR/5, depois do compromisso de dizer a verdade, passou a responder da maneira seguinte:- Perguntado o que tem a dizer sobre os fatos passados em sua Unidade a partir do dia 1º de abril, já que a testemunha não comparecer na madrugada de 31 de março para 1º de abril, por não ter sido chamada, respondeu que dia 1º de abril o CEL BARCELLOS fez uma reunião dos Sgts que não se recorda a hora a fim de, digo, reunião essa em que disse ter mantido ligação com o Cmt efetivo da Região em Porto Alegre, ter dito ao Gen DARIO Cmt interinoque só receberia ordens do Cmt efetivo e que os Sgts se mantivessem calmos e aguardassem os esclarecimentos que ele daria à medida que fossem sendo informado. Que em seguida o depoente foi a ERS/5, digo, que essa reunião assistiu depois de seu regresso do ERS/5, onde fora a serviço do Ten Cel EDSON e particular. Que lá no ERS/5 o Sgt MICKOSZ pediu ao depoente que avisasse ao Cel BARCELLOS que êle seria preso, recado este que transmitiu ao Ten Cel EDSON. Perguntado se como era norma metade dos Sgts dormirem em casa e metade dormirem no Quartel se a testemunha não soube ou ouviu dizer ter sido aventada a necessidade de uma ligação com o Cel BARCELLOS que nessas alturas já se encontrava preso, respondeu que não. Perguntado se não soube da ida ao CPOR/5 do Ten Cel EDSON após a prisão do Cel BARCELLOS, levar uma mensagem para os Sgts do CPOR/5, respondeu que sim. Perguntado se recebeu pessoalmente a mensagem do Ten Cel EDSON, respondeu que sim. Perguntado qual era essa Msg, respondeu que o Ten Cel EDSON informou que o Cmt do CPOR/5 estava preso em casa "mandando dizer QUE OS SGTS SE MANTIVESSEM CALMOS SEM TOMAR QUALQUER ATITUDE, E QUE SE TIVESSE ALGUMA INFORMAÇÃO OU ORDEM DARIA UM GEITO DE MANDAR AVISAR". Perguntado se soube da ida do Sargento DUDAR na noite do dia primeiro, à casa do Coronel BARCELLOS, respondeu que sim. Perguntado se o Sgt DUDAR lhe transmitiu alguma mensagem do Coronel BARCELLOS e qual essa mensagem, respondeu que sabendo da ida do Sgt DUDAR à casa do Cel BARCELLOS, procurou saber o motivo da prisão do Cel BARCELLOS e que o Cel BARCELLOS havia dito, tendo o Sgt DUDAR dito que o Cel BARCELLOS estava preso por ordem do Cmt da Região e que os Sargentos deveriam manter a calma, sem fazer bobagens. Perguntado se foi sòmente essa mensagem, ou recado transmitido pelo Sgt DUDAR, já que o depoente era de confiança do Comandante e Sub-Comandante do CPOR/5, respondeu que se gozava da confiança era por questões profissionais e não pessoais e que o recado recebido do Sargento DUDAR, pelo que se recorda, foi só esse. Perguntado o que tem a dizer sôbre as ligações, mesmo por ouvir dizer, dos Sargentos do CPOR, com o CGS, respondeu que não. Perguntado se sabe ou ouviu dizer estar o Capitão LIGNANI solidário com o Coronel BARCELLOS, respondeu que ouviu dizer estar o Capitão LIGNANI solidário com o Cel BARCELLOS. Perguntado se viu o Capitão LIGNANI no seu aquartelamento, respondeu que sim, nas proximidades do cafezinho. Perguntado se se recorda de algum fato que nãol, digo, não lhe foi perguntado, respondeu que no momento não se lembra. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, e de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, mandou o Encarregado dêste Inquérito lavrar o presente auto, que depois de lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assi

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

V8 PRO. PAI. 2.44.P48 Fs 4e

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

vai por êle rubricado e assinado pelas testemunhas, e comigo Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, o escrevi. .-.-.-.-.-

DALMO BOSON - MAJOR ENCARREGADO DO IPM

JOSÉ ANTONIO SIMEONI - 1º SGT - 1ª TESTEMUNHA

ELMAR THOME - 3º SGT - 2ª TESTEMUNHA

ADRIANO PIRES RIBAS - 3º SGT - 3ª TESTEMUNHA

FRANCISCO RICARDO FILHO - CAP ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

UB.PROD.PAI.2.47.P49 Fls 45
661
394

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB.PROD.PAI 2.47.P SO Fls 44
doc 1
395

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

N8.PRO.P41.2.47.P51 fs 45
396

CONTINUAÇÃO DO TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

LEONEL BRIZOLA, já não procurava arregimentar elementos para se opor à revolução, respondeu que não sabe. Perguntado se dia primeiro de abril/ não existia duas cadeias de transmissão, uma denominada DE LEGALIDADE e outra DA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE, respondeu que sim. Perguntado qual/ defendia a revolução, respondeu que DA DEMOCRACIA PELA LIBERDADE. Per-/ guntado qual o juizo que faz de LEONEL BRIZOLA, mesmo antes da vitória/ da revolução, respondeu que a partir do dia treze de março, era contra/ Leonel Brizola, porque achava que o mesmo queria fazer confusão no país. Perguntado, se Leonel Brizola era a favor ou contra a revolução, respon deu que acha que devia ser contra a revolução. Perguntado porque então/ o indiciado queria se opor à revolução junto com outros companheiros, / respondeu que atrás, digo, até o momento do seu regresso de Lajes e Rio Negro, era contra a revolução. Que posteriormente, sabendo as verdadei-ras causas da revolução, passou a aderir e a defendê-la em todos os pon tos. Perguntado como pretende defender essa revolução, respondeu que // contando tudo o que sabe, como já declarou acima e continuará fazendo / como se segue: Que ouviu dizer, talvez pelo Sargento VALMOR, que ia // ser fundada em Curitiba, uma organização chamada COMANDO GERAL DOS SAR-GENTOS, organização que parece já existir no Rio Grande do Sul, São Pau lo, Guanabara, etc. Que não sabe onde iniciou essa conversa, tendo uma/ vaga lembrança de ter sido originária do PTB, e também, sem afirmar o / Coronel BARCELLOS tinha conhecimento dessa criação. Disse ainda que ou-viu dizer não se lembrando de quem, que havia sido realizado uma reunião dos elementos do CGT, para dar apoio à formação do CGS. Que depois des-sas conversas ouvidas, foi que começou a aparecer no jornal os tais ma-nifestos. Disse ainda que quando foi a casa do Coronel BARCELLOS, no // dia primeiro de abril, encontrou naquela residência, se não se engana,/ três civis e um militar, que não reparou o posto, mas era oficial. Que/ a sala da residência do Coronel estava a meia luz, não dando para reco-nhecer a fisionomia dos presentes. Perguntado se tem outros fatos que / queira declarar ou provas a apresentar, respondeu "que a primeira pes-/ soa que procurou se inteirar da missão dada pelo Coronel BARCELLOS, /// após o seu regresso, foi o Sargento VALMOR". Disse ainda que na sua Uni dade muita gente veio perguntar se era fato que o indiciado tinha fugi-do para o Rio Grande do Sul, sendo bastante intenso o "zum zum" corren-te. Perguntado se o Coronel Chefe tomou conhecimento também e lhe fez / alguma pergunta, respondeu que essa pergunta foi feita pelo Coronel há/ poucos dias atrás, respondendo-lhe que não tinha idéa. E como nada mais/ disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por / findo o presente depoimento, mandando lavrar este têrmo, que depois de/ lido e achado conforme, assinada o indiciado, com as testemunhas e comi-go, Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, o escrevi.

DALMO BOSON - MAJOR ENCARREGADO DO IPM

LUCIO MICKOSZ - 3º SGT INDICIADO

ALCEU KAMRADT MALHERBI - 3º SGT TESTEMUNHA

ROMULO COAS - 3º SGT TESTEMUNHA

FRANCISCO RICARDO FILHO - CAPITÃO ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

UB.PRO.PA1.2.47052 Fs 46
397

TÊRMO DE REINQUIRIÇÃO DE INDICIADO

Aos oito dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e um
tro, nesta cidade de Curitiba, no Quartel General Regional, presente o
Major Dalmo Boson, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Francis-
co Ricardo Filho, servindo de Escrivão, compareceu aí o 3º Sargento ///
(SG-125529) OSMAR SPIER, indiciado e já qualificado nas fls e fls a/
fim de ser reinquirido sôbre os fatos que deram origem ao presente in-
quérito, passando a responder o seguinte: Perguntado o que se passou no
Material Bélico, durante o dia primeiro, respondeu que foi normal, quan
do a tarde foi procurado por um civil, a mando do Sargento VALMOR, cuja
finalidade era saber o pensamento dos Sargentos em face da situação. //
Que êsse civil trazia como identificação a Carteira de Identidade do //
Sargento VALMOR. Que êsse civil, disse ainda, que o Sargento VALMOR en-/
traria depois em ligação com o Material Bélico. Que êsse civil disse //
ainda que o Sargento VALMOR estava em ligação com outras Unidades, para
ver se "o NEGÓCIO PODERIA SAIR NAQUELE DIA". Que o depoente entendeu ~~ad~~
ser o movimento contra o que estava havendo. Que à noite, o Sargento //
VALMOR telefonou para perguntar como é que estava o pessoal do Material
Bélico, tendo sido respondido que estava tudo bem. Mais tarde o Sargen-
to VALMOR tornou a telefonar, dizendo, dessa vez, que estava falando //
com os Sargentos do Estabelecimento de Subsistência, para irem se jun-
tar no Material Bélico. Que caso ninguém quizesse ir, êle, VALMOR, da-/
ria um jeito de ir. Perguntado se nesse telefonema o Sargento VALMOR //
disse dos contatos que tinha mantido com elementos civis e com outras /
Unidades, respondeu que não, que nada foi, digo, foi dito nesse telefo
nema. Perguntado se o Sargento VALMOR convidou-o para fazer parte do /7
CGS, respondeu que sim. Perguntado qual a finalidade dita pelo Sargento
VALMOR, que teria tal organização, respondeu que o Sargento VALMOR dis-
se que a finalidade do CGS era "DEFENDER OS INTERÊSSES DA CLASSE E REU-
NIR OS SARGENTOS PARA MAIOR FÔRÇA EM DEFESA DE SUAS REINVINDICAÇÕES". /
Perguntado quando se deu êsse convite, respondeu que foi em março. Per-
guntado se sabe onde funcionava o CGS, respondeu que não, pois não ti-
nha dado resposta ao Sargento VALMOR se aceitava ou não, razão porque /
julga não lhe ter sido dado qualquer indicação ou esclarecimento. Per-/
guntado se tem conhecimento de outros companheiros convidados pelo Sar-
gento VALMOR, respondeu que tem conhecimento do Sargento ALI BADAUÍ, do
Material Bélico. Perguntado se tem outro fato que se lembre e que quei-
ra declarar, respondeu que certa vez o Sargento VALMOR pediu para o de-
poente escrever uma carta ao jornal "ÚLTIMA HORA", para que o mesmo con
tinuasse a noticiar Notas Sociais do Clube. Perguntado se tem conheci-/
mento das ligações políticas do Sargento VALMOR com elementos subersi-/
vos, respondeu que não; que o Sargento VALMOR não conversava a respeito
de suas atividades políticas. E como nada mais disse nem lhe foi pergun
tado, deu o encarregado do Inquérito por findo o presente interrogatô-/
rio, mandando lavrar êste Têrmo, que depois de lido e achado conforme,/
vai por êle assinado, pelo indiciado, pelas testemunhas e comgi, digo,/
comigo, Capitão Francisco Ricardo Filho, servindo de Escrivão, o escrevi.

DALMO BOSON - MAJOR ENCARREGADO DO IPM

OSMAR SPIER - 3º SGT INDICIADO

ALGEO KAMRADT MALHERBI - 3º SGT TESTEMUNHA

RÔMULO CÔAS - 3º SGT TESTEMUNHA

FRANCISCO RICARDO FILHO - CAP ESCRIVÃO

CONFERE COM O ORIGINAL.-

NELSON MAURELL SALGADO
CORONEL

NB PRO.PAi.2.47.P 53
FB 47
398

Confere com o original
JOSÉ DAMILO CARNEIRO - 2º Ten
Escrivão do IPM

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos seis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, nesta Cidade de Curitiba, no Quartel da Escola de Aprendizes Especialistas e de Infantaria de Guarda, presente OVIDIO GOMES PINTO, Coronel Aviador, encarregado deste Inquérito, comigo JOSÉ DAMILO CARNEIRO, Segundo Tenente do Quadro de Administração da Aeronáutica, servindo de Escrivão, compareceu aí e indiciado abaixo, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes das rúbricas nºs 1631/SEC/1404 e 1833/SEC/1504, que lhe foi lido. Em seguida passou aquela autoridade à interrogá-lo da maneira seguinte: Qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, pôsto e residência, respondeu que: ZOLA FLORENZANO, - nascido aos sete dias do mês de julho do ano de mil novecentos e dezo, filho de DOMINGOS ANTONIO FLORENZANO e JUPIRA MARIA DA CONCEIÇÃO, Casado; natural de IQ BERA, Estado de São Paulo, Coronel da reserva de 1a. Classe da Aeronáutica, residente na Rua Vicente Machado nº 198 Apto 304, em Curitiba, Estado do Paraná. Perguntado o que pensa o depoente sôbre o regime comunista e a ditadura sangrenta de Fidel Castro, respondeu que é visceralmente, como é público e notório, sempre por declarações firmes, contrário a qualquer ditadura, da direita, da esquerda, de centro, principalmente porque, teve o desprazer de passar e suportar uma das ditaduras mais ignominosa que houve no Brasil, intitulada de ESTADO NOVO. Aprendeu o que só nos Regimes que os homens podem expressar livremente seu pensamento, que é o regime democrático, é aquele que devemos querer. Cuba, estando no Regime ditatorial só pode contar com a sua opinião; Perguntado a quanto tempo o depoente conhece AGLIBERTO AZEVEDO, Ten FRANCISCO HARDY, TEN NELSON DA ROCHA MENDLING, TEN OSWALDO MARTINS DE SOUZA, Ten AGENOR DE LACERDA, Sargento MANOEL ANTONIO DE SOUZA, Sargento JOÃO ALBERTO MARTINS DA SILVEIRA, Tenente BERILO MANOEL PEREIRA MELLO, Ten LUIZ FERREIRA GOMES MOLINARI, Civil CARLOS MONTEIRO, CIVIL PEDRO OPUSKA, Coronel OSMAR RODRIGUES DA CUNHA LIMA e Coronel ALBERTO MURAD, respondeu que conhece o Capitão AGLIBERTO AZEVEDO da antiga Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos, em 1934, quando lá era sargento; Depois da revolução de 1 935, só veio encontrar o Capitão AGLIBERTO em Curitiba quando uma vez bateu em seu apartamento, um civil que no momento não conhecia. Como recebe muita gente em casa, mandou entrar e perguntou a que vinha. Disseram-lhe então a pessoa, o Senhor se conhece e respondeu, não não se recordo. Disse-lhe então o visitante, sou o ex-Capitão AGLIBERTO. O Depoente estranhou e perguntou o que o mesmo desejava de sua pessoa. Disse-lhe o Capitão AGLIBERTO: Os comunistas de Curitiba tinham dado apoio a candidatura para Prefeitura Municipal de Curitiba ao Coronel TOURINHO (LUIZ CARLOS TOURINHO) e que Eles, Comunistas, estavam interessados em organizar a campanha do futuro prefeito com elementos de prestígio, que pudesse arrebanhar votos e que, contava com o depoente, visto que o depoente era muito conhecido em Curitiba e com o seu prestígio, poderia arrebanhar muitos votos, isto ocorreu mais ou menos em 1 960; O depoente, delicadamente, negou-se a isto, dizendo ainda, que seu candidato era o General ITIBERÊ DE MATTOS do PTB, seu amigo Particular e que, absolutamente, não daria apoio a candidato do PSP, embora o Coronel TOURINHO fôsse um homem muito digno, seu amigo e realmente fêz a campanha do General ITIBERÊ. Inclusive, cedendo sua máquina de escrever. Após isto, nunca mais viu o Capitão AGLIBERTO, a não ser ocasionalmente, uma vêz, quando se encontrava na Séde do PTB; Que o depoente em 1935, apresentou-se na Diretoria de Aeronáutica, assinando uma lista, quando voltou de sua casa para o início do expediente foi informado da revolta, motivo porque se dirigiu àquela Diretoria, para se apresentar; Quem lhe informou da revolta, foi o Sargento MARANHÃO, que era o Ajudante; Que o depoente sabe, o que é público e notório, que AGLIBERTO AZEVEDO, assassinou um colêga, durante, na ocasião, na mesma Escola, chamado Tenente BRAGANÇA; Que o depoente acha um fato monstruoso o crime praticado pelo Capitão AGLIBERTO; Não tem mais ligação com o AGLIBERTO, a não ser os fatos acima narrados; Quanto ao Ten FRANCISCO HARDY, acha que foi seu aluno, quando a Escola ainda estava no Galeão e que o encontrou aqui na BCBE por pouco tempo, sabendo ter sido reformado, encontrou em Curitiba, mais ou menos em 1956; Depois disso, só o viu eventualmente, uma vêz no Círculo Militar jogando Tênis e passando na Cidade, não tendo maior ligação até mesmo por ser o mesmo meio tan tan; Quanto ao Tenente NELSON DA ROCHA MENDLING, o depoente não liga o nome a pessoa, todavia como na sua profissão de advogado de assuntos militares, atende muita gente, admite a possibilidade de o ter conhecido; Quanto ao Ten OSWALDO MARTINS DE SOUZA, Conhece e ultimamente fugia de se encontrar com este Oficial, por dois motivos, primeiro porque o mesmo queria por fôrça levá-lo à presença de um seu advogado que está tratando de uma questão de casa, porque dizia êle que parecia não ter muita confiança em seu advogado e o depoente se negava, alegando falta de ética; O Segundo motivo, é que o mesmo agora

UB PRO.PAI.2.47.PS4 Fs 48 dob 7
399

M. AER. – é que o mesmo agora deu para fazer música e toda vez que o encontra, o assu
to era música; Quanto ao Ten AGENOR DE LACERDA, absolutamente não o conhece;
Ressalvando que, digo, ressalvando o esquecimento; Quanto ao Sargento MANOEL AN
TONIO DE SOUZA, também não recorda; Quanto ao Sargento JOÃO ALBERTO MARTINS DA
SILVEIRA, não recorda; Quanto ao Tenente ERNILO MANORÉ PEREIRA MELO, conhece da
Escola; Quanto ao Tenente LUIZ PEREIRA GOMES MOLINARI , conhece da ESEG, é fo-
tografo; Quanto ao Civil CARLOS MONTEIRO, não conhece; Quanto ao Civil PEDRO O
LIVEIRA, respondeu que conhece em oficina da Tesouraria da Escola; Quanto ao Cel
Manuel GUNOZ RODRIGUES DA CUNHA LIMA, conhece; Quanto ao Cel ALBERTO MURAD, conhe-
ce de muitos anos; Perguntado ainda desde quando conhece o Major Brigadeiro FRAN
CISCO TEIXEIRA e Ten Cel CLIBAS BOLDIO DA SILVA, respondeu que quanto ao Ten Co
CLIBAS, veio a conhecer em 1 950, quando da vinda da Escola para Curitiba, sal-
vo engano, era o Subcomandante; Quanto ao Major Brigadeiro TEIXEIRA, de conheci
mento mais estreito, veio de sua prisão no Custódio de Mello, onde o encontrou
no Arsenal de Marinha, quando foram libertados, porque antes era só conhecimen-
to formal, como qualquer outro Brigadeiro; A primeira vez que viu o Brigadeiro-
TEIXEIRA, foi mais ou menos em 1 954; Perguntado onde encontrava com o Major Bri
gadeiro TEIXEIRA, respondeu que era no Clube de Aeronáutica; Perguntado qual a
causa de sua prisão no Custódio de Mello, respondeu que ignora absolutamente;
Esta prisão durou cerca de onze dias, sem ter sido interrogado, cuja ordem de
prisão partiu da Diretoria de Pessoal, onde se encontrava ndido; Esclareceu o
depoente que se achava em sua Residencia no Rio de Janeiro, estudando, não sa-
bendo explicar a causa; Perguntado desde quando o depoente conhece o Coronel
BARCELOS e Major PIRES CERVEIRA, ambos do Exército e os Deputados LEON MAVES
BARCELOS, ADMIR PASSOS, LUIZ ALBERTO DALCAGNALI e WALDEMAR DARÓS, respondeu que
o Coronel BARCELOS, conhece desde 1 950 aqui em Curitiba, quando o mesmo foi –
candidato a Presidente do Circulo Militar; Quanto ao Major PIRES CERVEIRA, acha
dita que é mais ou menos da mesma época, se não lhe falha a memória, foi instru
tor da ESEG; Quanto ao Deputado LEON MAVES BARCELOS, conhece a mais ou menos
uns tres meses atrás; Conheceu na sede do PTB em Curitiba; Quanto ao Deputado
ADMIR PASSOS, só admite conhecer de vista; Quanto ao Deputado LUIZ ALBERTO DAL
CAGNALI, conheceu muito superficialmente em seu Escritório, onde o deponente com-
pareceu para pedir apoio a uma justa pretenção de sua filha, no Edifício Santa
Julia; Quanto ao WALDEMAR DARÓS, conhece por ter sido o relator de um processo
do Deponente na Ordem dos Advogados de Curitiba, cujo Presidente era o Senhor
VIEIRA NETTO, que arbitrária e violentamente, cancelaram sua inscrição de dois
anos, na Ordem dos Advogados, Seção de Curitiba, o que obrigou o deponente a un
violento recurso de protesto, sendo esta a razão do seu conhecimento e isto
ocorreu em 1 957; Perguntado se sabe alguma coisa que o numeroso grupo de con-
selheiros da ordem dos advogados, composto por democratas autenticos e anti-co
munistas, inclusive, ressalvada a ideologia vermelha de VIEIRA NETTO e WALDE –
MAR DARÓS, entre outros, tem ultimamente ou já de longa data, firmado jurispru
dência no sentido de dificultar ou impedir o exercício da advocacia aos milita
res, inclusive da reserva, respondeu que não sabia, mas acha que essa orienta-
ção da Ordem é positivamente anti-democratica, cuja manifestação já deu até a
Jornal, eis que o deponente, inscrito doze anos, advogou em Curitiba, São Paulo
e Rio, sem qualquer ocorrencia antigamente; Perguntado se o deponente conheceu
o Civil WALMOR MARCELINO, Jornalista JAYRO REGIS, Jornalista PERY DE OLIVEIRA,
Jornalista JOSÉ AUGUSTO e o ex-Ministro AMAURY SILVA, desde quando, responde
que dos citados, somente conhece WALMOR MARCELINO, muito superficialmente, isto
a cerca de dois anos; JOSÉ AUGUSTO conheceu na aula inaugural do Curso de Jor-
nalismo, do qual é aluno, no corrente ano, visto que o mesmo fazia parte da me
sa, quando lhe mostraram; O Presidente da mesa da aula inaugural era o atual
Reitor; Nunca teve contato com o Ministro AMAURY SILVA; Perguntado se sabia que
o Jornalista JAYRO REGIS e JOSÉ AUGUSTO e o Dr PRETEXTATO TAVORDA, faziam par-
te do Staff do Ministro AMAURY SILVA, respondeu que não sabia; Perguntado –
quais as suas ligações que teve com os elementos civis e militares, especifi-
cando ocasiões e as datas, se possível, que o deponente, além das já descritas,
incluindo as da Rua 15 e Sede do PTB, esclarece que não tem outras, até porque
sua vida intelectual intensa e até bem cronometrada, não lhe deixa tempo para
outras ligações e atividades; Perguntado qual a atitude do deponente em função
da renúncia do Sr JÂNIO QUADROS e da posse do Ex Presidente GOULART, respon-
deu que já tinha previsto que o JÂNIO QUADROS FARIA sujeira e que inclusive
não votou no mesmo, porque a conceito que fazia e fas do Sr JÂNIO QUADROS, é
de um demagogo lunático. Mas como Presidente eleito, sua obrigação de militar,
era de respeitá-lo como tal e quando a sua renúncia, achou que foi um grande
favor ao Brasil; Quanto a posse do Vice Presidente achou pelo seu conceito de
conhecimentos de lei e da Constituição, que a mesma foi certa. Que o deponente
passava estudando xadrez na época ou , digo, que passava estudando ou jogando

Confere com o original
JOSÉ DANTIO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

JOSÉ DANTIO CARNEIRO

V8.PRO.PAI.2.47.P55 Fs 49
400

M. AER. – jogando xadrez no Clube Militar, sem tempo para mais nada e sem tomar parte e coisa alguma, desafiando qualquer coisa em contrário; Perguntado porque, digo, o que o depoente achou do Governo do Ex Presidente GOULART, respondendo em têrmos, dado que o Governo anterior era também o Comandante em Chefe das Fôrças Armadas, nunca acreditou em JANGO, porque não acha crível que Êle tivesse decididamente disposto a fazer a melhoria do povo brasileiro, em face da sua situação pessoal. Quanto a sua deposição, pouco se lhe deu, dado que não tinha nenhum interêsse, nem posição da política decaída. Perguntado como Jurista, o que entendeo depoente que as Fôrças Armadas tenha cumprido o dever de defender a Constituição, fiéis a sua missão, prevista no artigo 176 a 177 da Carta Magna, que lhe é oferecida para exame, respondeu que o Alto Escalão que comandou a revolução, formalmente e de fato foi o que interpretou a Constituição. E, na sua situação de militar, nada mais resta, do que continuar na obediência e no reconhecimento do novo Governo constituido; Perguntado se o movimento anti-comunista e, em defesa da Carta Magna, conforme o conceitua o Exmo Sr Marechal CASTELO BRANCO, realmente foi uma providêncial salvação da democracia autentica e do Brasil, respondeu que está de acôrdo, não só com que se fêz, mas também com aquilo que é necessário fazer, para manter a forma democrática, porque como advogado, sabe que sem Governo democrático, sem liberdade de opinião, sem respeito às Leis, sem uma Constituição, não se pode ter uma vida digna e isto, coerentemente com suas constantes declarações, sempre contrárias a qualquer regime ditatorial, qualquer que ele seja; Este pensamento do depoen e consta de inúmeros pronunciamentos públicos em geral e de seu livro a Herança Militar; O Depoente esclarece que sua biblioteca possue de uns três a quatro mil volumes; Perguntado qual a última vez que esteve com os citados elementos, com os quais tinha conhecimento, que serão citados, respondeu que com AGLIBERTO AREVEDO foi a cerca de dois mêses na sede do PTB, nem falou com o mesmo; Quanto ao Ten HARDY, sòmente de vista falou com êle, umas duas vêzes; Que o encontro citado com o Ten OSWALDO, deve ter ocorrido na última semana de março; Quanto ao civil ORUSKA, se fôr o da EOEG, passou pelo mesmo e fez uma saudação, digo, que lhe fêz uma saudação, mais ou menos em outubro do ano passado; Quanto ao Cel ORNUZ, viu no final do mês de março, estando com Êle no dia 2 de abril, salvo engano, na Rua 15; Quanto ao Cel MURAD, deve tê-lo visto pouco antes de deixar o Comando, por ter sido chamado por Êle, que lhe pedia para providenciar junto a um tabelião da Cidade, o Pimpão, uma procuração que iria ser mandada para o Líba, para sua irmã. O depoente cumpriu a missão, comunicando o resultado por telefone e a partir daí, nunca mais o viu; Quanto ao Cel BARCELOS, esteve com o mesmo no dia 31 de março, quando o mesmo ia receber, disse-lhe Êle, o General que ia chegar, isto é, dois generais que iam chegar a Curitiba. O encontrou no Aeroporto, o qual estava só; Quanto ao Major PIRES CERVEIRA, esteve em sua loja de eletricidade, na Rua do Rosário, onde foi para conhecer a convite de seu amigo Major CERVEIRA; Não tendo encontrado o Major CERVEIRA em sua loja, mas por informação de um empregado da loja, o encontrou depois na Rua 15, este encontro, supõe que seja dia 31 de março; Quanto ao Sr WALDEMAR DAROS, encontrava eventualmente no Café Alvorada, não gostando muito de sua pessoa, por ter sido contrária a sua inclusão na Ordem dos Advogados; O depoente esclarece desconhecia um civil alto e magro, que se encontrava com o Major CERVEIRA, quando o encontrou na Rua 15 no dia 31 de março; que o depoente se recorda ter cumprimentado apenas o Sr WALTER MARCELINO, a uns três meses atrás; Perguntado a quanto tempo o depoente conhece MIMI ... BAPTISTA e qual a última vêz que esteve com a mesma, respondeu que a conhece a questão de um mês, da Séde do PTB, esclarecendo que a mesma tinha muito dinheiro e tratava de movimento feminino, segundo informações que lhe prestaram na Séde do PTB; Perguntado a quanto tempo conhece NADIA PUCAS, respondeu que não conhece e nem sabe quem é; Perguntado se na sua biblioteca o depoente também têm livros de Política, Filosofia e Sociologia, versando sôbre o regime da rússia, da china ou de cuba, respondeu que da china não tem, de Cuba também não tem, da União Soviética, possue uma geografia no idioma INGLÊS; Parece que possue tres volumes de Filosofia de Karl Max, mas que ainda não leu; Sôbre a revolução Russa não tem nada, a não ser algumas; digo, a não ser algumas citações; O Depoente lê e guarda o Suplemento literário do Estado de São Paulo, que coleciona e às vêzes lia o Jornal Novos Rumos, entre outros; Nunca leu o Semanário; Perguntado o que acha o depoente dos grupos de onze, respondeu que veio a saber da existência dos grupos de onze, aqui em Curitiba, mas nada sabe a respeito; Perguntado o que o depoente acha sôbre o CGT, PUA, FORUM SINDICAL E DEBATES, FRENTE NACIONALISTA e FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, respondeu que só pode falar sôbre a Frente de Mobiliza

Confere com o original
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

NB. PRO. VAI 2.478 56 Fs 50
(401)

M. ASP. de Mobilização Popular, porque tendo sido levantada a questão das reformas de Base, por intermédio do PTB, achou-se que devia criar-se em Curitiba, a Frente de Mobilização Popular, sôbre a exclusiva direção e contrôle do Partido Trabalhista Brasileiro, a fim de que tal movimento não caisse sôbre o controle da extrema esquerda. Foi iniciada então a formação da Frente de Mobilização Popular do Paraná, convidando-se todas as correntes políticas no Paraná, para dela tomar parte, a fim de que atendesse mais amplamente aos interesses e ao espírito de todos os Partidos existentes no Paraná, pelo que, foram expedidos convites a Eles, tais como PSD, UDN, PL, PDC, etc., Iniciou-se então a formação da frente popular aqui, tendo havido reuniões à respeito, na séde do PTB, Reuniões estas que o depoente tomou parte da mesa, porque diziam que o mesmo era um espirito ponderado, equilibrado, sem paixões e conhecedor das leis. Foi quase que impossivel conseguir esse resultado concreto, porque não havia frequência; poucos eram os que compareciam, de modo que não se conseguiu um programa que consubstanciasse as reivindicações das reformas. Não podendo então ser instalada a direção defintiva, visto que nunca houve Assembléia suficiente para eleger a direção. Estava neste pé, quando sobreveio a revolução de 31 de março; Perguntado quantas reuniões foram feitas, responde que três ou quatro, mais não foi; Perguntado quem mais participou da mesa, respondeu que foi o Deputado WILSON CHEDI, ORLANDO DE MATTOS, e outros que não recorda; Lembra-se da presença do Cel BARCELOS, mas que não fez parte da mesa, havendo muitos outros que não se recorda; Perguntado como foram feitos os convites, inclusive se o depoente os fez pessoalmente, respondeu que supõe ter sido feito pelo PTB os convites e pelo, digo e por escrito aos demais partidos, não tendo o depoente feito convites pessoais, esclarecendo que foi o Deputado WILSON CHEDI, com o qual mantém relações de amizade, que o convidou para esse movimento, conforme já descreveu; Que o depoente esclarece mais que, a comissão formada para elaborar o programa da frente, foi composta, entre outras pessoas, do depoente, MIMI BATISTA, Secretário do Partido Socialista, esclarecendo que o General AGOSTINHO PEREIRA comparecera apenas a uma reunião anterior, fazendo discurso e não mais aparecendo; Entrou na Comissão ainda, um estudante de Curso Superior, o Coronel, idogk, digo, um Jornalista que não recorda o nome, mas que não compareceu, o Presidente do Diretório Central dos Estudantes, que também naõ compareceu e outros; Que o Coronel BARCELOS compareceu na reunião Preparatória; Perguntado quais atividades do depoente no Circulo Militar, respondeu que foi Secretário na Direção do General IBERÊ DE MATTOS, compondo a mesma Diretoria, o atual General FERRAZ SAMPAIO, o então Capitão MUNDIN e o Tenente RUY BARBOSA CORREA; Diretor cultural era o Capitão BRANCO; Perguntado se o depoente trabalhou na chapa do General ESTILAC LEAL, respondeu afirmativamente, pois servia na EOEG, tendo feito a sua campanha o que deu motivo a sua transferência desta Escola, passando adido a DPAer; Perguntado quais as correntes ideológicas que se degladiaram nestas eleições do Clube Militar, respondeu que nem tomou conhecimento e que mal conhecia o Brigadeiro TEIXEIRA; Que o depoente fazia a campanha, indo colher votos de casa em casa, porém, só na Guarnição de Curitiba; Isto ao tempo do então Coronel MOUTINHO NEIVA; Entretanto, depois, já adido a D P, foi mandado colher votos em Florianópolis, o que agradou o depoente, pois havia deixado a família em Curitiba; Que, já de volta a Curitiba, participou da campanha que elegeu o General JUSTINO ALVES BASTOS. Perguntado além desta, qual a outra campanha de que participou ou não, para eleições de clubes, ligados aos militares, respondeu que participou da eleição do Clube de Aeronáutica, cerca de quatro anos atrás, por ocasião da eleição da nova Diretoria deste Clube, lembrando que um candidato era o Brigadeiro GRUN MOSS, fazendo a campanha de colher votos do candidato contrário ao Brig MOSS; Perguntado o que pensa o depoente sôbre o CGT, PUA e FORUM SINDICAL DE DEBATES, respondeu que o que pensa é que é uma organização de massa operária, isto pelo que lia nos jornais, não está a par de sua organização e nem sabe o que significa; Perguntado se o Deputado CHEDI apelou para o depoente a fim de ficar na Frente, respondeu que soube pelo mesmo, digo, soube que o mesmo pediu que entregasse a Frente ao depoente, que era um homem equilibrado, advogado e que assim impediria cair nas mãos de elementos extremistas; Perguntado como explica o depoente não ter tido participação na campanha da mesma Frente, inclusive de convites a Deputados e outras pessoas, respondeu que por não conhecer ninguém e ser um fato administrativo, que seria feito por elementos que conhecessem os principais partidos de Curitiba; Perguntado se o depoente fêz alguns convites em companhia dos citados membros da Frente, inclusive MIMI BAPTISTA, convites de ordem pessoal e fora do ambiente da Séde do PTB, respondeu que fêz; Foi em uma comissão à Assembléia Estadual, composta de MIMI BAPTISTA, mais dois civis que não recorda o nome, para convidar os

Confere com o original
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão

NB.PRO.PAI.2.47.P57 Fls 51

402

M. AER. – para convidar os Deputados da Bancada do PTB, lembrando-se do WALDEMAR DAROS, WALTER PECOITS, que conheceu na ocasião, LUIZ ALBERTO DALCAGNALE, que também conheceu na ocasião, Dr MARINO, que também conheceu na ocasião, para que como representantes do PTB, viessem dar auxílio na Organização da Frente, solicitada, segundo diziam os Jornais, pelo próprio ex Presidente da República; Perguntado porque o depoente não esclareceu anteriormente estes dados, quando disse não ter feito convites de ordem pessoal, respondeu que não deu por não ter recordado; Perguntado se o depoente, em consequencia, estava de acôrdo com os princípios que orientavam a mesma Frente, respondeu que estava de acôrdo com a Frente, dentro do espirito da Constituição e da Lei. Perguntado como poderia a Frente estar dentro da Constituição, em face da orientação e pronunciamentos do Sr. SANTIAGO DANTAS e LUIZ CARLOS PRESTES, que a lideravam, inclusive do Ex Presidente e outros elementos da alta cúpula, do comuno-peleguismo, respondeu que não tomou conhecimento, aliás, tinha ficado estabelecido que além de certos princípios gerais, como sejam, Reforma Agrária, Reforma Universitária e Reforma Bancária, o programa da frente no Paraná só abordaria problemas do Paraná. Esse éra o princípio que norteava a elaboração de um programa da Frente; Perguntado se a adesão em presença de reconhecidos comunistas, inclusive o Sr DARCY RIBEIRO, não era uma prova evidente da orientação suspeita dessa mesma Frente, respondeu que isso podia ocorrer em outros lugares, mas aqui no Paraná, enquanto o depoente estivesse na frente e acredita com o Deputado CHEDI e com ORLANDO DE MATTOS, jamais seria alborado programa capaz de atentar contra as Instituições ou ter tens extremistas, porque a direção aqui local, lutaria para conservar essa frente, dentro dos princípios democráticos. Tanto isto é verdade, que nunca houve influência preponderante ou não, pelo menos que o depoente conheça, de elemento comunista. Se, Dona MIMI BAPTISTA é comunista, mal andará o Partido, porque se revelou incapaz de elaborar siquer, uma proposta ou discutir uma questão; Perguntado como concilia a resposta acima, com a fama pública e notória de ser MIMI BAPTISTA, uma líder comunista, muito atuante, eficiente, ligada ao CGT, etc., e ainda, a mesma fama reconhecida de WILSON CHEDI, da cúpula do movimento comuno-peleguista, eleito com auxílio da CREAI, e ainda, agitador das gréves políticas, do Sindicato e Federação dos Bancários, como a de outubro de 1 963, respondeu que confessa categóricamente, que só veio a conhecer Dona MIMI BAPTISTA, na Sede do PTB e que, esse seu desconhecimento, dos fatos perguntados pelo Ilustre Dr Promotor, se esclarece pelo seguinte: Pràticamente, está fora de Curitiba, desde 1 957, só vindo a Curitiba, onde tem sua família e seus bens, ou nas férias ou em viagem muito rápida, que muitas vêzes, não chegaram a vinte e quatro horas, visto que a partir de 1 957, foi transferido para Lagoa Santa, de lá esteve adido a D P Aer, da D P Aer foi classificado em São Paulo e só agora, depois de tantos anos, conseguiu com a transferência para a Reserva, ficar em Curitiba; É por isso, que estava alheio como ainda em parte está, da situação política local; Perguntado se o depoente se recorda de seu comparecimento a séde dos novos rumos no edifício mauá, na rua José Loureiro, nesta Capital, respondeu que esteve uma vez, a noite, em que estava marcada a reunião da frente e não compareceu ninguém; disse em então ao depoente, que estava havendo uma reunião, no Edifício dos Bancários e de lá encontrariam os elementos para fazer, o depoente para lá se dirigiu, isto é, Edifício Mauá, e então na Séde do Sindicato dos Bancários, no 11º andar, salvo engano, estava havendo realmente uma reunião, em que o depoente assistiu em parte, mas como já estava quasi no fim, pois o depoente chegou aproximadamente às 10 horas, e então como era representante da Frente de Mobilização Popular, convideram-no a comparecer no dia seguinte para on Coqueteil que ia se realizar no 3º andar para comemorar um aniversário. No dia seguinte, o depoente lá compareceu e soube então que nada mais era do que a comemoração feita pelo Movimento Comunista. Perguntado se sabia que no 3º andar era a sede da sucursal do jornal novos rumos, respondeu que absolutamente não sabia; que na reunião já referida no Sindicato dos Bancários, compunham a mesa AGLIBERTO VIEIRA DE ACEVEDO e outros que não conhece em absoluto; Perguntado se não se recorda de ter sido apresentado na ocasião, ao Bancário FERNANDO TRISTÃO FERNANDES, que foi Presidente do mesmo sindicato, respondeu que conhece TRISTÃO FERNANDES, desde o Círculo Militar, quando casualmente o mesmo lá apareceu meio alcoolizado, tendo havido um atrito com um terceiro e o TRISTÃO foi chamado a atenção pelo depoente, foi quando o conheceu, isto quando o depoente era secretário do Círculo Militar; que o depoente esclarece que FERNANDO TRISTÃO estava presente na reunião do Sindicato supra mencionado, não recordando todavia se fazia parte da mesa. Perguntado quais as outras pessoas que compareceram ao aniversário do PC, no 3º andar do Edifício Mauá e que o convidou especificamente, respondeu que so-

Confere com o original JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten Adm
Escrivão do IPM

N8.PRO.PAI.2.47.058 Fs 52
403

M. AER. - respondeu que compareceram Dr JORGE CARAN, MIMI BAPTISTA, AGLIBERTO AZEVEDO e outros que não recorda ou não conhece e ainda por estar a sala repleta, calculando em sessenta pessoas aproximadamente; Que o depoente chegou as vinte e trinta, tendo saido cerca de nove e trinta, não sabendo portanto, que hora haveria terminado a festa; Perguntado se quando o LUIZ CARLOS PRESTES foi recepcionado na Séde dos Novos Rumos, se também compareceu, respondeu que absolutamente, regeitou em linime; Foi convidado pela MIMI BAPTISTA que queria que o depoente prestigiasse, porque o depoente sabendo o motivo, se recusou; Perguntado quais suas ligações com o Major Brigadeiro TEIXEIRA, em relação aos Clubes Militares, respondeu que como se trata de depoimento, vai dizer o seguinte: sempre teve prevenção, pelo menos, nesses seis anos, contra o Brigadeiro - TEIXEIRA, porque sendo Êle Chefe de Gabinete do Ministro foi exonerado de Instrutor da Escola e transferido pma Lagoa Santa; Levou duas caronas e teve todos os recursos interpostos INDEFERIDO por obra e graça do Brigadeiro TEIXEIRA, inclusive, parece-lhe, não pode dizer, que votou na comissão de promoções, contra o depoente, segundo lhe consta, dado que o único voto favorável, foi do Brigadeiro CABRAL. Nunca compareceu à sua casa, nunca lhe solicitou nada, pessoalmente, nunca compareceu à reuniões que ele dirigisse ou fizesse parte e nunca com todo o prestigio que tem gozado na FAB, participou de chapa nenhuma para Clube nenhum; Que o depoente soube que o Brig TEIXEIRA foi alcançado pelo Ato Institucional por motivos políticos e ideológicos, cujo problema é dele; Perguntado se o depoente convidou militares para integrar a Frente de Mobilização Popular, respondeu que nhum absolutamente; Perguntado se o depoente pode esclarecer a ideologia política ou filosófica dos Deputados do PTB, já citados e dos militares seus conhecidos, também já citados, esclarecendo se se conhece, digo, esclarecendo quais os que conhece como esquerdistas, nacionalistas, socialistas ou comunistas, respondeu que nenhum deles, Deputado, pelo seu pouco conhecimento que deles tem, acusa de comunistas e que o Coronel BARCELOS, também, absolutamente não acusa de comunista; Esclarecendo, por ouvir dizer, que o Ten OSWALDO era comunista, mas que o depoente acha que é tan tan e não comunista; Não acha que o Tenente MOLINARI seja comunista; O único que sabe que é comunista, é o AGLIBERTO, mas que não sabe se o mesmo tem organização; No meio civil sabe que o Deputado WALDEMAR DAROS é ferovoroso nacionalista, como se vê de suas campanhas, entretanto, quando chamado publicamente de comunista pelo Dr Deputdo MARINO, em debates na Assembléia, no dia em que o depoente já se referiu, assistiu a reação enérgica direta e maloriada, com palavras de baixo calão. Perguntado desde quando tem relações com o Brigadeiro DIRCEU DE PAIVA GUIMARAES, respondeu que pràticamente só relações militares, desde que foi servir em julho de 1 962 no Parque de Aeronáutica de São Paulo, mas o conhece desde o tempo de cadete. O fato é que só avistar o então Brigadeiro DIRCEU, na D M em 1 958, quando da questão surgida entre Êle e o então Comandante de Lagoa Santa, Cel Av JOSÉ GUILHERME BEZERRA DE MENEZES, Que no Parque, o depoente ficou encarregado da Assistencia Social, digo de Organizar a Assistencia Social, o que fez com muita dedicação, sentindo-se honrado e prestando seus serviços à FAB, teve maior aproximação e mesmo amizade com o Brigadeiro DIRCEU; Que o depoente, angustiado para voltar à Curitiba, no seio da família, pegou-se com o Cel Av SCAFFA e Brigadeiro NICOOL, quando Ministro o Tenente Brigadeiro REYNALDO DE CARVALHO. Entretanto, quando as coisas se encaminhavam para sua transferencia, veio para Curitiba o Brigadeiro - MENESCAL, tendo o depoente desistido, por estar incompatibilizado com o mesmo, por ter representado contra o citado Brigadeiro, em épocas passadas, aceitando então, ser classificado no Parque de São Paulo, onde permaneceu pouco mais de um ano, passando posteriormente para a Reserva; Perguntado quantas reuniões fêz no Parque e qual o objetivo das mesmas, respondeu que ouve sòmente uma reunião Oficial, feita regulamentarmente pelo Brigadeiro DIRCEU no dia seguinte ao movimento de Brasília, para orientar e por as coisas nos devidos termos, em face do impacto emocional havido no Parque; Nessa reunião, o Brigadeiro DIRCEU concitou os Suboficiais e Sargentos a respeitarem a legalidade e a decisão do Supremo Tribunal, isto, no dia seguinte, aproximadamente as quatorze horas, em um Salão de Conferências; Que, por solicitação do Comando, o depoente dirigiu a palavra aos Sargentos no Cassino, para reforçar o que fôra dito na reunião, por ser o depoente Assistente Social e ex-Sargento, condenando veementemente a quartelada e qualquer movimento de subversão, inclusive lembrando aos Sargentos, que a situação atual dos Sargentos era de regalias e que o caminho legal era dirigir-se aos poderes constituidos e respeitar a decisão do Supremo Tribunal; Quem além desta, o depoente não fêz outras reuniões; Esclarecendo que os Sargentos acataram a orientação do depoente e do Brigadeiro, não tendo havido nada de anormal no Parque; Esclarece ainda, que seu trabalho nesse Parque, do qual se sente honrado e orgulhoso, por ter sido um

Confere com o original José Danilo Carneiro
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

V8.PRO.PAI.2.47959 Fl 53
404

M. AER. – por ter sido um anti revolucionário e anti subversivo; Perguntado se o depoente conhece o Sargento AYMORÉ ZOCH CAVALHEIRO, ANTONIO GARCIA FILHO e LAURO, êste último da Aeronáutica, respondeu que conheceu o Sargento ZOCH vendo pela primeira e única vêz no cassino dos Sargentos do Parque de Aeronáutica de São Paulo, onde foi num dia feriado em que se prestava uma homenagem ao Brigadeiro DIRCEU, que era a inauguração de um seu Busto, por motivo de seu aniversário; Isto pouco depois da revolta de Brasília, não tendo o depoente trocado palavra com o Sargento ZOCH CAVALHEIRO, o qual fez um brilhante discurso de saudação ao Brigadeiro, não se recordando o depoente, o nome do Sargento da Aeronáutica que falou, recorda-se o depoente que o cassino dos Sargentos estava cheio de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, não podendo dizer se estavam todos presentes; Perguntado se ouve inquietação ou incidente no Parque de Aeronáutica de São Paulo, por motivo da revolta de Brasília, respondeu que houve realmente um impacto emocional, entre os Sargentos, de modo que, para fazer as coisas voltarem ao normal, o Brigadeiro TOMOU as medidas certas, primeiro, fazendo a reunião no auditório, onde pôs as questões em têrmos, segundo, mandando que o Assistente Social, o depoente, se dirgisse ao Cassino e expusesse novamente, a questão aos Sargentos, orientando-os e fazendo-os pensar como agir, dentro da Lei e da disciplina, o que realmente se conseguiu, pois não houve que o depoente saiba, um só caso de indisciplina grave, e até parece que depois desse choque a disciplina melhorou, pelo menos foi o que notou o depoente, principalmente porque existem cerca de setecentos sargentos; Quanto ao Sargento GARCIA FILHO, o viu pela primeira e única vêz na casa do Tenente Coronel Intendente JOAQUIM GOUVEIA DE ALBUQUERQUE, onde ele se dirigia, como deputado, mandado porquem, não sabe; Chegando lá êle em síntese, queria saber qual era a situação do Parque em relação ao movimento de Brasília, porque, segundo dizia, havia sido chamado, por quem o depoente não sabe, a fim de, como Deputado Sargento, influenciar no ânimus dos Sargentos, se fôsse necessário, para evitar qualquer alteração da ordem, se isso lhe fosse possivel; Informou o depoente, era um domingo seguinte ao movimento de Brasília, que absolutamente, não se fazia necessária a interferencia de Deputado, porque ele podia verificar, andando pelo Parque, que estava como disse-lhe, tudo na Santa Paz do Senhor, que, digo, e lhe acrescentei, que felizmente no Parque, haviam Oficiais capazes de manter a ordem e a disciplina e levar os seus subordinados ao bom caminho, sem interferência de extranhos. Nisso foi auxiliado pelo Ten Cel JOAQUIM GOUVEIA que pode assegurar a apreciação que depois fizeram os Sargentos ao Deputado, digo, fizeram do Sargento Deputado, o depoente o Ten Cel GOUVEIA; É um elemento primário, cultura política elementar, lider de "araque", porque nos, digo, porque confessou ao depoente e ao Ten Cel GOUVEIA, que nem ele podia dizer o que desejavam os Sargentos de Brasília; Que, além das reuniões citadas, não recorda de outras reuniões havidas, a não ser por época de Natal; Perguntado como explica o depoente a autoria do manifesto mimeografado no Parque e datado de 2 de setembro de 1 963, respondeu que foi encarregado do inquérito para apurar a autoria do citado manifesto, sem contudo poder conseguir; A função do depoente era muito distante da Secretaria, da qual não se ligava, para dizer alguma coisa sôbre o mimeografo; Perguntado qual era o Presidente e a Diretoria do Cassino dos Suboficiais e Sargentos e o nome dos lideres capazes de terem elaborado este manifesto, incluindo-se a Diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos, respondeu que recorda-se que o Sargento MOACYR era o Presidente do Cassino, não sabendo o nome dos demais Diretores e nunca soube do nome dos Diretores do Clube dos Suboficiais e Sargentos, nunca compareceu nem siquer a festividade neste Clube, bem como não saber quem são os lideres; Perguntado quem teria feito a distribuição de manifesto em larga escala, inclusive à Escola de Oficiais Especialistas em Curitiba, respondeu que não tem a mínima idéia; Perguntado qual a repercussão do manifesto no Parque, respondeu que tomou conhecimento dias após, quando nomeado encarregado de um Inquérito para apurar seu autor, esclarecendo que o citado manifesto foi publicado no Estado de São Paulo; Que o depoente fez o inquérito com todo o capricho e solucionado pelo Brigadeiro DIRCEU, foi o mesmo encaminhado à Quarta Zona Aérea, ignorando seu desfecho; Ouviu Adjunto, Comandante da Guarda, etc.; Perguntado se o depoente não soube que um avião do Parque que se dirigiu à Natal, no dia da Revolta de Brasília, levando grande quantidade do manifesto, respondeu que não soube; Perguntado se o depoente soube da instalação no Paraná do Comando Geral dos Sargentos, conforme a publicação no Jornal Ultima Hora, respondeu que absolutamente nada; Perguntado se nem por ouvir dizer tomou conhecimento, respondeu que nem por ouvir dizer; Perguntado se o depoente já fez campanha eleitoral no Clube ÍCARO, respondeu que foi candidato a Presidente, salvo engano, em 1 950, e nem sócio mais é e nem siquer pisou ou conhece a nova séde; Perguntado quais os companheiros da Diretoria e

Confere com o original
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

NB.PRO.PAI.2.47.860 Fls 54
405

Confere com o original
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten Adm
Escrivão do IPM

M ARM. - Diretoria e período da gestão, respondeu que não recorda o nome dos componentes; Foi eleito e não tomou posse; Foi feita nova eleição, sendo eleito seu amigo Tenente ANTONIO VARELA, seu amigo, a quem foi cumprimentar (intimamente, foi a melhor coisa que houve para o depoente, porque sabia o "abacaxi" que era e isso lhe fêz sair honrosamente do fato); Perguntado qual o fato ocorrido e porque não tomou posse, respondeu que não sabe dizer; Que o Comandante, que era o então Coronel JAIR AMERICO DOS REIS, supõe o depoente, preferiu o candidato dêle, após ter realizado nova eleição, com anulação da primeira; Perguntado qual a ideologia do Ten BERILO MANOEL PEREIRA BELO, respondeu que o conheceu na ESDEM e nunca mais teve contato com ele; Perguntado o que sabe das intimas ligações do Ten MOLINARI com o Brigadeiro TEIXEIRA, respondeu que acha que não sejam íntimas, as relações devem ser apenas de uma eleição, da qual o depoente não tomou parte, para o Clube de Aeronáutica; por ocasião da eleição do Major Brigadeiro PRATA; Perguntado qual o conceito que faz o depoente do sistema Político Social vigente até 31 de março, respondeu que não estando enfronhado na orientação dêsses problemas, mas que devem ser feitas algumas reformas, dentro da ordem legal, como o próprio atual Presidente preconisa; Perguntado o que achou o depoente do comício do dia 13 de março, respondeu que achou muita demagogia e nem sequer leu os discursos pronunciados e muito menos acompanhou pelo rádio; Perguntado o que achou o depoente da revolta dos marinheiros e respectiva solução, respondeu que esse ele, depoente, previu e conversando com o ORLANDO DE MATTOS, teve uma expressão dizendo que o JANGO estava liquidado; Perguntado qual a conceituação do depoente, sobre o comício dos Sargentos no automóvel clube, respondeu que foi demagogia pura e que pouco adiantou, pois o caso dos marinheiros já estava liquidado; Perguntado se o depoente concorda com a legalização do Partido Comunista, respondeu que vai externar sua opinião sincera, se o Partido Comunista fôsse tão grande ou poderoso como dizem, das duas uma, ou são burros ou incapazes, porque senão já teriam tomado conta do poder; É pela legalidade do Partido, dentro das normas legais e funcionais, para evitar que se acuse qualquer um de comunista, sem que isso possa ser cabalmente refutado, porque se lhe diz que não é, todos acham que ele está enganando e se por acaso êle fôr, negará, com receio das sanções criminais. Além disso, a fiscalização e o contrôle do Partido podia ser feito de uma maneira rigorosa, como se faz nos Estados Unidos, na Inglaterra e outros Países. Mesmo porque, pelas nossas constantes histórias e espírito do brasileiro, dificilmente o Partido crescerá. Perguntado se coerente com seu ponto de vista, o que fêz o depoente pela legalização do Partido Comunista, respondeu que não fêz nada, nunca assinou solicitação alguma de legalização; Perguntado o que diz o depoente sôbre infiltração comunista na cúpula e órgãos Estatais do Executivo, Presidente, respondeu que sabe pelo que dizem os Jornais, da infiltração comunista no Govêrno, que DARCY RIBEIRO era comunista, PINHEIRO NETO e outros, todos tidos como comunistas; Pelegos como DANIEL PELACANI e outros; Perguntado se que achou o depoente do convite e da aula inaugural do Universidade do Paraná, promovida pelo ex-Reitor FLAVIO SUPLICY DE LACERDA, atual Ministro da Educação, endereçado ao Dr DARCY RIBEIRO, respondeu que assistiu a aula do Professor DARCY RIBEIRO, achou razoável a exposição sôbre a Reforma Universitária, aliás, por ser aluno matriculado na Escola de Jornalismo da Universidade do Paraná, concordando com a exposição sôbre o convite aos periódicos para atualização da cátedra e dando oportunidades a outros capacitados a exercerem a mesma cátedra; Pensa o depoente que o ex-Reitor fêz o convite para conhecer as idéias sôbre a Reforma Universitária preconizada por DARCY RIBEIRO; Perguntado se o depoente acompanhado de alunos, colegas seus e Professôres, também compareceu ao Aeroporto para receber DARCY RIBEIRO, respondeu que não compareceu nem para receber e nem para levar; Perguntado quais os pontos de Reforma constitucional no entender do depoente, respondeu que é assunto que deve ser julgado pelos altos escalões, por ser de alta política; Perguntado o que acha o depoente da pregação do ex Deputado LEONEL BRIZOLA, respondeu que nunca viu LEONEL BRIZOLA, nunca leu seus discursos, acha que o mesmo tem sido um rompante gaúcho; Perguntado o que acha o depoente da ideologia política do Brigadeiro DENIZ, respondeu que nunca se encontrou em indagações, primeiro porque se tratava de um superior hierárquico, nunca foi a reuniões extranhas ou externas com o Brigadeiro, poucas vêzes foi a sua casa e as duas vêzes que foi, foi para jogar Pocker e não mais voltou; Perguntado o que achou o depoente sôbre a sanção do Ato Institucional aplicada ao Brigadeiro DENIZ, respondeu que o depoente sabe por ouvir dizer, que o mesmo foi atingido pelo Ato Institucional, como também foi o Gal CASTELLO, como nada tenha lido a respeito, não pode ajuizar o motivo, e não estando em São Paulo por ocasião dos fatos, não sabe a causa que

N8.PRO.PAI.2 47.P61 Fl 55
406

M. AER. – a conexão que houve entre o Ato e a situação do Brigadeiro, pois o mesmo não
estava em São Paulo; Perguntado se, tendo o Artigo 10 do Ato Institucional,
enquadrado pessoas por motivos de falta de probidade ou de atividades subver
sivas contra a Ordem Política e Social, em que situação teria esse Ato alcan
çado o Brigadeiro amigo do depoente, respondeu que refuta o Brigadeiro um Ho
men honesto, e portanto a causa só poderia ter sido outra; Perguntado o que fez
o depoente do dia 31 em deante, até a data de sua apresentação nesta Escola,
ao Encarregado do Inquérito, que o vinha procurando e o mesmo, citando por E
dital, respondeu que acha que dia 4 de abril viajou para Porto União, permaneceu
no Hotel Rodoviário dessa Cidade, onde deixou seu nome e número da cartei
ra de Identidade, viajou sessenta quilometros de Porto União para vêr e tra
tar de possíveis terras que está interessado em adquirir, permaneceu lá mais
ou menos um mês, voltou, esteve cuidando de outro sitio de sua propriedade, e
que mostra sua mão e sua pele; Quando soube do Edital e ordem de prisão, se
apresentou; Sua Senhora o avisou que tinha estado lá dois Oficiais aviadores,
um baixinho do tipo do depoente, cabelo branco, muito delicado e que foram
lá para buscar o depoente; Perguntado o que fêz entre dia 31 de março e 4 de
abril, esclarecendo com que pessoas esteve nesse periodo, respondeu que man
teve sua vida normal, tendo estado no Clube do Xadre, lugar que costuma fre
quentar, na Rua 15 - Ed. 266 - 8º andar, não se recordando dos parceiros e
esteve também com o Ten RUY BARBOSA CORREA na Rua 15 e nunca pensou que se
ria procurado por causa dos acontecimentos de março/abril; Lembra ter encon
trado um jogador de Xadrez de nome OZIAS, que inclusive escutava rádio e di
se que a situação estava feia; Que o depoente continuou suas atividades, ob
servando seu programa rígido de estudos, nesse dia; Perguntado se as suas di
vergências coicidentes, digo, ou incidentes ocorridos nesta Escola, notada
mente com o Brig MENESCAL, tiveram como causa suspeição sôbre a sua ideolo
gia, respondeu que até então vinha se dando muito bem com o Brigadeiro MENES
CAL, entretanto, um dia, o General IRERÊ DE MATTOS, de quem o depoente era
então Secretário no Circulo Militar do Paraná, isso em 1 957, convidou-lhe
para ir à Séde do PTB pois seria lançada a sua candidatura para Prefeito, o
depoente lá foi em traje civil, à noite, fêz parte da mesa, usou da palavra,
pagou alguns elogios ao General, como era natural e realmente a candidatura
dele foi lançada. No dia seguinte, num jornal da Capital, saiu uma nota, di
zendo: " O depoente havia aderido ao PTB ", possàvelmente no Diário do Para
ná e que o depoente havia declarado que depositava suas esperanças nos traba
lhadores brasileiros; Chamado pelo Brigadeiro MENESCAL, sôbre se a Nota era
verdadeira, declarou que verdadeira tinha sido sua presença, mas que era fal
sa a sua adesão e a tal declaração ao depoente atribuida, que alí fôra, em
consideração ao General IRERÊ. Quis então o Brigadeiro MENESCAL, que o depoen
te elaborasse um desmentido e fizesse a publicação no mesmo jornal, Negou-se
porque disse-lhe que isso seria a sua ruína moral em Curitiba, seu desprestí
gio total, uma ofensa ao General IRERÊ e que assim estava pronto a arrostar
as consequencias daquela publicação. O Brigadeiro se exaltou, inclusive ofen
deu ao depoente, que suportou tudo militarmente. Tempos depois, prendeu o de
poente por quarenta e oito horas, alegando que havia faltado ao expediente,
pelo motivo de não ter comparecido a formatura do fim do expediente, que em
geral o depoente não ia, por ser Major Especialista e não ter Comando. Na ver
dade, não faltou ao expediente, procurou provar que saiu no fim do expediente,
como fazia sempre até porque morava perto da Escola, o Brigadeiro não aceitou
essa justificativa e impôs a punição de quarenta e oito horas na Unidade. Mais
tarde, pagando-se a Direção do Ensino, designou um Oficial mais moderno que
o depoente; Não aceitando isto, não conseguindo mudarem a decisão, represen
tou contra o Brigadeiro; Foi mandado para São Paulo e afinal em consequencia,
sofreu oito dias de prisão, dado pelo Comandante da Zona. Foi aí que começa
ram suas desditas. E esta foi a razão que o depoente acha que causaram os in
cidentes e não de ordem ideológica; Esclarece o depoente que após este inci
dente é que resultaram os posteriores, inclusive levando coronas para promo
ção; Perguntado quantas vêzes o depoente esteve no Bar do Angelo, respondeu
que não sabe qual é e que não entra em bar, que ZOIA FLORENZANO não entra em
Bar; Perguntado onde e como o depoente conheceu o Major JOAQUIM PIRES CERVEI
RA, respondeu que como já disse, conheceu nesta Escola, e que o mesmo é um in
dividuo estabanado, reconhecimento que data de 1 956; Perguntado se, além de
estabanado, o Major CERVEIRA também não é tido pelo depoente como comunista,
esquerdista, ou nacionalista, e membro atuante do PTB pelo qual se elegeu
vereador, respondeu que o que lhe parece é que o Major CERVEIRA sempre dese
jou conseguir um cargo Político qualquer, para que podesse livremente fazer
seus negócios; Soube o depoente que o Major CERVEIRA, no dia 31 de março, an
dou pelos Quartéis aliciando Sargentos enci, digo, e incitando-os a indisci-

Confere com o original José Danilo Carneiro
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

VB.PRO.P41 2.47P62 F3.56

M. AER. – a indisciplina, com fim de precipitar a sublevação, a pretexto de defender uma falsa legalidade do ex Presidente, que, aliás, pretendia implantar no Brasil, uma ditadura do tipo FIDELISTA ou SINDICALISTA, ou não soube, respondeu que não soube, nem por ouvir dizer; Perguntado se o depoente participou de alguma chapa do Clube Militar e caso afirmativo quando, respondeu que nunca participou de chapa alguma; Perguntado se o depoente sabia que no 3º andar do Edifício Mauá, onde esteve, a convite de AGLIBERTO E outros, na reunião sindical já referida, digo, na reunião realizada na sede do Sindicato dos Bancários já referida, era também a sucursal do Jornal Novos Rumos e do PC, chefiado pelo Capitão AGLIBERTO AZEVEDO, respondeu que não sabia, esteve lá pela primeira e única vêz; Perguntado se o depoente sabia que na sede do sindicato dos Bancários, costumava-se reunir a liderança do CGT, PUA, FORUM SINDICAL E DEBATES e outros agitadores comunistas, respondeu que não sabia; Perguntado como explica o depoente desconhecer estes fatos, respondeu que ignorava quando lhe foi feito o convite para ir a uma festa no 3º andar do Edifício Mauá, como representante da Frente de Mobilização Popular; Que o depoente também ignorava absolutamente as reuniões do CGT, PUA e Forum Sindical de Debates, no Sindicato dos Bancários; Perguntado se o depoente sabe que o Presidente do Sindicato dos Bancários, que se achava presente na ocasião, FERNANDO TRISTÃO FERNANDES, é um conhecido lider comunista, do CGT, que até o representou no comício do dia 13, na Guanabara, respondeu que sabia que era lider Bancário, mas ignorava que era lider comunista; Perguntado como tem sido o depoente tratado nesta Escola, desde sua apresentação e prisão e durante esta inquirição em que o depoente foi pôsto inteiramente à vontade, livre de qualquer espécie de coação, inclusive podendo ditar o seu depoimento, respondeu que foi tratado bem de acôrdo com a sua hierárquia, só tendo a ponderar que achou desnecessária a sua incomunicabilidade, visto que se apresentou expontaneamente, esclarecendo que se sentiu perfeitamente à vontade e livre de qualquer coação, ditando tranquilamente as suas declarações; Perguntado se, estando acusado de atividades subversivas e suspeito de ser comunista, o que mais tem o depoente a acrescentar à defesa que vem fazendo de seu procedimento na vida progressa, respondeu que são infundadas, injustas e gratuitas essas acusações como passa a expôr: Depois de ter sido preso por ter representado contra o Brigadeiro MENESCAL, foi exonerado de Instrutor da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda, e transferido para Lagoa Santa em Minas Geraes. Lá, em 1 958, esteve preso, digo, estiveram presos dezoito oficiais por motivos políticos. Nessa ocasião, apenas fêz cumprir o seu dever. Entretanto, foram propaladas boatos à respeito do depoente, inclusive os jornais de Minas, só faltaram chamá-lo de "santo", criando em tôrno de seu nome uma fama de perigoso, revolucionário e comunista. Com a eleição do Presidente JÂNIO QUADROS, foi exonerado de Lagoa Santa e pôsto adido à DPer, sem nenhuma função, até a renúncia do mesmo. Por ocasião desta renúncia, foi preso no Návio Custódio de Melo, nove ou onze dias, sem saber o motivo porque. Depois, conseguiu ser classificado na ECEG o que não se efetuou porque ocorreu também a nomeação do Brigadeiro MENESCAL para esta Escola, pelo que desistiu. Entretanto, foi-lhe oferecido pelo Coronel SCAFFA vir para o Parque de São Paulo. Aceitou por ser perto de Curitiba, onde reside sua família. Pensa não ter sido isto do gosto do Brigadeiro DIRCEU, em face de ter o depoente, servido em Lagoa Santa com o Cel. JOSÉ GUILHERME e ter tomado partido numa questão administrativa, contra o referido Brigadeiro. No Parque de São Paulo, esteve mais ou menos três meses sem função. Foi preterido na distribuição de casas por um Major. Lá chegando no dia 4 de outubro de 1 962, requereu sua transferência para a Reserva Remunerada, embora sendo Major o número um do seu quadro. Posteriormente foi designado para Organizar a Assistencia Social do Parque, o que fêz dedicando-se inteiramente à ela, num trabalho difícil, diário e esgotante, em face dos inúmeros problemas existentes dentro do Parque, entre civis e militares. Fêz uma obra de assistência de que se orgulha atendendo os mais diversos problemas humanos, combatendo o desprestigio que existia no comércio de Santana, em face do abalo de crédito que produziu-se lá. Atendeu situação financeira de civis e sargentos, procurando combater agiotagem desenfreada, que lá imperava. Esta foi a razão, parece que despertou no Brigadeiro DIRCEU, uma boa vontade para com o depoente, tanto que apesar dos seus pedidos constantes atrasou o mais que pôde a passagem do depoente para a Reserva Remunerada. Morava no Hotel e de quando em quando deslocava-se para Curitiba em visita à família, a maior parte das vêzes de onibus. Nunca teve nem tem idéias subversivas, porque se as tivesse, era o caso de permanecer na ativa e não pedir como fêz, sua transferencia para a Reserva em outubro de 1 962, a qual só foi lhe dada um ano depois, por circunstâncias alheia a sua vontade por imposições administrativas. Que, entretanto, retirou-se de São Paulo em outubro de 1 963, nunca mais tendo visto ou conver-

Confere com o original
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten
Escrivão do IPM

N8 PRO.pai.247.p63 Fs 57
408

M. AER. - conversado com o Brigadeiro DIRCEU. Que nunca mais esteve no Parque de Aeronáutica de São Paulo, a não ser uma vez em que foi chamado para informar sôbre uma sindicância feito e isto, no Quartel General da 4a. Zona Aérea, mas que mesmo nesta ocasião, não se avistou com o Brigadeiro DIRCEU. Quanto as relações com o Major Brigadeiro TEIXEIRA, foram excepcionais e são mínimas, tanto que levou duas coronas em sua promoção parao pôsto de Tenente Coronel, sendo o Brigadeiro TEIXEIRA chefe do Gabinete do Ministro e Membro da Comissão de Promoções. Nunca teve comissões e nunca esteve em qualquer cargo que poderiam dizer se estas relações fôsse mais profundas. Que, o seu pedido de transferência para a Reserva, é a prova inconteste de que, não tinha nenhuma idéia subversiva ou revolucionária, porque em caso contrário, éra de permanecer na ativa. Em Curitiba, só pisou na ECEG, duas ou três vêzes, a primeira na sua apresentação e a segunda para reclamar seus vencimentos e mais uma ou duas vêzes para viagem a São Paulo. Nunca permaneceu mais do que o necessário dentro da Unidade. Foi monitor durante quatorze anos. Foi Instrutor durante doze anos. Nunca siquer, que saiba, foi acusado por qualquer dos seus alunos, de pregar idéias subversivas ou idéias comunistas, o que certamente ocorreria se as tivesse. Em 1944 esteve nos Estados Unidos e voltou entusiasmado de lá. Pensando que o Brasil podesse também atingir a grandeza daquela Nação. Eis a razão porque foi arrastado para as idéias nacionalistas, pensando que como se pregava elas dariam ao Brasil um futuro tão grande como àquela Nação do Norte. Isto explica porque participou das eleições das chapas que em geral pregavam estas idéias. Mas, não teve nenhum outro objetivo. Quantoas relações raras e excepcionais que teve com elementos declaradamente comunistas ou acusados de comunistas, foi méra coicidência da sua atuação de dois ou três meses atrás, quando convidado para participar de uma frente de Mobilização Popular, destinada dentro da Lei e da Constituição a facilitar as reformas de Base no mesmo espírito que participaria agora, de um outro movimento que quisesse dar ao atual Presidente Marechal CASTELO BRANCO um apoio talvez desnecessário às Reformas que Êle mesmo prega. Jamais podia ter idéias subversivas ou idéias revolucionárias, contra o Governo Constituido. Tem trinta e cinco anos de serviçi e nunca participou de qualquer movimento ilegal ou não regulamentar. Todos os Oficiais da ECEG e todos os Sargentos que o conhecem, inclusive da Reserva, podem atestar que jamais pregou idéias subversivas ou comunistas. Essas acusações refuta totalmente e está pronto a esclarecer qualquer outro ponto duvidoso que por lapso de memória tenha lhe escapado. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente termo, mandando lavrar êste auto que, depois de lido e achado conforme assina com o Dr Promotor da 5a. Região Militar e 4a. Zona Aérea e com a testemunha e comigo JOSÉ DANILO CARNEIRO, 2º Ten Adm Servindo de Escrivão, que o escrevi.

OVIDIO GOMES PINTO - Cel.Av.
Encarregado do IPM

DR BENEDITO FELIPE RAUS -
Promotor

ZOLA FLORENZANO - Cel.R/1.
INDICIADO

JOSÉ DANILO CARNEIRO - 2º Ten Adm
Servindo de Escrivão

Confere com o original José Danilo Carneiro
JOSÉ DANILO CARNEIRO 2º Ten Adm
Escrivão do IPM

NB.PRO.PAI.2 47.P 64 Fls 58 – MAJ CERVEIRA E CEL BARCELLOS (409)

CÓPIA AUTÊNTICA - MINISTERIO DA GUERRA = III EXERCITO = 5a RM e 5a/ DI - 15a CR - 24a DR - IMBITUVA-PR. Em 30 Abr 64/ nº 2/64-Secreto. Do 2º Ten Del Rec da 24a DR. ao Exmº Sr General Comandante da 5a RM e 5a DI. Assunto - Informações (presta). I - Agradeço inicialmente a V Exa a referência elogiosa constante de telegrama data do de 22 do corrente. Comoveu-me realmente dito telegrama e sensibilizou-me por ter procedido de um Chefe que embora não conheça pessoalmente, tenho na mais alta consideração e admiração, pela atitude patriótica e corajosa que assumiu, ao soar a hora da defeza da Pátria, nos últimos acontecimentos. Parabéns a V Exa, Sr General DARIO COELHO e que Deus conserve V Exa por muitos e muitos anos. II - Tendo tido conhecimento, após a remessa do meu Ofício nº/ 1/64, de 8 do corrente, da exclusão das fileiras do Exército do Major Joaquim Pires Cerveira e da detenção do Coronel Alcides Amaral/ Barcellos, Comandante do CPOR de Curitiba, julgo oportuno informar/ a V Exa a respeito das relações entre ambos. 1 - Em meados de 1961,/ o Cel Barcellos, então Chefe da 15a CR, programou uma inspeção a todas as Delegacias de Recrutamento do Paraná, inspeção essa que seria levada a efeito pessoalmente por êle, acompanhado do Maj Cerveira./ 2 - O Comando da Região autorizou apenas a Chefia da CR, sem acompanhamento, a realizar as visitas as DR. 3 - Durante a inspeção a esta 24a DR, tive o primeiro contato com o Cel Barcellos, do qual fi-/ quei sabendo que já fora Deputado Federal pelo PTB, sem que se tocasse em mais assuntos políticos. 4 - Conforme se deduz dos fatos// subsequentes, um dos objetivos a atingir, durante a inspeção às DR, era a divulgação, entre os diversos Delegados de Recrutamento, da/ candidatura do Maj. Cerveira a Deputação Estadual em 1962. Boa maneira de se fazer política à custa dos cofres públicos ! 5 - Em março de 1962, o Cel Barcellos promoveu um Congresso de Delegados de// Recrutamento em Curitiba. Todos compareceram menos um, por motivo// de mim desconhecido. 6 - Durante uma das Sessões de estudos do Congresso, realizadas no próprio Quartel General, alguns de meus colegas, Delegados de Recrutamento, falaram que iríamos participar de / um "cocktail" em casa do Maj Cerveira. Foi então que fiquei sabendo da candidatura do mesmo. 7 - Dito "cocktail" não se realizou, ou se se realizou, ignoro quem dele tivesse participado. 8 - Em palestra/ a nós proferida durante a reunião, o Cel Barcellos declarou que estava na Chefia da CR por castigo, mas que esse castigo somente o // honrava, sem lhe trazer maiores conseqüências. 9 - No jantar de despedida, levado a efeito na Churrascaria Pinheirinho, o Cel Barcellos apresentou a todos o Maj Cerveira. Êste usou da palavra, declarando-se candidato a Deputado Estadual pelo PTB, sem se definir ideológicamente. 10.- Após regressarmos às Delegacias, eu e acredito/ que todos os Delegados recebemos grande quantidade de cédulas do Maj Cerveira, uma cartinha sua solicitando nosso empenho na campanha,// bem como outra carta do Cel Barcellos, recomendando a candidatura// do Maj Cerveira. 11 - Antes de mais nada, solicitei em carta pessoal ao Maj Cerveira uma definição ideológica, pedindo-lhe mesmo que/ garantisse ser anti-comunista. Vinda a resposta com subterfúgios e/ sem satisfazer minha pergunta, apanhei todo o material de propaganda recebido e o consumi completamente. Admirei-me contudo que o citado candidato tivesse obtido, mesmo assim, um voto em Imbituva, onde parecia completamente desconhecido. 12 - Manuseando certo jornal da época, notei que o Maj Cerveira tivera considerável votação em / Campo Largo, Não sei se por influência do Delegado de Recrutamento, Tenente José Pedro Teodoro, ou porque ali o interessado fez propaganda pessoalmente. 13 - Pelos Boletins Diários da 15a CR, notei // que o Maj Cerveira se entregava a atividades políticas, sem se afastar da caserna, mas à custa de licenças para tratamento de saúde // que lhe eram concedidas. 14 - Diante do que a ambos aconteceu por// ocasião da Revolução, acredito que fatos mais graves tenham sucedido. Achei, todavia, ser de minha obrigação cientificar V Exa das o-

- continua -

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL ORDEM E PROGRESSO

NB.PRO.PAI.2.47.P65 Fs 59 (410)

currências aqui relatadas, as quais poderão contribuir para algum/ esclarecimento que se torne necessário. 15 - Não acho improvável// que entre os Delegados de Recrutamento haja filo-comunistas. Poder se-ia averiguá-lo, consultando o mapa da apuração de votos, na parte referente ao Maj Cerveira, para se saber se houve colaboração e distribuição de cédulas por êste ou aquêle elemento militar, nas / sedes das diversas Delegacias de Recrutamento. 16 - Reafirmo a V./ Exa. que nenhum rancor ou antipatia sinto por nenhum de meus camaradas e, se me dei ao trabalho de elaborar o presente relato, foi movido apenas pelo desejo de colaborar na tarefa de expurgo, ora encetada, tendo em vista a salvação da Pátria e de suas Instituições. (as) MIGUEL CHOCIAI - 2º Ten QOA- Del 24a DR-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Confere com o original. E 30 Maio de 1964

[illegible] Ten Cel, Ch 2ª Sec EMR/5

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL ORDEM E PROGRESSO

NB.PRO.PAI.2-47.P 66 Fls 60
66 7 (411)

C E R T I D Ã O

Em atenção à determinação do Exmo Sr Dr PROMOTOR [illegible]R da 5ª RM e 5ª DI, CERTIFICO que nos arquivos de inquerito policial-militar de que é encarregado o Major WALDEMAR OSWALDO BIANCO, no Livro de Atas do Instituto Cultural Brasil-Cuba, na fôlha número 1 (um), consta o seguinte: "HISTORIÇO- Pequeno resumo das atividades do I.C.B.C. desde a 1ª reuniao de estruturaçao até a presente data. Conforme boletim emitido no dia 11 de junho de 1962, até esta data eram as seguintes as atividades / realizadas pelo I.C.B.C.:-Dia 20 de fevereiro de 1962, às 20 horas, realizou-se a 1ª reuniao: Reuniao de estruturaçao, na sede provisoria do I.C.B.C., à rua Voluntarios da Pátria 475, Ed Asa, 16º and. S/1601.-Nesta ocasiao foram eleitos para Presidentes de Honra: Dr LEONEL BRIZOLA e Dr FIDEL CASTRO; para a Direçao Cultural: Dr SEBASTIÃO VIEIRA LINS-Advogado; Dr JOSE RODRIGUES VIEIRA NETO, Professor Catedratico de Direito Civil da Universidade do Parana; AGOSTINHO ALVES PEREIRA FILHO, General; Dr OTAVIO DA SILVEIRA, Catefratico da Faculdade de Medicina da Universidade do / Parana; Dr AMAURY DE OLIVEIRA E SILVA, Deputado,.....ALCIDES DO AMARAL BARCELOS, Coronel; ARISTIDES VINHOLES, / Presidente do Movimento Nacionalista do Paraná.....(Seguem-se outros nomes, resumo das atividades dos dias 24 de fevereiro de 1962 até 4 de maio de 1963, constando como ultimos assentamentos os de folha nº4 e 4 verso).....Além da aprovaçao dos seus estatutos e da eleiçao da diretoria definitiva, esta Assembleia Geral teve como finalidade estabelecer um plano de trabalhos, sendo que se decidiu iniciar um / curso de lingua espanhola e lingua russa, como atividade inicial e continuar o trabalho de divulgaçao da cultura cubana em nosso Estado."(Assinado)NADIA KIRA PODLESKIS.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-. Certifico que todo o conteúdo do Livro de Atas acima referido foi escriturado e assinado por NADIA KIRA PODLESKIS, com tinta de côr verde, e que a assinatura da mesma é idêntica a existente na carta datada de 26 de março de 1964, de Paris, dirigida ao Sr AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, em que NADIA tambem assina com tinta de côr verde. E nada mais constando, relativo ao solicitado, eu, Capitao DORALDO MILWARD, servindo de escrivao, mandei passar a presente Certidao que vai por mim datada, assinada e autenticada. CURITIBA, PR, em 8 de junho de 1964.

Doraldo Milward

DORALDO MILWARD, Capitao
Servindo de escrivao

N8.PRO.PAI.247867 Fls 61 (412)

"CÓPIA AUTÊNTICA DE DOCUMENTOS"- Foi deliberada e precisa providenciar. Converse com o Érico, o Laélio, Otto perguntando , digo, porquanto eu e o Iacombe vamos viajar 1) - Carta ao Banco Agrimer sôbre o assunto que discutimos com o Gerente. 2) - Carta ao Banco de Curitiba, sôbre o pagamento do 13º certo. 3) Carta ao Banco da Provincia. 4) Carta ao Banco Itaú. 5) Correspondencia a todos os Bancos de Curitiba sôbre a decisão do TRT. 6) Carta a todos os Bancos sôbre o salário profissional. 7) - Reuniões com Bancos. Escala e dias. Boletins gerais e particulares, por Bancos. 8) - Reunião com os bancários do Mercadinho demitidos, cuja audiência será breve. Uma reunião com todos, a diretoria do Sindicato e o advogado. Fineza ficar com esta nota, discutir e providenciar. Discuto a maneira de fazer. (as) Tristão - Para o Érico. Quartel em Curitiba, aos três dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. CONFERE COM O ORIGINAL _____, Capitão servindo de escrivão do IPM/Secreto.

_____
WALDEMAR OSWALDO BIANCO - MAJOR
PRESIDENTE DO I P M SECRETO.-

"CÓPIA AUTÊNTICA DE DOCUMENTOS" - Curitiba (PR), 21 de abril de 1962.- Sr Embaixador. 1. Preliminarmente, com grande satisfação e honra, tomamos a liberdade de cumprimentar, através de S. Excia., o valoroso " Povo Cubano", ao qual coube a difícil tarefa de sacudir tôda a América Latina, despertando-a para luta eróica, sobretudo, em defesa de sua economia e da liberdade concreta para seus filhos, pela escôlha de govêrno nativo, sem ingerência de trustes internacionais. Parabéns, bravos amigos cubanos! E que êsse exemplo patriótico cale fundo, também, em todos os brasileiros, principalmente nas classes hulim, digo, humildes, a operária e a camponesa, que constitue, sem dúvida, a grande fôrça de nossa Nação. 2. O Centro Cultural Brasil-Cuba, no Paraná, está trabalhando dentro do possível e, ainda, tentando aquilo que se julga impossível, para dar a mais ampla cobertura à já vitoriosa revolução cubana. E o pequeno grupo inicial, que se distinguia pela combatividade com que defendia as idéias que compõem o movimento revolucionário, se amplia, se avoluma cada vez mais, com adesão de novos idealistas, de mentalidades arejada, progressista. 3.Assim, estamos certos de que dentro de pouco tempo, o Paraná todo estará capacitado a lhes dar cobertura prática e substancial. E as teses nacionalistas já estão sendo discutidas com mais vigor em praça pública, nos sindicatos, no ambiente de trabalho, não obstante a reação que ainda encontramos. Mas é problema de educação e politização das massas, o qual estamos atacando com bastante entusiasmo. 4. Isto pôsto, aproveitando a ida do valoroso dirigente sindical DR. FERNANDO TRISTÃO FERNANDES a essa Cidade, onde, na qualidade de Presidente, representará a Federação dos Bancários, no Paraná, junto à sua Confederação (Contec), e tendo em vista que, a) - que êste companheiro é, de fato, pessoa de expressiva importância para nossas atividades no Centro, tanto pela posição que ocupa como também, e principalmente, por ser líder autêntico dos trabalhadores e camponeses, e, b) - estar em condições de transmitir com lucidez e coerência, os conhecimentos adquiridos com a viagem, solicitamos de S. Excia. a especial fineza de, se viável fôr, incluí-lo na delegação de brasileiros que visitará Cuba por ocasião das comemorações do "DIA DO TRABALHADOR", PRIMEIRO DE MAIO. 5. Aproveitando a oportunidade para apresentar a S. Excia. os protestos de nossa estima e distinta consideração. CORDIAIS SAUDAÇÕES - CENTRO CULTURAL BRASIL CUBA, NO PARANÁ.

continua na fl dois

UB.PRO.PAI.2.47.P 68 FS 62 (413)

fl dois

(Continuação da cópia autêntica de documentos pertencentes ao Sr Tristão Fernandes)

- _____ OCARI GEMBA - Presidente _____ ALMERY MADEIROS Vice-Presidente- À Sua Excia, o Senhor Embaixador de Cuba no Brasil A/c. da líder revolucionária, Senhora "na Sarmento Embaixada de Cuba Rio de Janeiro (GB) Quartel em Curitiba, em três de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. CONFERE COM O ORIGINAL Osvaldo [illegible] cap escrivão Capitão servindo de escrivão do IPM-

W.O. Bianco
WALDEMAR OSWALDO BIANCO MAJOR
ENC DO IPM SECRETO

"CÓPIA AUTÊNTICA DE DOCUMENTOS" -- EMBAJADA DE CUBA - RIO DE JANEIRO Nro. 297 . Rio de Janeiro, 27 de abril de 1962. "ANO DA LA PLANIFICACION" - Sr. Oraci Gemba - Presidente del Centro Cultural Brasil-Cuba, no Paraná Curitiba Estado de Paraná. Distinguindo señor- Sirva la presente, para hacer llegar a los miembros de esa Institución, el agradecimiente más sincero por la gran labor de confraternización que llevan a cabo entre nuestros paises, Brasil y Cuba, así como por las frases elogiosas para nuestro pueblo y nuestra Revolución. Con respecto al viaje del señor Dr. Fernando Tristão Fernandes, lamentamos informarles, que hasta el momento, no tenemos noticias de vianjes a Cuba, aunque siempre tendremos en cuenta la figura valiosa de este dirigente sindical. De Ested muy atentamente. (as) ilegível - Quartel em Curitiba, em três de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. CONFERE COM O ORIGINAL Osvaldo [illegible] cap servindo escrivão, Capitão servindo de escrivão do IPM

W.O. Bianco
WALDEMAR OSWALDO BIANCO MAJOR
SERVINDO DE ESCRIVA, DIGO,
ENCARREGADO DO IPM/SECRETO

"CÓPIA AUTÊNTICA DE DOCUMENTOS" - CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES NO ESTADO DO PARANÁ - 8, 9 e 1o/MARÇO/62 Caixa Postal, 1548, Telef 4-0523 - CURITIBA - PR - Documento de Tesouraria - CR$18.153,oo Dezoito mil cento e cincoenta e três cruzeiros //////// Pago despesas de viagem ao Rio de Janeiro do companheiro Tristão Fernandes, a serviço do movimento sindical, nos dias 29.6.30.6. e 1.8.62, conforme passagem anexa! Passagem de ida e volta, 12.853,00 3 diárias para despesas no Rio, 4.5oo,oo Taxi, aerporto, 2 Curitiba, e dois Rio, 8oo,oo Total 18.153,oo. A Quantia de dezoito mil cento e cincoenta e três cruzeiros Curitiba, 5 de agosto de 1962. Pague-se (as) Fernandes Tristão Fernandes Presidente - Pago - Tesoureiro. Quartel em Curitiba, em três de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. CONFERE COM O ORIGINAL ~~[illegible]~~ Osvaldo [illegible], Capitão servindo de escrivão do IPM-

W.O. Bianco
WALDEMAR OSWALDO BIANCO - MAJOR
ENCARREGADO DO IPM SECRETO

UB.PRO.PAI.2.47169 Fs 63 (414)

"CÓPIA AUTÊNTICA DE DOCUMENTO"- EMBAJADA DE CUBA - Rio de Janeiro, 27 de abril de 1962. "ANO DE LA PLANIFICACION" - Sr. Oraci Gemba - Presidente del Centro Cultural Brasil-Cuba, no Paraná - Curitiba - Estado do Paraná. - Distinguido señ or:-Sirva la presente, para hacer llegar a los miembros de esa Institución, el agradecimiento más sincerro por la gran labor de confraternización que llevan a cabo entre nuestros paises, Brasil y Cuba, // así como por las frases elogiosas para nuestro pueblo y nuestra Revolución. - Con respecto al viaje del señor Dr. Fernando Tristão Fernandes, lamentamos informarles, que hasta el momento, no tenenmos noticias de viajes a Cuba, aunque siempre tendremos en cuenta la figura valiosa de este dirigente sindical.- De usted/ muy atentamente,- (a) Rubrica ilegível sôbre carimbo com os dizeres "Embajada de La Republica de Cuba - Brasil".-Curitiba, Estado do Paraná, 5 de junho de 1964. Confere com o Original ____ Capitão Servindo de Escrivão.

WALDEMAR OSWALDO BIANCO
Maj. Encarregado do IPM

08 PEO PAI 2 45 070 FS 64
415

Ao Povo de Curitiba

Tendo em vista a vinda a esta Capital, no próximo sábado, do sr. Carlos Lacerda, governador da Guanabara, a **FRENTE ÚNICA DE MOBILIZAÇÃO POPULAR**, em organização neste Estado, dirige-se ao povo num sentido de alertamento e de afirmação de posições. Quer traduzir o enlutamento popular pela presença de tão triste figura, que aqui vem a fim de paraninfar uma turma de formandos de jornalismo, depois de receber o repúdio dos estudantes do seu próprio Estado.

Aqui vem uma semana após ter recebido apupos em Salvador, numa demonstração de como o considera o povo baiano.

Certamente aqui vem falar em democracia, procurando apagar da cabeça de todos as agressões e violências que são cometidas por sua polícia; por certo vem denunciar um suposto golpe, êle que é a maior vocação golpista, por várias vêzes provada, neste país; deverá vir falar em defesa da liberdade, esquecido de que as prisões de seu Estado fabricam tuberculosos e loucos; poderá falar em cristianismo, não lembrando que é o primeiro a enxovalhar a consciência cristã e a ofender os bispos e padres brasileiros; vem com certeza dirigir frases bonitas à família, êste filho que depôs contra o próprio pai; vem, por certo, falar em educação e saúde, êle que entrega o ensino da Guanabara aos comerciantes do saber e encaminha doentes e mendigos à morte nos rios. Por certo virá falar em soberania nacional, êle que vai na imprensa americana denegrir e humilhar o Brasil.

O assassino de um Presidente é tristemente famoso e não pode mais enganar homens honrados. Raivoso, êle tem se destacado por mandar bater em trabalhadores, por procurar impedir que se realizem as reformas de base necessárias ao desenvolvimento do país. Distante do povo que o repudia êle ataca os pobres e defende os previlegiados.

Êle aqui virá, mas não deve merecer atenção de um povo digno e trabalhador.

Todavia, muito embora o sr. Carlos Lacerda faça juz a tôda repulsa e a cidade se enlute com sua presença, não iremos agir como êle e seus aliados agem. Nós respeitamos as liberdades individuais e não faremos como os irracionais amigos do Governador da Guanabara fizeram em Belo Horizonte, agredindo com armas o povo que assistia a um comício da **Frente de Mobilização Popular**.

Êle vem e a cidade de luto repudia a sua pessoa,

Curitiba, 5 de Março de 1964

Frente Única de Mobilização Popular

CONTRA O SULPE

V8.PRO.P4i.247.P72 Fs 66

417

CÓPIA AUTÊNTICA:- CONTRA O GOLPE - 1. A crise nacional, deflagrada pelos governadores Magalhães Pinto, Adhemar de Barros, Ildo / Meneghetti, Ney Braga e Carlos Lacerda, após os pronunciamentos do / Presidente João Goulart nos comícios dos dias 13 e 30 de março, é / uma crise de luta aberta contra as reformas de base que, agora, começam a ser efetivadas pelo Govêrno Federal. Só após êstes atos é / que as reformas passaram da teoria à prática; só após êles é, que as forças da reação passaram ao ataque contra o Govêrno do Presidente/ João Goulart. - 2. A crise é, portanto, uma luta aberta contra o povo brasileiro uma vez que as reformas são o caminho mais curto // para a melhoria das condiçoes de vida no país. Quem está contra as reformas? Apenas os latifundiários, os especuladores, os tubaroes,/ os políticos traidores do povo e os impatriotas. Quem está a favor/ do golpe? Os latifundiários, os tubaroes, os especuladores, os impatriotas e os traidores do povo. Poderá, então, o golpe ser a favor/ da democracia? - 3. Quais os golpistas que quiseram tornar Minas Gerais um território separado do BRASIL? Aquêles que há poucos dias juravam estar defendendo a Constituição. Como rasgam agora a Lei // Maior do país em nome da "democracia". Quem são os golpistas, senão aquêles que, explorando a fé cristã do povo brasileiro, organizam / movimentos, tentando dividir êste mesmo povo? Como agora querem destruir a Ordem Legal, implantando no Brasil uma DITADURA? - 4. // Qual é o povo brasileiro? Será o mesmo que desfila em passeatas em/ vestidos de luxo, contra a democratização do ensino? Não, os que // andam de automóveis de luxo é que se reunem para derrubar os que,// digo, derrubar o Govêrno. Os trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os militares não graduados, os funcionários públicos, as // donas de casa nao participam de nenhum golpe contra o govêrno e contra as reformas de base; como podem entao os golpiestas falar em // nome do povo? - 5. Se em Minas Gerais não foi implantada uma república independente, no entanto, um líder camponês foi assassinado e mais de sessenta líderes sindicais e estudantis foram presos e, naquêle Estado, vige agora a Lei Marcial decretada pelo indisciplinado General Olimpio Mourão Filho - Comandante das fórças do exército. Na Guanabara, vários líderes trabalhadores foram detidos pela / polícia do Estado. O Governador de São Paulo pronunciou-se contra a ordem legal, ao apoiar as atitudes do governador mineiro. O Governador do Paraná, até agora, como é seu dever constitucional, ainda // não se pronunciou pela manutenção da ordem legal, permanecendo, // como sempre, em atitude dúbia e sem definição, esperando tirar partido da crise que ameaça o povo brasileiro. - 6. Em vista destes/ fatos o Comando Geral dos Trabalhadores, a Frente de Mobilização // Popular, os estudantes de todos os níveis, os militares não graduados, os oficiais nacionalistas, os parlamentares fieis à causa popular, e todas as forças vivas que defendem o progresso e a independência do povo brasileiro, resolvem, após o estudo da grave crise / política, conclamar o povo a se manter vigilante na defesa da democracia, lutando pela manutenção da ordem legal e na conservação das liberdades democráticas, situando-se contrário às posições golpistas das forças interessadas na manutenção da miséria, da exploração, do analfabetismo, para nao perderem os privilégios e poder que desfrutam e que são representadas pelos governadores golpistas e por / todos aquêles que os seguem. - 7. O Comando Geral dos Trabalhadores, em sua direção nacional, já decretou a greve a partir de hoje/ nos pontos estratégicos e fundamentais. A qualquer momento, dependendo da evolução dos acontecimentos, os trabalhadores de todo o // país irao necessitar estendê-la a outros pontos, para a manutenção/ da ordem e dasliberdades de todo o povo. Conclamos todos os patriotas à vigília e à prontidão em defesa das conquistas populares encarnadas nas reformas de base. - BRASIL, VENCEREMOS. - Curitiba, 31 de março de 1964. - Comando Geral dos Trabalhadores, Frente de // Mobilização Popular, Diretório Central dos Estudantes, União Paranaense dos Estudantes Secundários, Deputados Luiz Alberto Dalcanal-

V8.PRO.PAI.2.47.V73 FL 67 (418)

CONTINUAÇÃO DA CÓPIA AUTÊNTICA - CONTRA O GOLPE:- 1e, Leon Naves Barcellos, Walter Peicoits, Waldemar Daros, pela bancada do P.T.B./ CURITIBA, Estado do Paraná, 9 de junho de 1964. - Confere com o Original Geraldo Silveira cap escrivão Capitão servindo de Escrivão.-

W.O. Bianco
WALDEMAR OSWALDO BIANCO,
Major - Encarregado do IPM.

VB PRO.PAI.2.47.P 74 Fs 68 debr 7

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mes de maio de 1964, nesta cidade de CURITIBA,PR, onde se achava o Major WALDEMAR OSWALDO BIANCO, encarregado dos inquéritos,comigo, Capitão DORALDO MILWARD, servindo de escrivão compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sôbre o ofício de folhas nº2, o qual lhe foi lido, declaranco o seguinte: EVARISTO RIBAS, com quarenta anos de idade, brasileiro, natural de PALMAS,PR,filho de AMANTINO FERREIRA RIBAS e de MATILDE FABRICIO DE MELO PINTO RIBAS, casado, funcionário publico federal autárquico,/ lotado na Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, agencia de Curitiba, residente à rua Dr Pedrosa nº 75, apartamento nº2,depois do compromisso de dizer a verdade, disse que: o depoente é antigo membro e fundador do Partido Trabalhista Brasileiro do Paraná, sendo getulista, mas com orientação verdadeiramente democrática e acentuadamente cristã, jamais aceitando ou permitindo a infiltração ou orientação comunista,"nacionalista,socialista ou fidelista", tendo observado que os maus petebistas ficam iludindo a boa fé do povo, inclusive dos membros do partido, que estão de boa fé, escondendo as suas atividades subversivas, com aparência de cristianismo ou nacionalismo, como observou atentamente o depoente; que o depoente entrou em choque com os próprios amigos e colegas que desvirtuaram o getulismo, os principios estatuarios do partido, para adotarem a linha esquerdista ou mais claramente comunista, que era a dacúpula, inclusive no Paraná, como observou;que, por isso, já na ocasião da chamada "Legalidade", quando da posse do presidente depôsto, divergiu seriamente dos colegas do IAPC, da linha fidelista, nacionalista e comunista, mesmo na repartição onde trabalha no IAPC, tendo-se definido claramente contra o comunismo que orientava a campanha suspeita da posse do ex-presidente; que ficou solidário ostensivamente aos Srs Ministros Militares da época, Marechal Denys, Almirante Sylvio Heck e Brigadeiro Grum Moss, que os comunistas pejorativamente chamavam de "milicos", defendendo a causa comunista sem jamais se dizerem comunistas; que o mesmo acontecia no PTB e seus diretórios, que êsse movimento culminou com a subversão do comício do dia 13, etc, não causou admiração ao depoente, que, na época da "legalidade", foi ameaçado de assinato pelos seus colegas fidelistas, isto é, pelo estudante de direito GABRIEL QUESADA FILHO, o que intimidou o depoente, que, replicou:"seja bom atirador, por que se errar o tiro eu respondo";que o depoente informa que essa sua atitude anti comunista o impediu de ser colocado nas chefias da Autarquia, a que tinha direito, acreditando o depoente, que essa foi a causa, por que os mais novos o passaram a frente; / que do mesmo modo, o depoente nunca foi colocado na direção do PTB esclarecendo que o presidente do diretório municipal era o Coronel ALCIDES DO AMARAL BARCELOS, desconhecendo o presidente do estadual, até por que as reuniões da diretoria eram sempre á portas fechadas, jamais tendo sido convidado para assitílas apezar de sua fidelidade ao Partido, inclusive nas votações, tendo servido de Fiscal Eleitoral, feito propaganda e ajudado o Partido, que a única reunião pública era do Diretório Municipal que o depoente assistia,presidida pelo Cel BARCELOS, que às vezes era substituido pelo Sr ORLANDO MATTOS, que era o tesoureiro ou Secretário; que o deputado LEON NAVES BARCELOS, comparecia às reuniões do Diretório Municipal e sempre / ao estadual, que sempre o depoente o teve como comunista militante, sabendo o depoente, que o mesmo tem ficha na DOPS, inclusive por

NB PRO PAI 247/75 Fls 69 (420)

que um seu amigo afirmou isso; que o depoente era muito amigo do Senador NAVES e sabe que êsse era mineiro, não sabendo se LEON / NAVES também o é, ou se veio de São Paulo, onde residiu; que o Senador residiu na cidade de BARRETOS, tendo vindo a Curitiba como jornalista, pelos idos de 1932; que o depoente sabe que o deputado LEON NAVES sempre foi comunista militante, continuando na mesma linha, adotada desde estudante, sendo conhecido como tal e não fazendo segredo disso aos seus amigos que o comentavam; mas o senador Naves, amigo do depoente e que muito conheceu, também divergia frontalmente dessa linha vermelha, já tendo tido atritos sérios com o ex-presidente depôsto que adotava a linha esquerdista; inclusive fazendo objeção ás reuniões esquerdistas do PTB, no Diretório Nacional no Rio; que o depoente assitiu á reunião, no Diretório Municipal, presidida pelo Cel Barcelos, em fins de fevereiro do corrente ano, na qual se tratou da formação da Frete de Mobilização Popular, formada pelo PTB do Paraná, sendo escolhido por unanimidade, para Presidente, o Cel Barcelos, na reunião preliminar, nos primeiros contátos, tendo sido marcada a reunião seguinte para formar em definitivo a Frente, dando-lhe contôrnos objetivos e emissões, nos moldes da mesma formada no setor nacional; que, posteriormente, no Rio, dentro do próprio partido, o depoente veio a saber que a referida Frente era uma miscelânea, de caráter esquerdista, formada por Santiado Dantas, Luiz Carlos Prestes e outros, lembrando-se de Eloi Dutra, Leonel Brizolla, de caráter subversivo; todavia, aqui no Paraná, ao proprio depoente fora escondido o seu objetivo subversivo, e, na citada reunião presidida pelo Cel Barcelos, que, como já disse, foi indicado para a presidência sem qualquer discordância, com a aceitação dêle próprio, os dirigentes estudaram uma maneira de convecer os próprios vigários nas paróquias, dizendo-lhes que essa Frente era de carater nacionalista, cristão e que distribuiriam em larga escala as enciclicas; que, ficou assentado que cada Diretório e cada Deputado iria procurar na cidade e no interior todos os senhores Vigários, para convencê-lo de que não havia orientação comunista nenhúma na Frente como estavam sendo suspeitados; que, essa campanha de propagação / da Frente seria feita em cada colégio de Irmãs, Católicas, por que os comunistas sabem que a Igreja Católica é a maior barreira contra eles; que o próprio depoente foi iludido na reunião presidida pelo Cel. Barcelos, porquanto quando foi assitir á inauguração da Comissão de Orientação Sindical, situada á rua Prudente de Morais, / entre ruas Augusto Steffeld e Saldanha Marinho, se bem se lembra no número 111, o depoente verificou a esperteza usada para velar os objetivos inconfessáveis, porquanto distribuiram em larga escala um folheto impfésso com as enciclicas "Pacim in Terris" e "Rerum Novarum" digo "Mater et Magistra", do Para XXIII, digo João XXIII, com o imprimatur da Igreja, assinado pelo Cardeal D.Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo; que as enciclicas continham um impresso com aprovação manuscrita do seu Cardeal de São Paulo; que, dêsse modo, qualquer um caíria no engôdo, pois o depoente, observando a larga distribuição, com a introdução assinada por Alceu de Amoroso Lima, Tristão de Ataíde, não teve dúvida que o depoente ainda possue o exemplar que, por sinal, na última; capa contém uma declaração ou recomendação, firmada por João Goulart e Amaury Silva; que o depoente tendo viajado para o Rio, três vezes, uma em fevereiro, no final do mês, e duas em março, no prin

DB.PRO.PAI.2.47.876 Fls 70 (421)

cipio e no fimdo mês, não se recordando ou melhor desconhece o que foi tratado nas reuniões subsequentes do Diretório Municipal, admitindo a hipótese da presença do Deputado Wilson Chedid, que com Leon Naves e outros deram apoio á Frente, todos êles sem excepção, isto é, toda a cupula deu total apôio; que o depoente voltando do Rio, já estava desiludido por conhecer os fins subversivos da Frente; que o depoente soube de fonte merecedora de crédito que tôda a cúpula do Partido era financiada pelo Partido Comunista, não tendo conseguido saber se é oo de orientação da China Vermelha, da Russia ou de Cuba? que, soube que todos recebiam mais ou menos três mil dólares, cada um, em média mensal, para as atividades subversivas; que, quanto ao Deputado, cujo mandato foi casado, Waldemar Daros, esclarece o depoente que sabe que o mesmo é vermelho e que sempre o foi; que o depoente assitiu mesmo discursos incenciários, violentos, de Waldemar Daros, com orientação nitidamente comunista, embóra adotasse a técnica de se dizer "nacionalista"; que, o Deputado referido adotava todos os "slogans" comunistas, sobretudo na sua campanha demagógica contra a Companhia Força e Luz; que, extranhavelmente, de certo tempo para cá, parou subitamente / sua campanha demagógica contra a referida Companhia, que taxava de imperialista, desconhecendo o motivo do silêncio; que o depoente acredita que esse ex-Deputado, também fôra financiado pelo PC na sua campanha eleitoral e de um modo geral, porquanto soube no Rio, entre membros do próprio PTB, que toda a cúpula era constantemente financiada pelo P.C., quando o depoente esteve na séde do Partido no Edificio "São Borja", na Cinelândia e no Edificio "Santos Vahlis", onde era impresso o jornal "Panfleto" e séde onde Brizola atendia muita gente do interior; que o depoente, voltando á organização preliminar da Frente, se recorda, agora, que observára com segurança, na ocasião, correligionários seus, presentes com impréssos, livretos, de propaganda nitidamente fidelista, com a fotografia de Fidel Castro na capa em alguns, o que lhe causou extranhêsa, tendo observado isto ao seu companheiro do lado; que o depoente examinando o manisfesto "Contra o golpe", assinado pelo CGT., pela Frente de Mobilização Popular, já referida, pelo Diretório Central de Estudantes, U.P.E.S., pelos Deputados Luiz Alberto Dalcanalle, Leon Naves Barcelos, Walter Pecoits, e Waldemar Daros, todos da cúpula do PTB, não tem dúvida de que todos os signatários são comunistas e estão na linha subversiva ou, no mínimo, fazendo o jôgo dos comunistas, e portanto sendo comunistas, perfeitamente, na linha dêles; que o depoente senconsidera amigo do ex-Deputado Walter Pecoits, tendo relações com sua familia, mas, lhe causou surpresa que o mesmo estivesse na cúpula do Partido, lutando por uma causa tão perigosa, como é o comunismo e de modo tão radical; que o depoente, considerando a indicação unanime do Cel Barcellos, para Presidente da Frente de Mobilização Popular, sua aceitação na presença do depoente, na primeira reunião já referida, e considerando ser ele a pessoa mais graduada e que presidia a mesa na ocasião, presume logicamente que êle tenha sido eleito e que seja a pessoa mais graduada dentro dessa organização; que, em consequência, o depoente acredita que o manisfesto "Contra o Golpe", do dia 31 de março de 1964, defendendo a linha comuno-petebista, tenha o Coronel Barcelos, como responsável pela assinatura da Frente de Mobilização Popular, feito com o seu consentimento; que observa entretanto o depoente que sendo ele um homem maneiroso, habilidoso, educado sociavel, mas escondendo muita firmeza na sua orientação intima; que o mesmo é sumamente diplomático, notando-se uma delicadeza que es-

N8.PROPAI.247.P77174.FS 7(422)

condee a sua maneira de imposição com seus pontos de vista, sendo dêsses homens que poem os outros na frente, isto é sumamente diplomático, muito inteligente, bom argumentador, nunca se enervando; que,o depoente fês estas declarações com tôdas expontaneidade e convicção, estando disposto a confirmá-las em Juizo, que o depoente vem combatendo há muito tempo o comunismo dentro do PTB, procurou já liderar um movimento anti-comunista dentro do Partido da seguinte forma; fazer uma convenção com os diretórios do interior, que adotam a linha democrática, para derrubar a cúpula, retirando todos os elementos considerados comunistas, nacionalistas, fidelistas e fazendo uma verdadeira limpeza no Partido; que, ao ter conhecimento na repartição da revolução, precisamente, ás quinze horas e trinta minutos, mais ou menos, por um colega, exultou de alegria, em saber da atitude das Fôrças Armadas eGovernadores; que, ao ser perguntado, sôbre sua orientação no caso respondeu o depoente que sempre foi a favor dos militares, em cujo patriotismo sempre acreditou, considerando que êles constituem o grande "Centro Nervoso" da Nação, sôbre o qual não passariam o Presidente depôsto, contra o qual se colocou pela mesma razão que o levou a tomar atitude contra o comunismo.- E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado do inquérito, por findo o presente depoimento, e de como assim fês a testemunha as referidas declarações, mandou o Major Waldemar Oswaldo Bianco, Encarregado dêste Inquérito, lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assinado pela testemunha e comigo, Capitão Doraldo Milward, servindo de Escrivão, que o escreví.(a) EVARISTO RIBAS - Testemunha - WALDEMAR OSWALDO BIANCO - Major Encarregado do Inquérito - Quartel General em Curitiba, Confere com o original .

NELSON MAUREL SALGADO - Coronel